ANNO LXIV ---- NUMERO 38

QUINTA-FEIRA 16 DE FEVEREIRO DE 1888

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 23$000
Cada numero avulso, do mesmo dia $100

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$000
Por um anno idem . . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

Os Srs. Amedée Prince & C de Paris. são os nossos agentes exclusivos de annuncios e publicações na França e Inglaterra

TELEGRAMMAS

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

SAN REMO, 14 de Fevereiro.

A molestia de S. A. o principe herdeiro da Allemanha segue um curso normal de um caracter bastante satisfactorio.

ROMA, 14 de Fevereiro.

O ministro da Instrucção publica pedio a sua demissão.

BERLIM, 14 de Fevereiro.

O Reichstag votou em segunda leitura o projecto de renovação da lei contra os socialistas.

ROMA, 15 de Fevereiro.

A policia espera apoderar-se dos autores dos roubos commettidos na exposição do Vaticano.

Os objectos que foram roubados têm todos grande valor.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 15 de Fevereiro de 1888.

SERVIÇO DO CENTRO TELEGRAPHICO DA IMPRENSA

(Para o *Diario de Pernambuco*)

BELGRADO, 15 de Fevereiro.

A Bulgaria chamou ás armas as suas tropas.

PARIS, 15 de Fevereiro.

O Sr. Leon Saye ministro da instrucção publica pedio demissão desse cargo em consequencia do desaccordo com os seus collegas.

CONSTANTINOPLA, 15 de Fevereiro.

A Turquia acreditou como seu delegado junto ao governo da Bulgaria Kiamil-Pachá.

A Russia protestou contra essa deliberação.

ROMA, 15 de Fevereiro.

Da exposição do Vaticano foram roubados varias preciosidades por ladrões desconhecidos.

LISBOA, 15 de Fevereiro.

S. M. o rei D. Luiz I soffre de uma leucocythemia.

BERLIM, 15 de Fevereiro.

O *Reichstag* allemão prorogou o prazo de execução da lei repressiva contra os os socialistas.

NEW-YORK, 15 de Fevereiro.

A Inglaterra chegou á accordo com os Estados-Unidos ácerca do conflicto sobre pescarias.

LONDRES, 15 de Fevereiro.

A imprensa de Londres desapprovou a alliança franco-russo.

RIO DE JANEIRO, 15 de Fevereiro, ás 4 horas e 30 minutos da tarde.

S. A. a Princeza Imperial Regente associou-se á libertação de Petropolis.

— Continuam inalterados os preços do café.

— A taxa do cambio sobre Londres, á 90 d. v., foi hoje de 24 3/4 d, por 1$000.

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 14 DE FEVEREIRO DE 1888

Antonio Martins Alves de Carvalho.—Indeferido.

Generoso Ramos Fernandes de Carvalho.—Informe o Sr. inspector geral da Instrucção Publica.

Dr. J. A. Barros Guimarães.—Encaminhe-se, pagando o supplicante o porte na repartição dos Correios.

Joaquim Soares da Silva.—Tendo o Dr. chefe de policia, segundo declarou, exigido com urgencia ao delegado do termo de Itambé informações que o habilitem a resolver sobre o destino que deve ter o supplicante, não ha por ora o que deferir.

Tenente José Barbosa da Cunha Moura.—Indeferido, visto não constar da Secretaria d'esta Presidencia existir a vaga a que allude o supplicante.

Jeronyma Francisca da Rocha Paula.—A' vista da informação não póde ser attendida.

Ludgero da Annunciação.—Sim, pagando as comedorias.

Manoel da Silva Faria.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda, declarando tambem, quaes as dividas, relativas ao serviço inclusive o de pessoal, que não foram, ainda pagas por falta de credito.

Manoel Cavalcante Lins Walcacer.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito da comarca de Cimbres.

Martinho João Torres Rolim.—Sim.

Maria Joaquina Barbosa Magalhães.—Sim, com ordenado.

Rodolpho Pires de Carvalho—O supplicante não póde ser attendido em vista do disposto nos artigos 89, 90 e 91 do regulamento de 18 de Janeiro findo.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, em 15 de Fevereiro de 1888.

O porteiro,
F. Chacon.

Repartição da Policia

2ª secção.—N. 128.—Secretaria de Policia de Pernambuco, em 15 de Fevereiro de 1888—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc, que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Manoel Joaquim de Almeida, por disturbios.

A' ordem do Dr. delegado do 1.º districto da capital, Vicente José de Miranda, Cyrillo Marques de Souza Coutinho, José Francisco Conde Teixeira, Eustorgio Hometerio da Silveira, Manoel de Souza, José Antonio de Maria, Francisco Pereira de Magalhães, por disturbios e Clodoaldo Francisco Poças, a disposição do Dr. juiz de direito do 2.º districto criminal.

A' ordem do subdelegado da freguezia do Recife, W. Gill, a requerimento do consul inglez.

A' ordem do do 1.º districto da freguezia de S. José, Joaquina Thereza Maria de Jesus e Joaquim Sabino da Trindade, por disturbios.

A' ordem do do 1.º districto da freguezia da Bôa-Vista, Damião Antunes Guimarães, por disturbios e offensas a moral publica.

A' ordem do da Bôa-Viagem, Nicoláo de tal, que diz chamar-se Nicoláo Melleiro, por crime de furto.

O Dr. delegado do 1º districto da capital por officio de hontem, trouxe ao meu conhecimento o seguinte:

Ante-hontem pelas 7 1/2 horas da noite e no porto da Torre, do districto do mesmo nome, da freguezia de Afogados, foi encontrado o cadaver de um homem de cor branca, que representava ter [illegible]0 annos de idade.

Conduzido o cadaver para igreja alli existente, compareceu o Dr. José Felix da Cunha Menezes, que procedeu a competente vistoria, e declarou ter dado causa á morte asphixia por submersão.

O subdelegado respectivo prosegue em diligencias para verificar a identidade de pessoa.

Ainda ante-hontem pelas 5 1/2 horas da tarde, foi preso no chafariz da rua do Marquez do Herval, um individuo que sob o pretexto de beber agua abrio um dos hydrantes o fez perder grande quantidade d'aquella substancia.

Preso esse individuo e quando já ia em caminho da rua de Mathias de Albuquerque, varios outros pretenderam tomal-o do poder das praças que o conduziam, pelo que travou-se luta, da qual resultou a prisão dos desordeiros José da Vera Cruz, Raymundo José da Costa Alecrim e José Joaquim de Sant'Anna, que foram recolhidos a Casa de Detenção, sendo tomada do primeiro uma faca de ponta.

Hontem por volta de meio dia, e na Estrada Nova de Caxangá do districto da Magdalena, José Mariano, ferio com uma facada a José Henrique, evadindo-se logo em seguida.

O subdelegado do districto tomou conhecimento do facto, fez proceder a vistoria e abriu o competente inquerito policial e deligencia a captura do criminoso.

Hoje cerca de uma hora da madrugada, e na rua do Vigario Tenorio da freguezia do Recife, foi ferida com quatro facadas, Paulina Gomes da Silva, a qual sendo conduzida para a 5ª estação da guarda civica, foi ahi interrogada pelo subdelegado respectivo, a quem declarou ter sido seu offensor, uma praça do 2º batalhão de infantaria, cujo nome ignora.

Aquella autoridade, mandou-a transportar para o hospital Pedro II afim de ser tratada, e abriu sobre o facto o competente inquerito.

Hontem pelas 6 1/2 horas da tarde, o trem da via-ferrea do Caxangá, ao sahir da estação dos Quatro Cantos esmagou as pernas do individuo de nome Antonio Manoel do Nascimento, na occasião de querer este subir para um dos carros daquelle trem, estando o mesmo em movimento.

O respectivo subdelegado tomou conhecimento do facto, fez transportar o offendido para o hospital Pedro II afim de ser medicado.

No dia 7 do corrente, o delegado do termo de Caruarú, acompanhado do Dr. promotor publico, do escrivão e do respectivo carcereiro, fez a visita na cadeia publica, onde encontrou 16 presos, sendo: 6 sentenciados, 5 pronunciados, 4 indiciados e 1 processado.

Nenhuma reclamação fizeram.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão, muito digno vice-presidente da provincia.—O chefe de policia, *Francisco Domingues Ribeiro Vianna.*

Thesouro Provincial

DESPACHOS DO DIA 15 DE FEVEREIRO

Companhia de estrada de ferro do Limoeiro, officio do Dr. procurador dos feitos, Manoel Monteiro Correia de Mello e Silvestre Antonio de Souza.—Informe o Sr. contador.

Luiz Felippe dos Santos Porto. Junte-se copia das informações.

Raymundo de Freitas Padilha e coronel Joaquim Maximino Pereira Vianna.—Certifique-se.

Camilla do Carmo Torres.—Ao Sr. porteiro para entregar os tres attestados juntos, com as devidas notas nesta mesma petição, que voltará, afim do supplicante dirigir-se ao pagador.

Martinho João Torres Rolim.—Cumpra-se a portaria de licença, fazendo-se as notas competentes.

Recebedoria Provincial

DESPACHOS DO DIA 15 DE FEVEREIRO

Francisco Xavier de Carvalho, Moraes & Marques, Calixto José de Mello, Manoel Machado Brandão, José Francisco Rio Lima.—Informe a 1ª secção.

Carlos Otman, Anna José dos Santos.—Cumpra-se

Paulo Franch & C.—A' 1ª secção para os devidos fins.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 16 DE FEVEREIRO DE 1888

Retrospecto politico

POLITCA PARTICULAR DOS ESTADOS EUROPEUS

(Continuação)

As folhas reaccionarias haviam feito um grande barulho de phrases em torno de um incidente a que os proprios republicanos deram importancia superior á que realmente tinha. Em que parte do mundo e sob que regimem politico deixaram já de ser registrados factos de lamentavel perversão moral? Qual o parlamento onde os Wilsons e os d'Andlaus sejam especies desconhecidas? Qual a administração que se não tenha visto obrigada a castigar um Caffarel? Se a republica podesse excluir a possibilidade dos actos illicitos, extinguir o crime por uma vez, chegar-se-ia por ella a provar a desnecessidade de qualquer governo social, o que é uma concepção incrivelmente absurda, por quanto a existencia de uma sociedade sem um poder director, sem um centro de convergencia de todos os esforços, é cousa tão incomprehensivel « como a idéa de um circulo sem circumferencia. »

Os conservadores queriam tirar o maximo proveito da perturbação politica para que haviam concorrido. Nesse designio, auxiliaram os radicaes na derrota de ministerio Rouvier, cuja moderação tanto elogiavam pouco antes. Em face de um ministerio demissionario e do prestigio da autoridade presidencial diminuido, o poder executivo da republica não se podia dizer na plenitude de sua força.

Eis uma excellente occasião para tentar mais uma experiencia!— disseram entre si os monarchistas. Se conseguirmos augmentar a anarchia do parlamento; se consentirem que passemos da discussão dos individuos para as das proprias instituições republicanas; se estabelecermos a confusão de todos os principios; se abatermos a constituição no meio da desordem geral, quem sabe que brilhante luz sahirá para nós do immenso cahos?

Assim, na sessão de 21 de Novembro, o deputado imperialista Jolibois apresentou na camara um projecto de reforma constitucional. Segundo a proposta, o chefe do estado devia ser eleito, não mais pelas camaras reunidas, mas nomeado directamente pelo povo, por meio de um plebiscito; isto é, devia pôr-se em pratica a doutrina bonapartista, adoptada pelo conde de Paris. Não tinha o principe Jeronymo Napoleão, o mais curioso de todos os candidatos, dirigido na vespera uma carta ao seu amigo o barão Dufour, em que ainda uma vez agitava a questão da reforma constitucional, insistindo na singular idéa, que talvez o acompanhe até a cova, de que o imperio, como elle o entende, ou antes o napoleonismo, se fôr um dia estabelecido, constituirá a mais selecta das republicas conhecidas e por conhecer? Os amigos do principe Victor não quizeram ficar atraz, e eis porque o deputado de que fallamos, certo do apoio de toda a direita, appareceu repentinamente com o seu projecto, cuja discussao devia ser immediata, segundo os desejos que da tribuna manifestou

Foram os bonapartistas os escolhidos para dar o assalto, e era de direito que assim acontecesse, porque ninguem melhor do que elles sabe como se annulla uma constituição e se destróe uma republica. Mas o golpe de estado de 1852 teve consequencias demasiado tristes para que não deixasse na alma da França uma impressão tão profunda, que ha de ter o valor de eterna advertencia.

A proposta Jolibois cahio redondamente.

Então, voltaram-se os realistas para a extrema esquerda, e pediram que ella viesse em soccorro dos seus intentos anti-constitucionaes. Acudiu ao chamado um membro daquelle grupo, o Sr. Michelin, que, havia tempo, apresentára um projecto de reforma da lei fundamental da republica, e que aproveitava agora o ensejo que se lhe offerecia para requerer que a sua proposta, adormecida nos archivos do palacio Bourbon, fosse *in continenti* discutida. A direita applaudiu fervorosamente o requerimento. Os mansos politicos da conservação social não tiveram receio de que o paiz os visse ainda uma vez consorciados com o mais desgrenhado radicalismo, em collaboração effectiva na obra da desordem e da anarchia com um desgarrado da extrema esquerda, por isso que a maioria desse grupo teve na occasião o sufficiente bom senso para se mostrar francamente hostil á urgencia tão fóra de proposito requerida pelo deputado Michelin. A camara tambem negou essa urgencia por grande maioria.

Em torno da constituição ameaçada dera-se de modo espontaneo a concentração republicana, d'outras vezes tão baldadamente promovida por meio das mais sabias combinações.

Concorreu grandemente para esse resultado um discurso energico e eloquentissimo do Sr. Ribot. Esse discurso deixou ver aos mais cegos esquerdistas, aos mais fanaticos demolidores toda a verdade da situação. Levou-os a comprehender que, se naquelle momento só a constituição mantinha todo o seu prestigio, era ella a propria republica, e que portanto todo o republicano sincero tinha o rigoroso dever de defendel-a, de collocal-a superior a quaesquer discussões provocadas pelos seus naturaes e intransigentes inimigos.

Perderam, pois, os reacionarios ainda uma vez o seu latim. Esta expressão, posto que vulgar, é no caso cabidissima. Como notou uma folha parisiense, o resultado mais evidente do sombrio embroglio em que por mais de um mez se viram em França a magistratura, a policia, a imprensa, o parlamento, o ministerio e o proprio chefe do estado, foi precisamente a demonstração da impotencia a que se acham reduzidos os monarchistas francezes e do completo descredito das theorias que apregôam. Não tiveram de certo nunca ensejo mais favoravel, occasião mais propicia, para tentar um esforço serio, positivo, contra as instituições estabelecidas. Limitaram-se, comtudo, á simples guerra jornalistica, aos artigos de fundo violentos, sensionistas, e a expedientes parlamentares improficuos.

Mais ameaçadores que os dynasticos de todas as especies estiveram, nos ultimos dias da crise, os revolucionarios de Pariz. A candidatura do Sr. Julio Ferry á presidencia da republica irritou-os profundamente. Houve *meetings* na sala Favié e noutras salas. Fallou muito a Sra. Luiza Miguel e diversos *miguelistas*. Houve gritataria á farta na praça da Concordia e nas immediações do palacio Bourbon. O Sr. Paulo Derouléde entrou nos corredores da casa legislativa em companhia de certo Eudes, ex-general da Communa, e ahi começou a apregoar que o sangue correria em borbotões, se a odiada candidatura triumphasse. O festejado auctor dos *Cantos do Soldado* fallava por tão extraordinario modo em nome da Liga dos Patriotas, de que era presidente honorario. Succedeu, porem, que muitos dos consocios lhe retiraram as credenciaes, precisamente por considerarem que elle fazia mau uso da honra que lhe haviam conferido.

Alem disso, a mesa do conselho municipal da grande cidade conservou-se em sessão permanente, enviando delegações á camara dos deputados, assumindo as proporções de uma comissão de salvação publica, uma vez que no conceito dos honrados edis, a patria corria imminente perigo ante a maior ou menor probabilidade da eleição do mesmo Sr. Ferry.

O bom senso da grande maioria da população parisiense evitou as más consequencias de tantos e tão phenomenaes despropositos. O governo empregou, a seu turno, toda as medidas necessarias para que a ordem publica não fosse perturbada.

Póde, portanto, reunir-se em paz a assembléa nacional, e eleger o actual presidente da republica. A escolha do Sr. Sadi Carnot para a mais alta magistratura do seu paiz constituiu ampla compensação dos pequenos desgostos por que o povo francez acabava de passar.

As candidaturas mais em evidencia na memoravel eleição de 3 de Dezembro eram as dos Srs. Ferry e Freycinet. Em vista, porem, da divergencia de intenções entre os membros do congresso, só ao nome illustre e honradismo de Carnot estava destinada a gloria de obter a maioria de votos exigida pela constituição. Desde que aquelles dous candidatos comprehenderam isso, pelo resultado do primeiro escrutinio, desistiram immediatamente das suas pretenções em favor de uma eleição que na verdade não podia ser mais feliz, nem mais satisfactoriamente acolhida na França e no estrangeiro.

Não obstante, só muitos dias depois da sua entrada no Elyseu, póde o novo presidente ver constituido o primeiro ministerio de sua nomeação. Esse ministerio, presidido pelo Sr. Tirard, e do qual ficaram fazendo parte alguns membros do gabinete anterior, apresentou-se no dia 13 de Dezembro ás camaras, ás quaes foi lida a mensagem presidencial. Tanto esta, como o programma do ministerio excluiam todas as questões irritantes da politica, para recommendarem ao parlamento as medidas de alcance immediatamente pratico, para indicarem aos partidos um campo neutro, favoravel á união de todos os republicanos, na discussão dos simples negocios administrativos.

Effectivamente, os ultimos dias da sessão extraordinaria de 1887 foram consagrados á votação de uma lei concernente ás relações commerciaes existentes entre a França e a Italia, bem como á regularisação de outros negocios de ordem secundaria.

As camaras encerraram-se a 17 de Dezembro, depois de terem sido concedidos os creditos provisorios pedidos pelo ministro das finanças.

Poucos dias antes do encerramento tinha o Sr. Julio Ferry sido alvo de uma tentativa de assassinato no proprio recinto do palacio Bourbon. O auctor da tentativa, um tal Aubertin, era menos um criminoso que um louco, como se veio a conhecer. O facto causou no primeiro momento a mais profunda indignação, principalmente por se suppôr que o infeliz Aubertin, tivesse sido um instrumento dos rancorosos inimigos politicos do ex presidente do conselho. Não foram graves os ferimentos produzidos pelo revolver descarregado á queima roupa contra o Sr. Ferry. O distincto estadista recebeu, durante os dias em que esteve de cama, provas inequivocas da estima que lhe votam os seus concidadãos, embora a divergencia em que muitos passam estar com as idéas politicas por elle professadas. Entre essas tão numerosas quão dignas manifestações notaremos a seguinte;

« Paris, 11 de Dezembro de 1887. Senhor. Os abaixo assignados, membros do circulo dos proletarios positivistas, honram-se em exprimir-vos a intima indignação que sentiram ao saber do attentado de que hontem fostes victima na camara dos deputados, e esperam que esse acto de revoltante brutalidade não tenha para vós lamentaveis consequencias. Instrumento cego de uma imprensa licenciosa, o criminoso que tentou contra a vossa existencia, acreditou, sem duvida, nas odiosas calumnias com que se ha procurado desnaturar a ordem das relações diplomaticas que mantivestes com a Allemanha. A este respeito, os abaixo assignados teem por dever declarar que approvam plenamente toda a opposição que fazeis ao patriotismo declamatorio e turbulento, e os esforços que tendes empregado para conservar a dignidade, a nobreza e virilidade austera do sentimento nacional. Accresce que os abaixo assignados sentem como vós a necessidade da constituição de um governo forte e energico, e, por todas essas razões, fazem ardentes votos pelo vosso prompto restabelecimento e pelo progresso da legitima preponderancia que exerceis no partido republicano. »

(Continua.)

INTERIOR

HISTORIA DO BRAZIL

CARTAS DE ANCHIETA

(Continuado do n. 28)

Do Irmão José ao Padre Mestre Diogo Laynez, Preposito Geral. De S. Vicente, 16 de Abril de 1563

(Trad. do castelhano pelo conego Januario)

Pax Christi.

Um anno ha, e passa, que se escreveu desta Capitania pelo mez de Março, de 1562 a V. Paternidade do que fazem os irmãos em seus ministerios em serviço de Nosso Senhor e soccorro destas almas: resta dar conta do que mais succedeu segundo manda a santa obediencia.

Nas cartas passadas fiz menção de que ficavamos na casa de S. Paulo de Piratininga com alguns estudantes nossos, e forasteiros, occupandonos em ensinal-os, e na doutrina dos indios, juntamente com os escravos dos christãos, em nossos costumados ministerios espirituaes, instruindo e preparando para o baptismo os que não são baptisados, confessando os que são, e ajudando-os em suas enfermidades corporaes, curando-os, sangrando-os, e acudindo-os, *maximé* no tempo de morrer, para que consigam o fim de sua creação; e nisto nos occupamos esperando sempre os embates dos inimigos, de uma parte dos contrarios destes e a quem vivemos, e de outra dos nossos mesmos, que estão espavoridos pelo mediterraneo, como muitas vezes tenho escripto; e destes nossos temiamos mais por serem ladrões de casa, e haver muitos annos que nos têm ameaçado com guerra, *maximé* aos que estamos em Piratininga, que é fronteira delles, e como chave das povoações dos christãos situados nestes portos de mar.

Havendo pois estes indios morto muitos dos christãos portuguezes em diversos tempos e logares por suas terras onde iam a resgatar suas cousas, como é costume, accrescentaram agora sua maldade matando outros christãos, um dos quaes era homem mui virtuoso, que se confessava e commungava quasi de oito em oito dias, cuja mulher, que era india da geração destes indios, e tinha muitos irmãos e parentes entre elles, não era menos amiga de Nosso Senhor, continuando os mesmos exercicios que seu marido, confessando-se por interprete, e commungando muito á miudo.

Esta, que então ia em companhia de seu marido, depois da morte tornando mui triste para os christãos, com alguns seus escravos e indios de Piratininga, que a iam sempre acompanhando, foi presa e detida dos seus mesmos pelo principal de uma aldeia, para que os christãos lhe dessem resgate por ella, e entretanto tel-a por manceba, por haver sido mulher de portuguez, o que elles têm por grande honra.

Mas ella que tinha outro conhecimento e amor de Deus Nosso Senhor e de sua santa fé, se tinha determinado antes morrer que em tal consentir, ainda que lhe fosse preciso matar-se a si mesma; e foi o caso, que aquelle dia em que a prenderam sahio de noite da casa dos indios secretamente, e nunca mais appareceu, posto que fosse muito procurada: pelo que elles mesmos dizem que acreditam que se enforcou, ou se lançou em algum rio por não consentir em ser manceba de algum infiel.

Mas a nós parece que elles mesmos a mataram pelo mesmo caso, e depois lançaram essa fama; e porque tinhamos mui bem conhecida sua innocente vida de muitos annos, que frequentou os sacramentos em nossa casa, não podemos pensar outra cousa, nem crer que havia Nosso Senhor de permittir que quem tão bem vivera sempre, no fim de sua vida se perdesse.

Acabado isto começaram logo a apregoar guerra contra Piratininga, a qual já tinham na vontade e a muito tempo, porque esta gente é tão carniceira, que parece impossivel que possam viver sem matar.

E ainda que elles determinavam fazel-o mui secretamente: todavia deu-nos aviso Nosso Senhor, porque castigando-nos nos não matasse; e ao seguinte dia depois da visitação de Nossa Senhora, tivemos aviso por um indio, que tinha sua gente entre nós, o qual apartando-se dos malfeitores veio correndo por outro caminho a nos fazer aprestar.

Muitas particularidades havia que contar, que se passaram neste caso; mas sómente direi as grandes misericordias de que Deus usou para comnosco, das quaes a principal foi mover o coração de muitos indios dos nossos catechumenos e christãos a nos ajudar a tomar armas contra os seus; os quaes, sabida a noticia e verdade da guerra, vieram de sete ou oito aldêas, em que estavam esparsidos, a metter-se comnosco, não todos, mas sómente aquelles que amam a Deus, e elle quiz escolher para nos defenderem da força dos inimigos carniceiros; e era de maneira que de noite com fachos vinham tremendo de frio (que então é cá mui grande) a chamar á porta da villa, não por medo que tivessem dos seus, mas forçados, como parece, pelo poder de Deus, sem saber quasi o que fazem.

Outros misturaram-se com elles, pensando que á sua grande multidão, não podessem resistir os poucos que estavam em Piratininga: outros houve, que não podendo metter se comnosco afim de os tomarem de subito, se esconderam pelas silvas, não os querendo ajudar, e depois de passados com as cabeças quebradas para suas terras, se uniram a nós.

O que deu maiores demonstrações de christão e amigo de Deus foi Martim Affonso, principal de Piratininga (de quem em muitas cartas tenho feito menção), o qual juntou logo toda a sua gente, que estava repartida por tres aldeias pequenas, desmanchando suas casas, e deixando todas as suas lavouras para serem destruidas pelos inimigos; e era tanto o cuidado que tinha de todos os portuguezes, que nunca outra cousa fez em cinco dias que estivemos á espera do combate, senão dar lhes avisos e esforços porque eram mui poucos, e destes muitos tolhidos e enfermos: pregando continuamente de noite e de dia aos seus pelas ruas (como é seu costume) que defendessem a igreja que os padres haviam feito para os ensinar a elles e a seus filhos, que Deus lhes daria victoria contra seus inimigos, que tão sem razão lhes queriam dar guerra: e ainda que alguns de seus irmãos e sobrinhos ficaram em uma aldeia sem os quererem seguir, e um delles vinha juntamente com os inimigos, e lhes mandou incutir grande medo, que eram muitos e haviam de destruir a villa, todavia teve em mais o amor de nós outros e dos christãos do que o de seus proprios sobrinhos, que tem em conta de filhos, levantando logo bandeira contra todos elles, e uma espada de páo mui pintada e ornada de pennas de diversas côres, que é signal de guerra.

Chegando pois o dia, que foi o oitavo da Visitação de Nossa Senhora, deram de manhã sobre Piratininga com grande corpo de inimigos pintados e emplumados, e com grandes alaridos, aos quaes sahiram logo a receber os nossos discipulos, que eram mui poucos, com grande esforço, e os trataram bem mal, sendo cousa maravilhosa que se achavam e encontravam ás flechadas irmãos com irmãos, primos com primos, sobrinhos com tios, e o que mais é, dous filhos, que eram christãos detestavam comnosco contra seu pai, que era contra nós: de maneira que parece que a mão de Deus os apartou assim e os forçou, sem que elles o entendessem, a fazerem isto. As mulheres dos portuguezes e meninos, ainda dos mesmos indios, recolheram-se a maior parte dellas á nossa casa e igreja, por ser um pouco mais segura e forte, onde algumas das mestiças estavam toda a noite em oração com velas accesas ante o altar, e deixaram as paredes e bancos da igreja bem tintos do sangue que se tiravam com as disciplinas, o qual não duvido que pelejava mais rijamente contra os inimigos do que as flechas e arcabuzes.

Tiveram nos em cerco dous dias sómente, dando nos sempre combate, ferindo muitos dos nossos indios, e ainda que eram de flechadas perigosas, nenhum morreu por bondade do Senhor, pois que se recolhiam á nossa casa, e ahi os curavamos de corpo e da alma, e assim fizemos depois, até que de todo sararam. Mas dos inimigos foram muitos feridos e alguns mortos, d'entre os quaes foi um nosso catechumeno, que fôra quasi capitão dos mãos, o qual sabendo que todas as mulheres se haviam de recolher a nossa casa, e que ahi havia mais que roubar, veio dar combate pela cerca de nossa horta, mas ahi mesmo o achou uma flecha, que lhe deu pela barriga e o matou, dando-lhe a paga que ele nos queria dar pela doutrina que lhe haviamos ensinado e pelas bôas obras que lhe tinhamos feito, tendo-o já curado, e no tempo que estava comnosco a elle e a seus irmãos de feridas mui perigosas de seus contrarios.

Ao segundo dia de combate, vendo-se mui feridos e maltratados e perdida a esperança de nos poderem entrar, deram-se a matar as vaccas dos christãos, e mataram muitas, destruindo grande parte dos mantimentos nos campos, e puzeram-se a fugir já sobre tarde, com tanta pressa que não esperava pai por filho, nem irmão por irmão, em cujo alcance sahiram os nossos discipulos e tomaram dous delles, um dos quaes quizeram ter padrinhos os padres chamados por elles, dizendo que o haviam ensinado e catechisado, que seria seu escravo; mas pouco lhe aproveitou, pois sem nos dar conta disso Martim Affonso lhe quebrou logo a cabeça com sua espada de páo pintada e emplumada, que para isso tinha já erguida com a bandeira, e assim fez para *omnino* apartar-se dos seus, que tão injustamente vinham para o matar e a nós outros, si Deus o permitisse.

Depois disso fez Deus Nosso Senhor muitas mercês aos nossos discipulos e a nós, em differentes assaltos que os inimigos nos vinham fazer pelos caminhos, nos quaes sempre levaram a peior; e porque os inimigos haviam levado muitos dos que estavam esparzidos pelas aldeias antes que se pudesse recolher, e os tinham em suas terras quasi como captivos, para que não fossem por nós, juntaram-se uns poucos de nossos discipulos christãos e catechumenos com tres portuguezes, e entraram quasi 20 leguas pela terra dos malfeitores, e trouxeram quarenta pessoas, homens, mulheres e meninos, os mais delles christãos, dos quaes uns tinham seus filhos em Piratininga, outros suas mulheres e algumas seus maridos.

Mas não os tiraram tanto a seu salvo que não fossem assaltados dos inimigos, ainda que por seu mal foram mortos tres delles, e outros deitaram a fugir, deixando morto um menino innocente baptisado, e um nosso discipulo com tantas flechadas e tão perigosas, que ninguem julgou que vivesse, tendo-se por melhor mercê do Senhor escapar com a vida quasi sem cura e tão brevemente, que mais parece que obrou o Senhor da vida do que outra qualquer medicina, por ser este um dos melhores christãos que se tem feito n'esta terra e mais amigo das cousas de Deus e o que mais peleja por defender os christãos, ficando depois de sua saude quasi inesperada e subita com grande conhecimento da mercê que lhe fez Nosso Senhor e com proposito de melhor vida.

Esta guerra foi causa de muito bem para os nossos antigos discipulos, os quaes são agora forçados pela necessidade a deixar todas as suas habitações em que se haviam esparzido e recolherem-se todos a Piratinga, que elles mesmos cercaram agora de novo com os portuguezes e está segura do todo o embate, desta maneira podem ser ensinados nas cousas da fé, como agora se faz, havendo continua doutrina de dia ás mulheres e de noite aos homens, a que concorrem quasi todos, havendo um alcaide que os obriga a entrar na igreja; tem se já baptisado e casado alguns delles, e prosegue-se a mesma obra com esperança de maior fructo porque estes não teem para onde se apartem, sendo inimisados com os seus, e estando sempre juntos de nós, como agora estão, não podem deixar de tomar os costumes e vida christã, ao menos pouco a pouco, como já se tem começado.

Parece nos agora que estão as portas abertas nesta capitania para a conversão dos gentios, si Deus Nosso Senhor quizer dar maneira com que sejam postos debaixo de jugo, porque para este genero de gente não ha melhor pregação do que espada e vara de ferro, na qual mais do que em nenhuma outra é necessario que se cumpra o— *compelle eos entrare*—. Vivemos agora nesta esperança, ainda que postos em perigo, por estar toda a terra levantada; e como são ladrões de casa, em cada dia veem assaltar-nos pelas fazendas e caminhos.

Entre outros bens que a divina bondade soube

MUTILADO

tirar desta guerra, foi um que se baptizaram e ajudaram a bem morrer alguns escravos dos portuguezes, que destas povoações maritimas nos vieram dar soccorro, mas já depois de acabada a contenda os quaes enfermaram de graves febres, e acudindo a os sangrar achavamos nos que tinham nome sómente de christãos sem o ser, por grande descuido de seus senhores; outros que em toda a sua vida nunca haviam sido confessados, nem ensinados nas cousas que haviam de crer e obrar, e assim teriam morrido si por estes meios não lhes procurasse Deus a sua salvação, levando-os a Piratininga, onde pela graça do Senhor teem os irmãos grande vigilancia sobre estas cousas.

Tambem dos indios, que por força haviam sido levados dos seus, regressaram alguns para nós, e pareceu de muitos que não vinham mais que a buscar sua salvação, porque dentro de poucos dias morriam recebido o baptismo, tanto innocentes como adultos

Morreu tambem o nosso principal, grande amigo e protector Martim Affonso, o qual depois de se haver feito inimigo de seus proprios irmãos e parentes por amor de Deus e da sua igreja e depois de lhe haver dado Nosso Senhor victoria de seus inimigos, estando elle com grandes propositos e bem determinado a defender a causa dos christãos e a nossa casa de S. Paulo, que bem conhecia ter sido edificada em sua terra por amor delle e de seus filhos, quiz dar-lhe Deus o galardão de suas obras, dando-lhe uma doença de camaras de sangue, na qual como não houvesse signal de melhoria mandou chamar um padre que todos os dias o visitava e curava; confessou-se e no outro dia se tornou a reconciliar com grande sentimento de sua vida passada e de não haver bem guardado o que haviamos ensinado, e isto com tanto senso e madureza que não parecia homem do Brazil.

Fez seu testamento e deixou recommendado á sua mulher e filhos que seguissem nossas palavras e doutrina; e em dia da Natividade de Nosso Senhor Jesus Christo morreu, para nascer em vida nova de gloria, como esperamos (1).

Foi enterrado em nossa igreja com muita honra, acompanhando-os todos os christãos portuguezes com a cera de sua confraria.

Ficou toda a capitania com grande sentimento de sua morte, pela falta que sentem, porque estejera o que sustentava todos os outros, conhecendo se-lhe muito obrigados pelo trabalho que tomou em defender a terra; mais que todos creio que lhe devemos nós os da companhia, e por isso determinou dar-lhe em conta não só de bemfeitor, mas ainda de fundador e conservador da casa de Piratininga e de nossas vidas, porque havendo elle ajudado a fazel-a com suas proprias mãos e havendo nos ajudado a sustentar logo em principio de sua fundação, quando não havia portuguezes alguns, agora o quiz fazer Deus nosso defensor, e poz em sua mão a vida de dez irmãos, que no tempo da guerra nos achavamos em Piratininga, e todo o mais povo dos portuguezes; e poz em suas mãos, digo, porque quasi todos os daquella comarca, que se recolheram comnosco, dependiam delle; e si quezesse consentir na maldade dos seus (com elles mal pensaram), pouco houvera de fazer em nos matar e comer.

Creio que basta isso para dar-lhe a entender a obrigação que temos todos de o encommendar a Nosso Senhor.

Praza á sua Divina Bondade de nos abrir porta para se fazer algum proveito na conversão de tanta gentilidade que ha nesta terra.

Temos proseguido em nossos costumados ministerios de doutrinas e confissões com os indios e escravos, assim em Piratininga como em outros lugares maritimos, occorrendo a umas e outras partes segundo as necessidades presentes, do que sempre se colhe algum fructo: pregando tambem o padre Manoel da Nobrega aos portuguezes, empregando nestes e n'outros trabalhos em serviço de Deus Nosso Senhor a saúde, que sua divina bondade se digna communicar-lhe, a qual ao presente é muita, o mais do que esperavamos que fosse, segundo as graves enfermidades em que estava, como já se terá sabido pelas cartas anteriores. Bemdito seja o Senhor em seus dons.

Nesta quaresma se tem soccorrido a villa de Santos, que é a principal habitação desta capitania, com um sacerdote e um irmão interprete para a doutrina e confissão dos escravos, onde estiveram quinze dias sómente para poderem acudir a outras partes; os quaes foram tão bem empregados, que desde manhã até grande parte da noite se occupavam em confissões, fazendo-se doutrina de manhã e de tarde a todos os homens e mulheres quantos vinham; e de noite em especial aos escravos. Logo que souberam que eramos chegados para os ensinar e confessar, concorreu grande multidão delles das fazendas com grandes desejos de confessar-se. E o melhor é que, como não sabem usar de muitas cortezias, nem haver respeito mais que á sua devoção, pouco se lhes dá si estamos cançados, si temos necessidade de somno ou não; e assim se confessaram muitos delles nos 15 dias que alli estivemos, com muito proveito de suas almas: e como não tenham tantos embaraços, nem curem de mais que de servir a seus senhores, alguns delles já casados guardando bem, e estimando muito as leis do matrimonio, outros solteiros vencendo muitos encontros de tentações de diabos encarnados e dando muito credito ao que lhes ensinamos, não duvido de antepol-os a seus senhores, os quaes communmente cada vez mais se embaraçam com diversos generos de impedimentos, com o que não podem nem querem admittir o remedio que se inclinam a dar-lhes os da companhia, e assim recorrem a outros meios, que lhes cicatrizem as chagas por cima, deixando dentro a sanie corrosiva, que penetra até as entranhas. Alguns ha comtudo que se confessam e commungam assiduadamente com os padres, seguindo em tudo seu parecer e saudaveis conselhos para suas almas.

Completos 15 dias que estivemos na villa de Santos, onde se confessou grande parte dos escravos e mulheres dos portuguezes, que são sempre mais devotas que seus maridos, voltamos a este collegio de S. Vicente, e d'aqui partimos logo a outro lugar chamado Itanhaem, seis ou sete leguas pela praia, que é fronteira dos indios que agora se levantaram, onde tambem se mudaram para morar com os christãos das aldeias de indios, restando algumas dos malfeitores, que tambem vinham sobre aquella povoação, e agora teem casas feitas de novo junto aos portuguezes, desejando ser ensinados e baptisados; mas por falta de interpretes nada se póde fazer ao presente; e nesta villa temos estado outra parte da quaresma, occupando-nos nos mesmos exercicios de ensinar e confessar senhores e escravos, de noite e de dia, com grande trabalho, porém mesclado de muita consolação de ver a diligencia que têm os escravos em acudir das fazendas em que estão derramados, a confessarem-se, posto bom cuidado teem em guardar os mandamentos de Deus.

Entre estes indios de que fallo está um, que creio passa de cento e trinta annos, ao qual todos os que ha muito tempo que o conhecem dão testemunho de haver sempre vivido *sine querella* esse tempo que o conheceram, assim com os seus como com os nossos portuguezes. Outra vez que fomos áquella villa pela festa da Conceição de Nossa Senhora, a quem é dedicada a sua igreja, fallamos-lhe que o queriamos baptisar para que sua alma se não perdesse, mas que por então não podiamos ensinar-lhe o que era necessario por falta de tempo e que estivesse preparado para quando voltassemos. Folgou em tanto com esta noticia, como vinda do céo, e teve-a tanto em memoria que agora, quando viemos e lhe perguntamos si queria ser christão, respondeu com muita alegria que sim e que já desde então o estava esperando.

Tomando-o pois entre mãos e começando a ensinar-lhe as cousas mais essenciaes da nossa fé, pensavamos que já não pudesse ter tino em nada por sua grande velhice, por ter já perdido o ver e ouvir, e seus membros todos pouco mais que os ossos cobertos com pelle muito enrugada; mas foi o contrario, que o que a muita idade lhe negava, suppria nelle a grande vontade e desejo que tinha de ser christão, *maximé* depois que lhe demos a entender quanto ia nelle, e de tal maneira tomou o que lhe ensinavamos que não me recordo, entre muitos que se tem instruido pequenos e grandes, ter achado tal disposição e promptidão como neste velho. Dando lhe pois a primeira lição de ser um só Deus todo poderoso, que creou todas as cousas, etc., logo se lhe imprimio na memoria, dizendo elle que lhe rogava muitas vezes que criasse os mantimentos para sustentação de todos, mas que pensava que os trovões eram este Deus; porém agora que sabia haver outro Deus verdadeiro sobre todas as cousas, que a elle rogaria chamando-o Deus pai e Deus filho; porque dos nomes da Santa Trindade estes dous sómente póde tomar, pela razão de que se podem dizer em sua lingua; mas o Espirito Santo, para o qual nunca achamos vocabulo proprio, nem circumloquio bastante, ainda que o não sabia nomear, sabia-o comtudo crer como nós lhe diziamos.

(Continúa)

(1) Dezembro 25 de 1562.

PERNAMBUCO

Relatorio da Commissão de soccorros aos naufragos do vapor « Bahia » em Pernambuco.

(*Continuação*)

Da Parahyba

96 Candida Maria da Conceição, criada; salva: soccorrida.

97 João Gualberto da Costa, commerciante; salvo: soccorrido.

98 Manoel Rodrigues de Paiva Sobrinho, estudante; salvo: soccorrido.

99 Manoel A. Sequeira Cabral, salvo: soccorrido.

100 Vicente B. do Nascimento, criado; salvo: soccorrido.

101 Antonio B. d'Almeida, salvo: soccorrido.

102 Bernardo Joaquim Gomes, commerciante; fallecido: soccórros á familia.

103 Avelino Freire, salvo.

104 Francisco Ribeiro Pessa, salvo.

105 Felix Ferrizolla, salvo.

106 Tarquinio G. Barboza, salvo.

107 Epiphanio Vicente, fallecido.

108 Francisco Gomes Marques da Fonseca, commerciante; fallecido.

109 Octaviano Augusto de Magalhães, commerciante; fallecido.

110 D. Maria Clementina M. von Schostin, fallecida.

111 Julio von-Schostin-filho, fallecido.

112 José Leal, estudante; fallecido.

Recapitulação dos passageiros

Salvos	66
Fallecidos	46
Total	112

Commissão de soccorros aos naufragos do vapor « Bahia » em Pernambuco

RECEITA

Subscriptores

Amorim Irmãos & C.ª	200$000
Pereira Carneiro & C.ª	200$000
Mendes Lima & C.ª	200$000
Livramento & C.ª	200$000
Redacção do Jornal « O Paiz » do Rio de Janeiro.	200$000
English Banck of Rio de Janeiro	100$000
Banco de Credito Real de Pernambuco.	100$000
London & Brazilian Banck.	100$000
Companhia Phenix Pernambucana.	100$000
Companhia Indemnisadora,	100$000
Companhia Amphitrite.	100$000
Maia & Rezende.	100$000
Andrade Lopes & C.ª	100$000
Borstelmann & C.ª	100$000
R. H. Connoly & C.ª	100$000
J. H. Boxuell & C.ª	100$000
Johnston Pater & C.ª	100$000
Henry Forster & C.ª	100$000
Rodrigues Lima & C.ª	100$000
Manoel Ferreira Bartholo.	100$000
Saunders Brothers & C.ª	100$000
Luiz Antonio Sequeira.	100$000
Henrique Burle	100$000
Visconde de Mecejana.	100$000
Visconde de Tabatinga.	50$000
Manoel João d'Amorim.	50$000
José da Silva Loyo & Filho.	50$000
Luiz Duprat.	50$000
José João de Amorim.	50$000
Hyppolito Pederneiras.	50$000
W. W. Robilliard.	50$000
Luiz J. da Silva Guimarães.	50$000
Silva Guimarães & C.ª	50$000
Browns & C.ª	50$000
Auguste Labille.	50$000
Barão de Petrolina.	50$000
Gonçalves Pinto & C.ª	50$000
Abe Steine & C.ª	50$000
Wilson Sons & C.ª	50$000
Nymeier Caheu & C.ª	50$000
Herman Lundgreen.	50$000
Carlos L. Gomes.	50$000
Bernet & C.ª	50$000
D. P. Wild & C.ª	50$000
Cramer Frey & C.ª	50$000
Herman Petersen & C.ª	50$000
Gomes de Mattos Irmãos.	50$000
Monbard Huber & C.ª	50$000
Herman Stolzembach & C.ª	50$000
Baltar Irmãos & C.ª	50$000
Visconde do Itaqui do Norte.	50$000
Baltar, Oliveira & C.ª	50$000
Machado Lopes & C.ª	50$000
S. P. Johnston & C.ª	50$000
J. Rigby	50$000
Cardozo & Irmão	50$000
F. R. Pinto Guimarães & C.ª	50$000
Sociedade S. Vicente de Paula	50$000
Osmond P. Cox	50$000
P. A. Cohen	75$000
H. Nuesch & C.ª	40$000
Sulzer, Koffmam & C.ª	30$000
Henrique Bernardes d'Oliveira	25$000
Francisco Ferreira Baltar	25$000
N. J. Lidston	25$000
Joaquim da Silva Salgueiral	25$000
Carlos Alberto de Menezes	25$000
Amorim & Cardozo	25$000
Martins, Cordeiro & C.ª	25$000
J. M. Lacy	20$000
José J. da Costa Maia	20$000
Engenheiro Valle	20$000
M. Rozendo I. de Almeida	20$000
Barão de Nazareth	20$000
Augusto Octaviano de Souza	20$000
Alfredo Alves Martins	20$000
Antonio P. Carneiro da Silva	20$000
Theod. Christiansen	20$000
W. M. Webster	20$000
Albino Narcizo Maia	20$000
J. A. Thom & C.ª	20$000
W. Sweusen	20$000
José Vellozo Soares & C.ª	20$000
Pokiman & C.ª	20$000
Sebastião de Barros Barreto	20$000
João do R[illegible] Lima	20$000
Parente Vianna & C.ª	20$000
Ferreira Guimarães & C.ª	20$000
Joaquim da Silva Carvalho	20$000
W. B. Telegrapho Company	20$000
R. de Drusina & C.ª	20$000
Salazar & C.ª	20$000
M. da Cunha Lobo	20$000
Seixas	20$000
Cunha Irmãos & C.ª	20$000
José de Macêdo	20$000
Fernandes Irmãos	20$000
Manoel dos Santos Araujo	20$000
Souza Bastos, Amorim & C.ª	20$000
Alfredo Lisbôa	20$000
A. Lima Campos	20$000
Burle & C.ª	20$000
Ernesto Brotherood	20$000
Ernesto Amorim	20$000
José L. Bourgard	20$000
Redacção da «Gazeta de Noticias» do Rio de Janeiro	20$000
Antonio Rodrigues de Souza	20$000
Caetano Prats (naufrago)	20$000
João José Marques	20$000
Meuron & C.ª	20$000
J. H. Connoly	20$000
F. J. Harding	20$000
Gregorio Gomes Maia	20$000
Miguel José Alves	20$000
Henrique Saraiva	20$000
Manoel dos Santos Villaça	20$000
J. Laguin & N. Hartery	20$000
Pedro de Miranda Veras	20$000
W. Halliday & C.ª	20$000
J. Howe	20$000
João Carlos Gutierres	10$000
Augusto Pinto de Lemos	10$000
Charles Pluym	10$000
Eugene Chaline	10$000
F. de Souza Reis	10$000
Antonio Sampaio do Nascimento	10$000
F. F. de Brito	10$000
José Ricardo da Costa	10$000
Anonymo	10$000
Francisco Botelho de Andrade	10$000
F. H. Caris.	10$000
Oliuto Jardim & C.ª	10$000
Francisco Manoel da Silva.	10$000
Maia Sobrinho & C.ª	10$000
Feliciano P. Pontual.	10$000
Albino Silva & C.ª	10$000
Manoel Crúz & C.ª	10$000
Mendes Junior.	10$000
Leal & Irmão	10$000
P. J. Pinto.	10$000
Reis & Santos.	10$000
Miranda, Alves & C.ª	10$000
Miranda & Santos	10$000
Pereira Pinto	10$000
Ferreira Rodrigues & C.ª	10$000
Soares do Amaral & C.ª	10$000
Paiva Valente & C.ª	10$000
João Fernandes d'Almeida	10$000
Augusto de Figueiredo & C.ª	10$000
Domingos Cruz.	10$000

(*Continua*)

REVISTA DIARIA

Autoridades policiaes — Por portaria da presidencia da provincia de 14 do corrente e proposta do Dr. chefe de policia de 10 e 13 foram nomeados:

Subdelegado do 3º districto do termo de Gameleira (S. José da Extrema) o cidadão Ignacio Cavalcante Paes Barretto, em substituição do bacharel José Cavalcante Paes Barretto, que pedio exoneração.

Para os lugares de 1º e 2º supplentes do delegado do termo de Leopoldina os cidadãos Raymundo de Oliveira e Silva e Rolaino de Oliveira Linhares, actual 3º supplente, em substituição de Bento da Costa Araujo e Andrade Baptista de Araujo.

Para 3º supplente do mesmo delegado o tenente José Francisco Salustiano Granja.

Industrias e profissões — Termina no fim do corrente mez o prazo de pagamento do imposto de industrias e profissões, referente ao 1º semestre do actual exercicio. Depois dessa epocha será cobrado pela Recebedoria de Rendas Internas Geraes com a multa de 10 %.

Esmagamento — Ante-hontem, cerca de 6 e 1/2 horas da noute, um trem da ferro via do Caxangá, no lugar Capunga, esmagou ambas as pernas de Manoel Antonio do Nascimento, homem maior de 60 annos de idade e mestre dos trabalhadores do assucar na casa dos Srs. José da Silva Loyo & Filho.

Sobre o facto divergem as opiniões. Dizem uns que o infeliz, que era passageiro de 2ª classe, foi empurrado por outros passageiros e cahira, sendo apanhado pelas rodas dos vehiculos. Dizem outros que elle tentara descer do trem estando este em movimento, e que foi devido a essa imprudencia o desastre.

A' policia cumpre abrir inquerito a respeito e descobrir a verdade.

O certo é que o pobre homem foi recolhido ao hospital Pedro II, onde falleceu uma hora depois de dar entrada alli.

Facada — Entrou para o hospital Pedro II, ante-hontem ás 8 horas da noute, o pardo José de Paula, afim de ser tratado de um ferimento de faca, que, diz elle, lhe foi feito por um individuo que elle não conheceu, em Santo Amaro das Salinas.

O ferimento foi considerado leve.

Companhia Ferro Carril — O Sr. engenheiro H. Augusto Milet dirigio nos a seguinte carta:

« *Fiscalisação da Companhia Ferro Carril de Pernambuco, em 15 de Fevereiro de 1888. — Illms. Srs. Redactores.* — Queixa-se o gerente desta companhia, de não quererem alguns dos passageiros que utilisam se dos carros da mesma, se conformar com as disposições do regulamento vigente relativas aos volumes que podem conduzir comsigo em ditos carros e oppõem as vezes resistencia material aos conductores que pugnam pela observancia de taes disposições

« Por outro lado — tenho recebido muitas queixas de passageiros, que accusam os mesmos conductores de recusarem admittir embrulhos de natureza e dimensões regulamentares e até bolsas de viagem, a pretexto de haver para isso os carros de bagagens, que aliás pouco ou nenhum serviço prestam em taes casos e não os prestarão emquanto as suas viagens não forem amiudadas e a companhia não dispuzer de estações e de entrega e recebimento no centro da cidade.

« E' de suppôr que a gerencia tenha valiosos motivos para queixar-se; mas as queixas do publico não são destituidas de fundamentos. Ellas já tiveram écho na imprensa e tenho presenciado por vezes certos conductores, exagerando as ordens que deviam ter recebido, recusarem passageiros que traziam embrulhos nas circumstancias regulamentares de que acima fallei, sendo que, por duas vezes, tive de intervir para promover a admissão dos passageiros recusados.

« Acho, portanto, que para evitar abusos de ambos os lados, é conveniente que cada parte saiba perfeitamente o direito que lhe assiste. O passageiro não póde conduzir comsigo volume que não possa collocar sob os bancos no espaço que lhe é destinado, armas carregadas, materias explosivas, nem objecto que incommode os demais passageiros, mas dentro de taes limites e condições póde levar o que quizer.

« E' o que se deprehende do art. 26 do regulamento de 18 de Outubro de 1875 que regula a materia e cujo theor é o seguinte.....

« Art. 26. E' expressamente prohibido:

« § 1º Viajar nos carros transportando comsigo volumes que não possam ser collocados sob os bancos no espaço destinado a cada passageiro.

« § 2º Trazer nos carros armas carregadas ou materias explosivas.

« § 3º Conduzir comsigo animaes ou quaesquer objectos que incommodem os demais passageiros.

« § 4º Entrar nos carros não estando decentemente vestido, ou em estado de embriaguez.

« § 5º Fumar nos carros que não sejam para isso destinados.....

« Talvez estas explicações possam ter alguma utilidade para ambas as partes — o passageiro, que precisa trazer comsigo certos volumes e não deve ser privado da regalia que o regulamento lh concede, mas não póde levar mais longe a sua exigencia e a companhia, que não lucra em recusar passageiro certo com vista n'um frete mais que duvidoso nas circumstancias actuaes.

« Por isso, peço-lhes que se dignem de admittil-as em sua bem conceituada folha. — De Vv. Ss. etc. — *Henrique Augusto Milet*, engenheiro fiscal. »

Ferimentos — Hontem pela madrugada e na rua do Vigario Tenorio, freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, uma praça do 2º batalhão de infantaria ferio com quatro facadas a Paulino Gomes da Silva, a qual declarou ao subdelegado daquella freguezia não conhecer o seu offensor.

Esta autoridade mandou-a recolher ao hospital Pedro II e abrio inquerito sobre o facto.

Turbulentos — Na segunda-feira ás 5 1/2 horas da tarde foi preso no chafariz da rua de Marquez do Herval, um individuo que pretextando ter sêde abrio o hydrante, perdendo-se muita agua.

Quando ia em caminho da rua de Mathias de Albuquerque, varios outros pretenderam tomal-o do poder das praças que o conduziam e tres foram presos, depois de luta.

Machinismos de Ducan Stewart & C., de Glasgow — N'outra secção deste *Diario* vai publicado um annuncio dos Srs. Browns & C., acerca dos machinismos fabricados pelos Srs. Ducan Stewart & C., de Glasgow, para engenhos.

Sobre taes apparelhos, em carta de 4 de Janeiro findo, carta que nos foi mostrada, diz o gerente do engenho central de Rio Branco estar muito satisfeito, pois que são elles perfeitos.

Taes machinismos completos custam:

Para fazerem até 80 saccos de assucar cristalisado por dia, £ 2,500.

Uma usina completa, inclusive coberta, columnas, luz electrica, distillação, mão d'obra e levantamento do edificio, salvo a alvenaria; para fabricar até 150 saccos por dia £ 16,000.

Uma usina maior, nas mesmas condições, para fazer até 350 saccos por dia, £ 28,000.

Liga Operaria — Esta associação reune-se no dia 19, ás 10 horas da manhã, em assembléa geral, para tratar de assumpto de interesse geral.

Prolongamento de S. Francisco — Escrevem nos o seguinte:

« Dignem-se Vv. Ss. de, pelo seu conceituado *Diario*, chamar a attenção do director do prolongamento da via-ferrea do Recife a S. Francisco, ou, de quem competir providenciar, para um facto, que naquelle prolongamento se repete com alguma frequencia em prejuizo de interesses particulares.

« O trecho da estrada, que forma a 3ª secção entre Cachotinho e Garanhuns é, em diversos pontos, marginado de terrenos de criação.

« Succede que, não havendo cerca, muro ou fôsso, que separe do leito da via-ferrea aquelles terrenos mais de uma rez, ao atravessar os trilhos, tem sido esmagada pelo trem.

« Se os grandes proprietarios, pelas condições favoraveis de fortuna, podem soffrer semelhantes prejuizos, outro tanto não se dá com os pequenos criadores, pois, faz-lhe differença a perda de uma rez.

« Ou se considere por este lado ou pelo da perturbação, que os esmagamentos occasionam, retardando trens, como tem succedido e podendo até dar lugar a descarrilhamento e desastres, convém providenciar.

« A' tudo isto accresce, que o governo está na obrigação de indemnisar aos proprietarios, cujas rezes são esmagadas, muitas vezes por imprudencia ou impericia dos machinistas

« Se ainda não houve quem reclamasse, nem por isso a reclamação deixa de ser um direito.

« Peçam, Srs. redactores, providencias para que cesse semelhante facto, pois os criadores, tambem pagam impostos e devem estar seguros e garantidos contra a damnificação publica de suas propriedades. »

S. A. a regente e o santo padre — No *Seculo* de Milão encontramos a noticia de uma missão especial confiada pelo governo de S. A. a regente ao nosso ministro junto do Vaticano e da qual só agora terá o paiz conhecimento, porque ella não foi annunciada em nenhuma folha do Brazil.

E diz-se que o regimen constitucional é o regimen da publicidade!

Eis o que diz a referida folha:

« No dia 14 do corrente (Janeiro) o SS. padre recebeu em audiencia particular S. Exc. o cavalheiro Souza Correia, enviado extraordinario em missão especial de S. M. o imperador do Brazil. Introduzido com as formalidades do estylo, o referido enviado proferio a seguinte allocução:

« Santissimo padre.

« S. A. a princesa imperial regente do imperio fez-me a insigne honra de confiar-me uma elevada e nova missão especial, da qual venho desempenhar-me com a maxima satisfação..

« Sua alteza encarregou-me de apresentar a Vossa Santidade a missiva das senhoras catholicas do Brazil, que se reuniram sob os seus piedosos auspicios, para exprimir á Vossa Santidade as suas mais sinceras felicitações por occasião do glorioso jubileu sacerdotal, que o universo inteiro celebra jubiloso. As senhoras brazileiras fazem outrosim os votos mais fervorosos pela conservação da preciosa existencia da augusta e sagrada pessoa de Vossa Santidade.

« Deponho aos veneran dos pés de Vossa Santidade os testemunhos de profundo respeito e dedicação filial, que acompanham a representação da regente do imperio e das senhoras catholicas do Brazil, implorando a benção apostolica de Vossa Santidade para a familia imperial e para a nação brazileira. »

« O SS. padre respondeu nestes termos:

« Sensibilisam-nos, Sr. ministro, as provas de dedicação que ainda recentemente nos testemunharam o imperador e a imperatriz do Brazil e as que acabais de dar-me em nome da regente do imperio e das damas catholicas do Brazil.

« Taes sentimentos de amor filial nos são bem conhecidos e sempre nos comprazemos em constatal-os, pois que a familia imperial nos tem dado sempre constantes provas do seu espirito de conciliação e de respeito para com a igreja bem como da sua devoção e sentimentos christãos, que tanto tem contribuido para manter a fé no vasto imperio onde ella foi collocada pela Divina Providencia.

« Desde a independencia do Brazil nenhuma divergencia grave se interpoz jámais entre o imperio e a Santa Sé, e nós assim o devemos reconhecer, assegurando que procuraremos manter sempre as boas relações que tanto regosijam o nosso coração como chefe da igreja universal.

« Por isso, ao celebrar o nosso jubileu e quando de todas as partes do mundo recebemos as maiores demonstrações do amor e da veneração dos povos, desejamos dar ao Brazil *um particular testemunho da nossa affeição paternal a proposito da emancipação dos escravos.*

« A princeza imperial regente desempenha *uma grande e nobre missão* durante a ausencia lamentavel de seu augusto pai, pelo restabelecimento de cuja saude fazemos votos; *ella pode contar com a nossa solicitude, porque esta nunca lhe faltará.* Sêde, pois, Sr. ministro, o interprete fiel dos nossos sentimentos de viva gratidão pelas felicitações que nos trazeis em seu nome e no das damas catholicas do Brazil.

« Transmitti igualmente á S. A. a princesa imperial regente a benção apostolica que nós lhe concedemos de todo o nosso coração, bem como ao seu augusto esposo, á familia imperial e a toda a nação brazileira. »

Club Internacional de Regatas — Como o primeiro esteve esplendido o baile carnavalesco dado na terça feira ultima por essa distincta sociedade.

A concurrencia foi enorme e selecta. Muitas senhoras trajavam ricas e elegantes *toilettes* de phantasia, sobresahindo dentre todas as que traziam Mlle. C. D. (cigana), Mlle. L. G. (margarida), Mlle. A. D. (polichinello), Mlle. C. G. (grega) e Mlle. A. D. (zingara).

Appareceram algumas mascaras de espirito, que intrigaram a valer.

Dançou se animadamente até 3 e 1/2 horas da manhã, retirando-se todos os convidados penhoradissimos pela delicadeza com que tinham sido tratados pelos dignos cavalheiros que dirigiam a festa, e que se devem orgulhar de haver conseguido, em tão curto lapso de tempo, dar duas reuniões tão brilhantes como poucas tem se realisado nesta cidade.

Por isso dirigimos lhes nossas felicitações.

Antigos estabelecimentos Cail, sociedade anonyma — Consta-nos que em poucos dias aqui chegará, vindo do sul, o Sr. F. Lamay, representante geral no imperio da importantissima fabrica de machinas cuja firma serve de titulo á essa noticia.

Tendo já construido na provincia do Rio de Janeiro, onde reside, as grandes usinas assucareiras de *Pureza*, *Rio Conito* e *Monte Alegre* em Piracicaba, e de *S. José de Lesniró*, acaba de contractar mais duas, *Tres Irmãos* e *Miracema* no municipio de S. Fidelis, e parece que vem para aqui para fim identico, para que nos consta dispor de muitas vantagens alem da garantia de boa execução de qualquer trabalho que offerece uma casa de posição saliente, que occupa a grande casa *Cail* no mundo manufactureiro.

Durante sua curta estada nesta cidade o Sr. F. Lamay poderá ser encontrado em casa do seu correspondente, o Sr. Theod. Just, n. 2, Corpo Santo.

Commissão de limites — De uma carta escripta pelo tenente Nicolas Menendez, official que acompanha a commissão de limites argentino brazileiros, da qual é chefe o coronel Garmendia, para a « Nacion » de Buenos-Ayres, em 25 de Dezembro ultimo, extrahimos o seguinte:

« Entre os rios que deviam ser explorados, como fronteiros do Brazil pelo lado deste, conta-se o Chopin, cujas cabeceiras tocam o Chapecó e Piquiry Guazú. O Chopin desagua no Iguazú e o Chapecó no Uruguay.

« O rio Santo Antonio Guazú de Oyarvide Vargada que acompanha o Iguazú, comercie directamente com o Chapecó. Este acha-se mais para Este do que o Chopin. O rio dos Peixes tambem corre no mesmo ramo em relação ao Chapecó.

« Desconfiava-se que o Santo Antonio Guazú de Oyarvide tomava ramo para o sul, e unia-se aos dos Peixes seguindo o Uruguay. O coronel Garmendia commissionou-me para exploral-o, e a 2 de Novembro puz-me a caminho com um cabo, um sargento, um picador e um moço de 15 annos.

« Chegamos ao passo de Belarmino depois de 15 leguas de marcha e alli acampamos. Puzemo-nos de novo em marcha, abrindo picada pela margem do rio em um immenso monte de taquáras. Assim proseguimos adiantando uma legua por dia. No dia 13 acabaram-se as provisões e começamos a alimentar-nos com folhas de palmeiras com as quaes preparavamos uma especie de sopa.

« A penosa marcha continuou até o dia 17 ás 8 e 35 minutos da manhã em que o picador cahio desmaiado pela fome e pelo cansaço.

« Depois de lhe haver proporcionado os primeiros cuidados, deixei-o entregue a um dos soldados ordenando que nos acompanhassem logo que pudessem, e continuamos a caminhar. O rio já não era mais do que um arroio, o que me fazia presumir que em breve chegariamos á sua origem. A escolta, extenuada, desanimava frequentemente.

« Impossibilitados de seguir costeando por causa da espessura cada vez mais pronunciada do monte, ordenei que abrissemos caminho pela agua, que nos dava pela cintura. Depois de andar cerca de uma legua deste modo, notei rastos de cavallo.

« Faltavam-nos seis horas do dia ainda e caminhamos na direcção da estancia ou povoação que nos era indicada pelo rasto dos animaes, chegando em pouco tempo á estancia de um Sr. Faria. Alli fizemos provisão de viveres; vieram juntar-se de novo a nós o enfermo e o seu guarda e depois de despachar um recado para o coronel emprehendemos a nova marcha a 20.

« Dous dias depois estava na fonte de Santo Antonio Guazú do Oyarvide, que não é senão um extenso banhado, unido a outro que contém aguas do Chapecó ou Pequiry Guazú. Ambos os banhados são alimentados pelas vertentes de um monte que assim divide as aguas que correm para o Iguazú e para o Uruguay ».

Cartas do Papa — O papa dirigio duas cartas autographas ao Sr. Sadi Carnot, em resposta ás duas cartas, pelas quaes o presidente da republica franceza communicava-lhe a sua eleição e associava-se as festas do Jubilêo.

O Santo Padre, nessas cartas, faz votos pela prosperidade e grandeza da França; agradece ao presidente da republica as suas felicitações e os sentimentos de veneração exprimidas em suas cartas, e participa uma alegria das declarações favoraveis do Sr. Carnot sobre as boas relações da França com o Vaticano.

Leão XIII termina, assegurando ao presidente da republica franceza o apoio do Vaticano e enviando-lhe seus votos para o bom exito de sua missão.

Preços do assucar — O Sr. engenheiro H. A. Milet, actual gerente da Sociedade Auxiliadora da Agricultura, dirigio-nos a seguinte e interessante carta:

Sociedade Auxiliadora da Agricultura de Pernambuco, em 11 de Fevereiro de 1888.

Srs. redactores. — Na data da ultima carta, que lhes dirigi em fins do anno proximo passado e sahio a luz no *Diario* de 4 de Janeiro, já haviam decorrido 12 dias depois do encerramento do « International Sugar Congress, » e fora publicado o protocolo da ultima sessão, (19 de Dezembro) com o projecto de convenção apresentado pelo Barão H. de Worms e adoptado para ser pelos membros da conferencia submettido a consideração dos respectivos governos.

A despeito do sigillo, que ditos membros se haviam comprommettido a guardar acerca de suas deliberações, foram conhecidas, muito antes da publicação official, as principaes disposições do projecto e as reservas estipuladas pelos delegados de varias nações. Por isso, nenhuma sorpresa causou a mesma publicação; suscitou, porém, em França, grande celeuma por parte dos representantes da industria assucareira, que altamente censuram a attitude tomada na conferencia por Mr. Saus Leroy e seus collegas e accusam o seu governo de querer sacrifical-os ás exigencias de seus concurrentes estrangeiros. O *Journal des Fabricants de Sucre*, com quanto os acompanhe nestas queixas e recriminações, de alguma forma justificadas pelas tendencias livre cambistas do presidente do conselho — Mr. Tirard, — persiste em ter o passo dado pela conferencia de Londres em conta de manifestação platonica, determinada pelo desejo de agradar a Grã-Bretanha, mostrando disposição para reconduzir a industria assucareira ás suas condições naturaes, e não acredita que entre as diversas potencias productoras do assucar de beterraba se possa estabelecer concordancia acerca dos meios praticos de realisar semelhante *desideratum*.

A concessão feita á Belgica, no art. 3º do projecto de convenção, de conservar um systema de imposto que, segundo as mais autorisadas opiniões, presta-se a um premio disfarçado superior a dez milhões de francos (4.000 contos,) ou cerca de 100 fr. (40$) por tonelada metrica, e as reservas que sobre este ponto expressaram todos os delegados, com excepção apenas do da Dinamarca, fazem presentir as difficuldades que apresenta a desejada *entente*, e juntas aos factos incontestaveis, de não existir ainda processo sufficientemente exacto de calcular o rendimento de qualquer assucar bruto em refinado, e de não se acharem as diversas nações productoras de assucar de beterraba em circumstancias iguaes, que lhes permittam arostar francamente a concurrencia, tornam provavel, para a 2ª reunião da conferencia, convocada para o dia 5 de Abril, a apparição de difficuldades taes que determinarão o completo malogro do emprehendimento.

Pelo menos, é esta a opinião geral dos jornaes especialistas; ao passo que o grande jornal da « City » o *Times* considera a facilidade, com que todos os delegados aceitaram a idéa fundamental da suppressão dos premios, passo agigantado para a effectividade da mesma suppressão; e tornando bem patente, que o governo inglez não se comprometteu a estabelecer direitos compensadores, exulta com a perspectiva da salvação de uma grande industria britannica, sem quebra alguma dos principios do *Free Trade*.

Pelo que me toca, acho que o *Times* apressa-se demais em cantar victoria; creio que a conferencia assucareira de 1887—88 naufragará nos mesmos escholhos que as precedentes; e que o governo de S. M. Britannica terá de recorrer aos direitos compensadores, si quizer salvar os seus refinadores e plantadores coloniaes.

Seja como for, em ambas as hypotheses, o resultado não póde deixar de nos ser favoravel; pois trará necessariamente uma alça permanente de 2 sch. pelo menos no preço do quintal do nosso assucar.

Por serem bastante extensos, não incluo na presente carta o protocolo de 19 de Dezembro e o projecto de convenção; os quaes todavia remetto-lhes em separado para publical-os em outra secção do *Diario* (*)

Já está concluida a safra da beterraba em todos os paizes da Europa; e o resultado final patenteou um *deficit* superior ao de 300 mil toneladas com que contava-se em Dezembro.

Com tudo, sem outro motivo apparente além da especulação, os preços soffreram em Janeiro uma depressão sensivel, que, a dar-se credito aos ultimos telegrammas da Agencia Havas, os quaes dão ao nosso assucar bruto, na data de 3 do corrente, a cotação de 13 sch. 6 d. em Liverpool e de 5 centavos em New York, teria sido de 1 sch. 6 d. em relação aos preços de Dezembro e deve trazer-nos cá uma baixa de 180 a 200 réis. Entretanto, a queda foi de 400 réis e explica-se perfeitamente pela repentina alça do cambio, que coincidio com a realisação em Londres do emprestimo destinado ao pagamento da estrada de ferro de Carangola e a collocação dos respectivos fundos a disposição do Sr. conselheiro Belisario.

O cambio já attingio a cotação de 24 d., apontada outr'ora por S. Exc. para base de novo padrão monetario; excedeu a e chegou a 24 3/4 e 25!

Não sei se com esta taxa de cambio, ha tantos annos (dez pelo menos) desconhecida nas nossas praças de commercio, os fazendeiros de café ainda lucram alguma cousa; tenho, porém, toda a certeza, que a immensa maioria de nossos senhores de engenhos, a despeito de serem relativamente favoraveis os preços dos mercados consumidores, não recuperam com elles os gastos da producção de seu genero; e, entretanto, está se assoalhando que breve teremos o cambio de 27 d. isto é o assucar soffrendo nova baixa de 160 ou 200 réis.

Custa-me acreditar, que o Sr. conselheiro Belisario (já que de dous annos para cá S. Exc. com os seus emprestimos directos e indirectos, arvorou-se em regulador dos nossos cambios) nos queira fazer mais este mal; pois ainda tenho presente a memoria o seguinte trecho do discurso pronunciado na camara por S. Exc. na sessão de 6 de Agosto de 1886.

« A depreciação do papel-moeda desceu a 40 % e ainda hoje está em cerca de 30 0/0; estabelecer, pois, bruscamente a mudança de valor, fazendo subir o preço da moeda de tão baixo até vir ao par, seria alterar todos os valores, perturbar todas as relações existentes e causar grande depressão em todos os generos da nossa exportação.

« Não é possivel que a borracha, que o algodão, o assucar, o café, o mate, o xarque, todos os productos nacionaes emfim, possam soffrer uma baixa de 30 0/0, sem produzir immensos prejuizos não só para a lavoura e o commercio com ella relacionado, como para as industrias. As fabricas que temos, são creadas na maior parte á sombra da depreciação do papel moeda; o que influe sobre os generos de importação como uma aggravação de impostos; essas fabricas teriam de quebrar infelizmente ou de soffrer grandemente si os valores dos generos similares importados fossem alterados subita e bruscamente. »

Lembro-me, porém, que em 188[illegible] S. Exc. pretendia conseguir o chamado melhoramento do nosso meio circulante, isto é, a alça do cambio, por meio de retiradas successivas do papel moeda e em 1887 abandonava inteiramente esta pretenção, aliás irrealisavel, para apegar se ao processo mais directo e efficaz dos emprestimos externos, manifestando o proposito de alterar de 27 para 24 d. o padrão monetario de 1846 e manter o cambio naquella altura por meio de Bancos Reguladores (outro sonho irrealisavel nas actuaes circumstancias do paiz), que substituiriam as nossas sedulas do Thesouro notas bancarias conversiveis a vista em moeda metallica.

Vê-se dahi, que S. Exc. não repugna (pelo menos em assumptos economicos e financeiros), mudar de planos e opiniões; pelo que não acho impossivel que S. Exc., tendo feito subir o cambio acima de 24 sem determinar grandes transtornos na officina Loisel (por causa da subida dos preços do café em 1886 e dos do assucar em 1887 e tambem do augmento das taxas aduaneiras) se deixe seduzir agora pela perspectiva gloriosa (para os cegos), de restabelecer a circulação metallica ou pseudo metallica, tão almejada pelos capitalistas nacionaes e estrangeiros, não mais com o padrão de 24 d., alvo de seus desejos em 1887, e sim ao par de 27 como em 1846!

Levantar a taxa do cambio até 27, não é cousa muito custosa, em circumstancias de safra avultada e bons preços nos mercados de consumo, para quem dispõe de autorisações para largas operações de credito, sem especificação que prohiba os emprestimos externos. Mais difficil seria mantel-a naquellas alturas, em presença da correspondente depressão dos preços locaes dos generos de exportação, que lhes deve cercear a producção; pois não se póde arranjar todos os annos, em *Londres, Paris ou Berlim*, quarenta ou cincoenta mil contos para neutralisar a tendencia para a baixa filha do constante desequilibrio de nossa conta internacional, mas não é indispensavel, para conquistar a gloria de ter restabelecido o padrão de

(*) Sahio no *Diario* de 12.

MUTILADO

1846, sustentar aquella taxa por muito tempo; basta mantel-a o tempo necessario para installar, ou os Bancos reguladores (no nome) a quem ficará entregue esta tarefa. E' perspectiva tentadora!

E' verdade, que os mestres da sciencia asseveram, e quem tem algum estudo de finanças não deixará de acompanhal-os neste ponto, que não póde uma nação conservar circulação metallica, nem de notas conversiveis em metal, quando tê a por via de regra saldos contrarios no balanço de suas transacções internacionaes, e proclamam o restabelecimento do equilibrio naquella conta preliminar indispensavel de qualquer tentamem para o restabelecimento da circulação metallica ou mixta; mas *quid inde*? Não será tambem certo que os effeitos das leis economicas dependem do ambiente? Ora, nossas circumstancias não são as mesmas dos paizes da *Europa*; portanto, os resultados não serão necessariamente os mesmos.

E' argumento sophistico, pois a lei que preside a conservação ou perda dos metaes preciosos não é de applicação restricta, mas sempre serve para themas de discursos no parlamento e de interlinhados e gazetilhas no *Jornal do Commercio* e mais folhas officiaes ou officiosas, e para trazer em duvida a opinião publica emquanto se criam os Bancos emissores e se entoem hosannas ao preclaro financeiro, que depois de 28 annos de instabilidade terá conseguido restabelecer a fixidade do nosso meio circulante!

Não padece duvida, para quem entende do riscado, que, permanecendo, como é de suppor permaneçam ainda por muito tempo as nossas circumstancias economicas, que não podem ser mudadas repentinamente, e com ellas a necessidade de satisfazer annualmente no estrangeiro, além do pagamento dos generos e mercadorias que importamos, os resultantes dos encargos cada vez mais pesados dos juros de nossa divida externa, das garantias concedidas a estrada de ferro e engenhos centraes, das compras e mais despezas do governo no exterior, e finalmente dos remessas correspondentes aos lucros dos capitaes e negociantes estrangeiros que cá estão, a fixidade será de pouca duração; 3 ou 4 annos ou talvez menos, findos os quaes o banco vêr-se-ha obrigado, como ha sido o banco do Brazil, em circumstancias aliás mais favoraveis, a suspender a convertibilidade de suas notas por falta de ouro no respectivo cofre.

A objecção é grave sem duvida; mas não tanto que possa fazer recusar quem não teve duvida em accrescentar ás immensas difficuldades da transformação do trabalho as do mais atrevido emprehendimento financeiro. Responderá, ou alguem por elle, que taes previsões pessimistas não tem caracter de certeza, pois o que pertence ao futuro está sempre sujeito a contingencias imprevistas, e as circumstancias podem tornar-se favoraveis; além de que (mas isto pensa-se e não se confessa) em todo o caso, outros serão os que na occasião do *Krach* carregarão com a responsabilidade das finanças do Paiz. *Après moi la fin du monde* dizia *Luiz XV* o bem amado a madama *Du-Barry*!

Em resumo, a lavoura e as industrias brasileiras têm hoje razões de sobra para receiarem, não sómente a volta do cambio de 27, a qual o Sr. conselheiro Belisario, em seu discurso de 6 de Agosto de 1886, declarava oppor-se por ter de acarretar-lhes immensos prejuizos, e quasi ruina completa; mas a permanencia do mesmo cambio durante alguns annos, isto é a repetição em escala talvez decupla, das desgraças de 1875, logo que declinar o preço dos nossos generos nos mercados de consumo. *Dii talem avertite casum!*

Alludi mais acima, aos interlinhados, gazetilhas e noticias laudatorias, que o grande *Jornal* da rua do Ouvidor tem sempre á disposição dos governos, sobre tudo quando estes marcham no sentido das sympathias capitalistas e abolicionistas da respectiva redacção. Peço agora licença para ajuntar aqui com elle uma pequena conta, que embora apenas tenha um mez de data pesa-me não a ter ainda saldado.

O redactor das *Noticias varias* publicadas no numero de 11 do passado d'aquella folha, riscando-me sem a menor ceremonia do numero dos vivos, e attribuindo a meu presado filho o Dr. H. A. de Albuquerque Milet a paternidade das cartas que de vez em quando dirijo a Vv. Ss. acerca dos diversos assumptos relativos a industria assucareira, censura-o neste presupposto por ter dito no final da carta que sahio no *Diario* de 4 de Janeiro, que se ainda vigorasse a taxa do cambio que o Sr. conselheiro Belisario achou quando tomou conta da casa da rua do Sacramento, para castigo dos peccados dos devedores, o preço local de 15 kilos de assucar, correspondente a cotação de 15 schs. por quintal inglez, não seria de 1$734 e sim de 2$264, e accrescenta, julgando com toda a probabilidade metter com isto uma lança n'Africa.

« *De maneira que, se o Sr. conselheiro Belisario houvesse tido a dita de fazer deprimir a taxa cambial que achou ao tomar conta da casa da rua do Sacramento, a alegria dos productores deveria manifestar-se na razão directa da progressão descendente da mesma taxa. Descesse o thermometro do cambio a zero e seria o cumulo da abastança do... papel sem valor. Dar se-hia então resmas de papel por quintal de assucar e a felicidade seria sem par... para os devedores.* »

Mal satisfeito com este gracejo, de máo gosto em assumpto tão sério, e que denota a completa ignorancia em que faz o *Varias* (já que assim denomina se a si proprio) acerca do mecanismo dos cambios, e referindo se a opinião, que sustentei em 1877, no congresso scientifico do Havre e na Sociedade de Economia Politica de Pariz, de que a enorme depressão do cambio occasionada pela guerra do Paraguay teve consequencias beneficas para a producção e riqueza nacional, assim como para as rendas publicas, acha que Milet Filho (o supposto autor da carta) parece da mesma escola que o *finado* Milet pae (este seu creado), diz: que se o devedor paga as suas dividas em moeda que vale menos que aquella que recebeu, lucra na transacção com prejuizo do credor; que não ha vislumbre de justiça no favorecer o devedor em damno do credor; que todas as fluctuações de papel, seja para mais seja para menos, acarretam lucro para uns e perda para outros; que no regimen do papel nada ha estavel nem seguro; mas *que o papel tem um padrão legal e é dever do Estado esforçar-se para que o instrumento das trocas que lançou a circulação se aproxime daquelle typo inicial o mais possivel, aproveite a quem aproveitar*, etc., e finalisa com este conceito em contradicção formal com a mór parte de suas apreciações anteriores. « *O Sr. conselheiro Belisario e o Varias sabem porém que não é verdade que a baixa do cambio acarrete lucro para uns e perda para outros. Perdem todos!*

Si eu morasse na corte, não tivesse obrigações que me tomassem o tempo e tivesse um jornal a minha disposição, talvez me desse o trabalho de ir oppondo justificados embargos aos despropositos que o grande *Jornal* está atirando diariamente ao respeitavel publico, sob a responsabilidade de sua redacção, em assumptos sociaes, economicos e financeiros. Tantos são elles, que a tarefa seria pesadissima, mas poderia ter alguma utilidade.

Aqui, de nada serviria; poucas pessoas recebem aquella folha e o que se escreve não é reproduzido na corte, nem logra grangear a attenção dos fluminenses.

Por isso, a não ter sido atacado directamente pelo *Varias*, teria deixado passar as incoherencias e despropositos da noticia por elle dada no *Jornal* de 11 do passado.

Existe, no cerebro do *Varias*, perfeita confusão entre os effeitos das amiudadas fluctuações do cambio e os da permanencia da taxa abaixo do padrão normal, entre o valor do papel, ou de qualquer moeda que não seja de ouro, em relação a este, e o valor da mesma moeda para acquisição do geral das riquezas ou utilidades que ella pode proporcionar.

E' por causa desta confusão, que o *Varias*, depois de confessar, o que aliás não padece duvidas, que as fluctuações acarretam lucros para uns e perdas para outros, acaba por desmentir-se e dizer *que com a baixa todos perdem*, sem comtudo explicar nem como nem porque.

E' certo, e não ha quem possa negal-o, que a instabilidade dos valores locaes dos generos e mercadorias importados ou exportados, filha das fluctuações do cambio, perturba todas as transacções que de longe ou de perto relacionam-se com taes preços, e nesta conformidade é mal geral. Mas applicar o mesmo conceito aos effeitos da permanencia da taxa do cambio abaixo do par, e dizer que com elle ninguem lucra, denota completa ignorancia do mecanismo dos cambios e dos valores de compra da moeda em relação ao que se pode obter com ella.

O exportador que mandou para Liverpool uma tonelada de assucar, que lá é vendida na razão de 15 sch. por quintal, e por conseguinte póde dispor de um saque de 30 libras, ou 27 libras levando em conta as despezas no mercado consumidor, estando o cambio ao par de 27 receberá pelo seu saque 239$976, ao passo que vigorando o de 18, que tivemos por muito tempo, receberá 359$991, pelo que, contando com a permanencia do cambio a 18 e do preço de 15 sch, poderá comprar assucar para nova remessa dando ao vendedor, por cada 15 kilos, 2$264, em lugar dos 1$508 que correspondem ao cambio de 27.

Si esta differença não constitue lucro, e lucro muito sensivel para o exportador e o productor, não sei o que se deve entender por lucro!

Dir-se-ha, talvez, que este lucro do productor ficará inutilisado pelo maior custo da producção resultante da baixa? Mas é perfeito engano. A experiencia mostra-nos, que o cambio, isto é o preço dos saques, só actua sensivelmente sobre o valor da nossa moeda local em relação ao ouro, ou aquillo que só se póde obter com ouro. O productor poderá pagar mais caro os generos e mercadorias importadas de que por ventura use, mas não experimentará augmento algum nas principaes verbas que formam o custo da producção — a renda da terra e edificios — as jornaes de operarios, os viveres de producção nacional etc.

D'est'arte, a permanencia da cambio do papel moeda abaixo do par, ou, em termos mais amplos, pois abrangem tambem a moeda de prata, a existencia n'um paiz qualquer de uma circulação monetaria depreciada em relação ao ouro, constitue alli verdadeira protecção para a exportação e tudo que com ella relaciona-se. E o que o proprio Leroy Beaulieu vio-se obrigado a reconhecer, no artigo que publicou na *Revista dos Dous Mundos* em Abril de 1886, se me não engano, embora attribuisse a semelhante protecção caracter meramente temporario, por ter de desapparecer cedo ou tarde com o provavel augmento do preço dos jornaes, renda da terra e generos de producção e consumo local: cumprindo notar, que tal augmento ainda não se verificou na India, nem aqui, nem na Austria e na Russia em analogas circumstancias.

Que a existencia nenhum paiz qualquer de uma circulação autonoma depreciada em relação ao ouro traduz-se alli por um imposto cobrado de todos os consumidores de generos e mercadorias importadas a beneficio da exportação e de tudo que com esta relaciona se, já tinha sido apontado, embora em termos menos claros, quer na Austria quer na Russia; e Sir Goschen, o actual ministro da fazenda de S. M. Britannica, apresentara a idéa, embora sob forma dubitativa, em sua obra sobre os cambios estrangeiros; mas, o facto não attrahira a attenção dos economistas. Hoje, porém, depois que a depreciação da prata em relação ao ouro (20 ou 22 %) deu lugar a apparição dos cereaes da India nos mercados europêos, é opinião corrente, aceita por todos os economistas que tem estudado a questão dos cambios.

Isto posto, sendo incontestavel, como mostrei e provei na minha memoria lida no congresso do Havre com algarismos de procedencia official, que a guerra do Paraguay determinou entre nós um periodo de prosperidade, a ponto de, logo depois d'ella concluida (1870) verificar-se um augmento de mais de 80 % nas receitas publicas, que em menos de 6 annos tinham passado de 57 para 96 mil contos, ao passo que a exportação subia de 140 mil contos para 200 mil e o commercio geral de 272 para 370 mil contos, nenhuma outra explicação era mais plausivel, que attribuir esse resultado á subvenção proporcionada a lavoura de exportação pelas differenças de cambio, que de 1865 a 1870 excedeu de 330 mil contos.

Se o *Varias* tem outra explicação melhor, apresente-a; até então manterei a minha.

Quanto a hypothese do cambio *zero*, e por conseguinte de qualquer moeda de ouro ou saque permittindo obtel-a representar quantidade infinita de papel moeda, é simplesmente absurda, presuppondo a cessação completa de toda e qualquer exportação e mesmo de relações com o exterior; pois em quanto houver transacções que possam tornar o estrangeiro nosso devedor, a mil réis de nossa moeda corresponderá sempre maior ou menor peso de ouro; mas, ainda mesmo no caso impossivel figurado pelo *Varias* não se dariam resmas de papel moeda por um quintal de assucar, que na hypothese só serviria para o consumo, nem o papel seria sem valor, pois serviria para adquisição de tudo que se póde obter sem ouro, isto é de tudo que cá existe e não é importado do estrangeiro.

Nisto findo, Srs redactores, pedindo desculpa aos leitores do *Diario* pela massada que o *Varias* obrigou-me a dar-lhes, e deixando para outra occasião a refutação da incumbencia attribuida ao Estado pelo *Varias* de manter artificialmente o valor do papel em relação ao ouro, e de mais algum ponto de que não tenho podido occupar-me hoje.

Sou com estima e consideração de Vs. Ss. venerador e amigo obrigado. — *Henrique Augusto Milet.*

Concessão gratuita de terras—A' presidencia da provincia de Matto Grosso declarou o Ministerio da Agricultura que por não ter Boaventura da Motta cumprido as clausulas da concessão gratuita de terras devolutas na localidade denominada Taquaral e situada na zona de 10 leguas limitrophe com a republica do Paraguay não pode ser attendido o pedido do concessionario para que se lhe dê titulo definitivo das mesmas terras.

Com o fim de promover a cultura e o povoamento das zonas limitrophes do Imperio com territorio estrangeiro, autorisou a lei de 1850 a concessão gratuita de terras naquellas paragens, sendo sómente nestas circumstancias que terras nacionaes podem ser transferidas a titulo não oneroso. Seria util rever as concessões desta natureza para declarar a caducidade daquellas cujas clausulas ahi estão de todo inobservadas. Esta necessidade já foi reconhecida em documento official. Não ha razão para que se mantenham na posse de terrenos nacionaes pessoas que não se preoccupam de os colonisar, havendo aliás aceitado a obrigação de o fazer.

Transporte por vias ferreas—Lemos no *Jornal do Commercio* da côrte, de 8:

Effectuou-se hontem na sala da directoria da estrada de ferro D. Pedro II, a reunião dos representantes das estradas de ferro das provincias do Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas-Geraes, para a organisação do regulamento geral para transporte por vias ferreas e uniformisação das condições regulamentares para a applicação das tarifas, tendo comparecido os Srs. commendadores Chaves Faria, presidente da Companhia Macahé e Campos, e Manoel Guilherme da Silveira, director da Companhia de Oeste de Minas; Dr. M. Rodrigues Baptista, engenheiro gerente da estrada de ferro Sant'Anna: commendador engenheiro Walter J. Hammond, representante da Companhia Paulista de Vias Ferreas e Fluviaes: Francis Eduard Fenn, superintendente da estrada de ferro de Minas e Rio: Joaquim Pinto de Moraes, inspector geral da parte provincial e representante da Companhia Mogyana de Estrada de Ferro, e Dr. Jacintho Machado de Bittencourt, chefe do trafego da estrada de ferro D. Pedro II.

Tendo o Sr. director desta estrada exposto o fim da reunião, pedio aos collegas presentes que indicassem um meio que julgassem mais conveniente e pratico para levar a effeito os fins da reunião, e declarou que se lhe fosse permittido, lembraria a conveniencia de commetter-se o estudo de organisação desses regulamentos a uma commissão especial que unida a que já existe na estrada D. Pedro II, composta do chefe do trafego, Dr. Jacintho Machado de Bittencourt, do chefe da contabilidade, Dr José Carvalho de Souza, do ajudante do chefe da linha, Dr. João Baptista Maria de Lacerda, trabalhassem conjunctamente para apresentar os respectivos projectos que deverão ser posteriormente discutidos.

Sendo approvada esta proposta, foi nomeada a seguinte commissão: Dr. Antonio Paulo de Mello Barreto, presidente da Companhia E. F. Leopoldina: Dr. Hermillo Alves, representante da E. F. d'Oeste de Minas: Francis Edward Fenn, superintente da E. F. Minas and Rio: Dr Ignacio W. da G. Cochrane, representente da E. F. S. Paulo e Rio de Janeiro; Dr. Joaquim Miguel Ribeiro Lisboa, representante da Companhia Mogyana de Estradas de Ferro: W. J. Hammond, representante da Companhia Paulista de Vias Ferreas e Fluviaes.

O Sr. Hammond pedio dispensa por estar actualmente muito occupado e residir fóra da côrte, pelo que não poderia comparecer frequentemente ás reuniões. Foi attendido o seu pedido.

A commissão mixta começará brevemente os seus trabalhos.

Terrivel drama—O steamer *Umbria*, procedente de Nova York, levou á Queenslandia a noticia de um terrivel drama, occorrido durante a viagem.

Um passageiro de nacionalidade ingleza e chamado Charles Coffin, atirou ao mar o mais novo de seus filhos. Seguidamente, de um salto enorme, precipitou-se nas aguas. Afogou-se immediatamente.

Charles Coffin commetteu o seu crime quando o navio ia na altura da costa irlandeza, em presença de sua mulher, dos seus demais filhos e de um cunhado. Durante a noite precedente dera á sua mulher todo o dinheiro que trazia consigo mil e quinhentas libras sterlinas.

O desgraçado já de outra vez tentára suicidar-se durante a viagem.

Inundações na China—A horrorosa catastrophe das inundações da China, de que o telegrapho nos deu uma pallida noticia, foi muito mais terrivel do que tudo que se pode imaginar, segundo uma correspondencia particular para um jornal de Bruxellas, que temos á vista.

A ruptura dos diques de Hoang-Ho, ou rio Amarello, foi em 28 de Setembro. Assim que a noticia chegou a Pekin, o imperador encarregou um alto funccionario de ir ao local do sinistro e enviar-lhe um relatorio circumstanciado.

Do relatorio deste funccionario vê-se que a 6ª parte do territorio da provincia de Honan, a que chamavam o jardim da China e tem 700 kilometros de comprido por 650 de largo, está agora convertida em um lago vastissimo. As extremidades das torres dos pagodes ou dos telhados, emergindo d'agua em um e outro ponto, são os unicos signaes que marcam o sitio onde se desenvolviam cidades importantes e muito populosas.

Nos campos e pelo mato divagam inumeros desgraçados sem fato, sem pão, sem asylo, tremendo de frio ou morrendo de fome; e entre elles muitos que ha apenas tres meses possuiam riquezas.

As inundações começaram nos suburbios de Kaifung-fu, uma das maiores cidades da provincia, e em poucos instantes as solidas margens do rio, que eram formadas de pedra, tijolo, lage e cimento, foram destruidas n'uma largura approximada de legua e meia. Nos districtos de Ching-chow e de Eh en-chow mais de 3 000 aldeias foram submergidas em alguns minutos, e como a catastrophe occorreu de noite, poucos camponezes se puderam salvar.

Para se comprehender bem a grandeza do desastre, bastará dizer que um territorio muito mais vasto e mais populoso que o principado de Galles, na Inglaterra, desappareceu do mappa da China, e esta hoje substituido por um enorme lençol d'agua. Avalia-se o numero dos mortos em centenas de milhares e o dos infelizes sem asylo em muitos milhões.

O imperador sabendo do desastre enviou para as victimas 900,000 francos, e o thesouro imperial duas vezes esta quantia.

No numero das cidades importantes que desappareceram citam-se Ching-chow, Wei-si, Chung-mu, Yeolin, Fu-Kao, Si-hai, Tsin-chow, Cho-chia-kow, Tai king, Tai-ping et Ying-chow, esta ultima da provincia de Nyan hway.

A ruptura dos diques de Hoang Ho modificou o curso do rio em muitos pontos.

Ha dous mezes realisou-se outro acontecimento: as aguas do Hoang-Ho já não vão desaguar no mar. Cavam no meio das terras um immenso lago, semelhante áquelle que, segundo é tradicção na China, já existio quasi no mesmo sitio, e que foi de algum modo canalisado, obrigando a correr entre vastos caes e que se chama agora rio Amarello.

As despezas das reparações a effectuar em consequencia da catastrophe, são avaliadas pelo minimo em 90 milhões de francos, e não ha certeza de fazer entrar o rio no seu leito.

Entre as medidas aconselhadas pelo conselho do imperio para obter os fundos necessarios para a execução daquella obra gigantesca, figuram a suspensão da compra de armas e de munições de guerra, o pagamento de uma parte das tropas em arroz em vez de dinheiro, e o lançamento de taxas supplementares sobre certos artigos de uso geral.

As tropas serão empregadas nos trabalhos, que hão de ser muito mais dispendiosos, porque os materiaes necessarios só se encontram nas partes mais longinquas do imperio.

Electro imans—Acerca dos electro-imans assignala o *Electrician* um verdadeiramente monstruoso, construido nos Estados Unidos, onde se faz sempre tudo grandiosamente, como sabe-se.

Foi um official de engenheiros do exercito norte americano o major W. R. King, quem teve a idéa.

Elle empregou dous canhões Rodman de 15 pollegadas (38 de calibre), reunidos culatra contra culatra; envolveu-os em 6,440 metros de fios conductores empregados para os torpedos; este comprimento será levado mais tarde a 9,660.

A electricidade é fornecida por um dynamo de 30 cavallos e obtem-se effeitos admiraveis.

Ainda não se poderam executar senão algumas experiencias preliminares, e a força deste electro iman não poderá ser exactamente medida, senão quando se lhe tiverem dado supportes de uma solidez em relação com as suas dimensões.

Entretanto, no estado actual, sómente com 6440 metros de fio, póde-se verificar que 20 homens são impotentes para deslocar um trilho de ferro collocado sobre a boca dos canhões, quando a corrente passa; obteve-se um phenomeno muito curioso.

Uma bala pesando 145 kilogrammas, collocada na peça, é violentamente expellida no momento da passagem da corrente, entretanto ella não sahe de dentro da alma da peça, [illegible] ahi permanece, oscillando como um pedaço de panno mantido por uma violenta corrente de ar sahindo da peça: o peso da segunda bala ajuntado ao primeiro, não impede o effeito.

Conta-se quando a enorme machina estiver completa, obter resultados notaveis.

Actualmente, este electro-iman pesará mais de 45,000 kilos, e entretanto a sua construcção terá sido tão pouco dispendiosa quanto possivel, pois que não comprehende senão duas antigas peças de artilharia e cabos de torpedos fóra de serviço.

Estação meteorologica— Uma estação meteorologica foi creada em Werchojansk, na região a léste do Lena, em um lugar que as cartas isothermas do imperio russo indicam como o polo do frio na Asia.

A mais baixa temperatura, que tinha sido observada em Werchojansk, em uma serie de observações que abrangem dous annos, lemos no *Bulletin de la Société meteorologique de França*, que tinha sido em Dezembro de 1871 de —65°,2 centigrados, o que representava a mais baixa temperatura até então observada no globo.

Nos 3 e 15 do mez de Janeiro de 1883 o thermometro de alcool da nova estação indicou uma temperatura de—08°, a média do mez de Janeiro, tendo sido de—52,7 a mais baixa que tinha sido observada.

Reduzindo á escala do thermometro de ar a indicação do thermometro de alcool referido (thermometro verificado no observatorio physico central de S. Petersburgo), acha se para o valor do minimo em gráos do thermometro de ar—76°.

Atmosphera de Londres—Sobre a atmosphera de Londres lemos em um jornal o seguinte:

Sir Dougas Galton, em uma conferencia dada no *Parkes Museum*, chama a attenção sobre o augmento que têm de annos em annos os nevoeiros e a fumaça em Londres.

Verifica-se que a chuva que cahe na cidade contém duas vezes mais impurezas do que a recebida pelo medidor.

Quanto aos remedios propostos, derramar torrentes de electricidade na atmosphera, por meio de balões ou de papagaios (*cerfsvolants*), parecem de uma execução tão difficil, quanto dispendiosa.

O remedio para tal situação é tanto mais desejavel, quanto depois dos ultimos dados reconheceu se que cada dia de cerração em Londres custa aos seus habitantes uma somma de 192,000 francos (76:800$000) de gaz consumido além do consumo habitual.

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Pinto, ás 10 1/2 horas, na rua Visconde de Goyanna n. 64, de moveis, louças, vidros, predios e animaes.

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, á rua Marquez de Olinda n. 19, de moveis, louças, vidros, etc.

— Amanhã:

Pelo agente Silveira, ás 10 1/2 horas, á rua do Imperador n. 81, de moveis, louça e vidros.

Missas funebres—Serão celebradas:

— Amanhã:

A's 7 horas, matriz da Boa-Vista, por alma de D. Joanna Rosa Pereira Guimarães; ás 7 1/2 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma de D. Maria Possidonia de Barros e Silva.

— Sabbado:

A's 9 horas, na capella do engenho Aripibú, por alma de José Vicente de Moura Cavalcante; ás 8 horas, na matriz de S. José, por alma de José Antonio Pereira da Silva; ás 8 horas, na Ordem 3ª de S. Francisco, por alma de D. Idalina Esmeraldina Moutinho Perdigão; ás 7 horas, na matriz da Boa-Vista, por alma de Joaquim Antunes de Oliveira Junior.

Passageiros = Sahidos para a Europa no vapor francez *Ville de Maranhão*:

Mme. Lencense, Francisco Augusto Nouet, Augusto Gonçalves Fernandes, sua senhora e 2 filhos, Francisco Ramos da Silva, Prudencio Franco da Trindade e George Cabenzli.

— Sahidos para o sul no vapor nacional *Pará*:

Dr. Manoel Joaquim dos Santos Patury, João Gonçalves Torres, sua senhora e 1 filho, Dr. A. Peixoto Aguiar e 2 filhos, Leon Maset, Francisco Finke, Cyrillo Alves Praieiro, José Maria de Pinho, Luiz Antonio da Rocha, Amaro de Sá Barreto, Galdino Rodrigues do Nascimento, Veuancio, João Americo, Francisco Torres, Antonio Vieira de Lima e Dr. Manoel Victor Fernandes Barros.

Directoria das obras de conservação dos portos—Boletim meteorologico do dia 14 de Fevereiro de 1888.

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0°	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	24°-2	760m65	17,54	79
9	26°-9	762m11	20,79	82
12	29°-1	762m22	20,58	69
3 t.	30°-6	759m50	19,65	61
6	28°-3	761m12	19,71	70

Temperatura maxima—30°,75.
Dita minima—23°,25.
Evaporação em 24 horas—ao sol: 8,m8; á sombra: 3m,1.
Chuva—1,m7.
Direcção do vento: ESE de meia noite até 9 horas e 23 minutos da manhã; SE até 10 horas e 15 minutos; ESE até meia noite.
Velocidade média do vento: 1m,84 por segundo.
Nebulosidade media: 0,34.

Boletim do porto

Preamar ou baixamar	Dia	Horas	Altura
B. M.	14 de Fevereiro	0—23 da tarde	0,m52
P. M.	» »	6—18 » »	2,m52
B. M.	15 de Fevereiro	0—37 da manhã	0,m50
P. M.	» »	6—41 » »	2,m35

Operações cirurgicas—Foram praticadas no hospital Pedro II, no dia 15 do corrente, as seguintes:

Pelo Dr. Pontual:

Amputação da perna direita pelo methodo circular eliptico reclamada por gangrena da perna.

Urethrotomia interna pelo processo de Maisonneuve indicada por estreitamento da urethra.

Pelo Dr. Estevão:

Excisão pelo esmagador de polypo fibroso do utero.

Casa de Detenção—Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife no dia 14 de Fevereiro de 1888:

Existiam 444; entraram 14; sahiram 14; existem 444.

A saber:

Nacionaes 414; mulheres 10; estrangeiros 8; escravos sentenciados 7; idem processado 1; idem de correcção 4.—Total 444.

Arraçoados 376.

Bons 352; doentes 24—Total 376.

Movimento da enfermaria:

Teve alta:

Caetano Pereira da Silva.

Foram hontem visitados os presos deste estabelecimento por 144 pessoas, sendo homens 43 e mulheres 101.

Hospital Pedro II—O movimento deste hospital no dia 14 de Fevereiro, foi o seguinte:

Entraram ... 19
Sahiram ... 6
Falleceram ... 1
Existem ... 515

Foram visitadas as enfermarias pelos Drs.:

Ferreira Velloso, ás 8 horas.
Cysneiro, ás 12.
Barros Sobrinho, ás 7 1/4.
Berardo, não compareceu.
Viveiros, não compareceu.
Malaquias, ás 8 1/2.
Pontual, ás 11.
Estevão Cavalcante, ás 9 1/4.
Simões Barbosa, ás 10 1/4.
Cirurgião dentista Numa Pompilio, não compareceu.

O pharmaceutico entrou ás 8 1/4 e sahio ás 12 da tarde.

O ajudante entrou ás 8 horas da manhã e sahio ás 11 da tarde.

Loteria da provincia—A 3ª parte da 11ª loteria pelo novo plano, cujo premio grande é de 100:000$000, em beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, se extrahirá no dia .. do corrente ao meio dia, na igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares.

CHRONICA JUDICIARIA

Junta Commercial da cidade do Recife

ACTA DA SESSÃO EM 9 DE FEVEREIRO DE 1888

PRESIDENCIA DO ILLM. SR. COMMENDADOR ANTONIO GOMES DE MIRANDA LEAL

Secretario, Dr. Julio Guimarães

A's 10 horas da manhã declarou-se aberta a sessão estando presentes os Srs. deputados Olinto Bastos, commendador Lopes Machado, Beltrão Junior e Figueiredo.

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior e fez-se a leitura do seguinte

EXPEDIENTE

Officio, de 4 do corrente, da junta dos correctores desta praça, enviando o boletim das cotações officiaes de 30 de Janeiro a 4 do presente mez.—Para o archivo.

O n. 2 do *Jornal dos Economistas*.—Archive-se.

Diarios Officiaes de ns. 23 a 27. — Sejam archivados.

Foram distribuidos á rubrica os livros seguintes:

Supplementar do diario n. 1 de Joaquim Agostinho & C., diario e copiador de Souza, Basto Amorim & C., idem, idem de Gomes Oliveira & C., diario de Lopes, Magalhães & C., copiador de Olinto, Jardim & C.

DESPACHOS

Petições:

De Antonio Leonardo Rodrigues, para que se registre o conhecimento do imposto do officio de corrector geral desta praça.—Registre-se.

De Fernandes & Araujo, commerciantes da villa de Piranhas, para que se registre a nomeação de seu primeiro caixeiro Manoel Fernandes Seixas.—Seja registrada.

De Pimentel Pereira & C., para que seja archivado o contracto de sociedade em nome collectivo que sob dita firma celebraram Francisco Joaquim Pimentel Pereira e João Pimentel Pereira, com o capital de 5.443$630 para a continuação do commercio de mercearia, á rua do Dr. Feitosa n. 47, desta praça.—Archive-se na forma da lei.

De Bemfica & C., para que se archive o contracto de sociedade em nome collectivo que sob dita firma celebraram Raymundo Bernardo de Lassou e Henrique Bemfica da Cunha Porto, com o capital de 33 948$930 para explorar os productos da engenhoca Bemfica, sita á rua Real da Torre n. 21 desta cidade.—Seja archivado.

De Francisco Ramos da Silva, Eduardo Watburg e José Antonio de Barros Guimarães, para que se archive o contracto de sociedade em nome collectivo que celebraram sob a firma Francisco Ramos da Silva & C., com o capital de......... 47.016$820 para commercio em grosso e a retalho de calçados nacional e estrangeiro, nesta praça, á Praça da Independencia ns. 11, 13 e 15.—Archive-se.

Da directoria da Companhia Indemnisadora, para que se archive o balanço e a relação dos accionistas. Pago o sello das folhas do balanço e da relação dos accionistas, archive-se.

De Francisco Joaquim Alves, João Pereira de Mendonça, José Gonçalves Moreira de Mendonça e João Gomes da Silva, para que seja archivado o distracto da firma Mendonça Primo & C., da qual retirou-se Francisco Joaquim Alves, ficando os demais socios de posse do activo e do estabelecimento de fazendas, sito á rua Duque de Caxias n. 83 e obrigados pelo passivo da sociedade, que com elles continúa sob a mesma firma.—Archive-se na forma da lei.

De Manoel Domingues Dias e Antonio Alves da Silva, idem, quanto ao contracto de sociedade de capital e industria sob a firma de Manoel Domingues & C., com o capital de 11 960$250, para o commercio de fazendas, roupas feitas, calçados, chapéos e outras mercadorias, na cidade de Timbaúba, desta provincia.—Archive-se na forma de lei.

De Ferreira Irmão & C., idem, quanto ao contracto de sociedade em commandita que sob dita firma celebraram como solidarios e pharmaceutico Alfredo José Ferreira e Ladisláo José Ferreira, e como commanditarios Ernesto & Leopoldo, de cuja firma são socios Ernesto José Felippe Santiago e Leopoldo José Felippe Santiago, e como interessado Thomas Holmes, com o capital de 55 130$, sendo o fundo em commandita de 50:000$ para o commercio de drogas, productos pharmaceuticos e manipulação dos mesmos, á rua Barão da Victoria n. 25, desta cidade.—Seja archivado.

De Marcolin Gonçalves de Azevedo e Antonio Luiz da Silva Brandão, associados sob a firma de Azevedo & C., reclamando contra o registro da marca de Santos & C., sob a denominação « A flôr das flôres », e pedindo que sejam suspensos os effeitos do registro; visto terem de propor acção, afim de provarem posse mais antiga. Apresentem certidão de estar ajuisada a acção sobre a posse anterior da marca registrada sob o n. 212.

Nada mais havendo a despachar, o Illm. Sr. commendador presidente encerrou a sessão ás 11 horas e 1/2 da manhã.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

O Dr. Lobo Moscoso, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, continúa no exercicio de sua profissão. Consultas das 10 ás 12 horas da manhã. Especialidades operações, parto e molestias de senhoras e meninos. Rua da Gloria n. 39.

Dr. Barreto Sampaio dá consultas do meio-dia ás 3 horas no 1.° andar da casa á rua do Barão da Victoria, n. 51. Residencia á rua Sete de Setembro n. 34, entrada pela rua da Saudade n. 25.

Dr. Joaquim Loureiro medico e parteiro Consultorio na rua do Cabugá n. 14, 1° andar, de 12 ás 2 da tarde residencia no Monteiro.

O Dr. Alvares Guimarães chegado da côrte, dedica-se á medicina em geral, e com especialidade ás molestias do coração, pulmões, figado, estomago e intestinos, e tambem ás convulsões e outras molestias das crianças. Reside á praça Conde d'Eu, n. 28, 1.° andar, e tem consultorio á rua do Bom-Jesus, n. 45, onde diariamente dá consultas do meio-dia ás 3 horas da tarde, aceitando chamados em qualquer d'esses lugares. Telephone n. 381.

O Dr. Castro Jesus medico e operador, consultas das 11 ás 3 da tarde, á rua do Bom-Jesus n. 23, 1.° andar. Residencia—Travessa dos Remedios—Passagem, portão n. 7.

Occulista

Dr Ferreira, com pratica nos principaes hospitaes e clinicas de Paris e Londres, dá consultas todos os dias das 9 horas ao meio-dia. Consultorio e residencia a rua Larga do Rosario n. 20.

O Dr. Barros Guimarães

Pode ser procurado em seu escriptorio a rua 1.° de Março n. 4, 1.° andar.

O Dr. Milet tem o seu escriptorio de advocacia, na rua Duque de Caxias, n° 50, 1.° andar.

Drogaria

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, productos chimicos e medicamentos homeopaticos, rua do Marquez de Olinda n. 23.

Drogaria

Faria Sobrinho & C., droguista por atacado, rua do Marquez de Olinda n. 41.

Serraria a vapor

Serraria a vapor e officinas de carapina de Francisco dos Santos Macedo, caes do Capibaribe n. 23. Neste grande estabelecimento, o primeiro da provincia neste genero, compra-se e vende-se madeiras de todas as qualidades, serra-se madeiras de conta alheia, assim como se preparam obras de carapina por machinas e por preço sem competencia—Pernambuco.

COMMUNICADOS

O Sr. conselheiro João Alfredo

III

Sempre solicito em favorecer os estabelecimentos de educação, o honrado Sr. conselheiro João Alfredo, logo depois que foi chamado aos conselhos da corôa creou, no Instituto Commercial da côrte, duas cadeiras, que eram urgentemente reclamadas, uma de caligraphia e desenho linear e outra de economia politica, applicada ao commercio e á industria. Decretos ns. 4,669 de 7 de Janeiro de 1871 e 4,684 de 28 do mesmo mez e anno.

Occupando-se do assumpto o Exm. Sr. Barão do Bom Retiro, no relatorio que, como commissario do governo apresentou em 5 de Abril de 1871, disse o seguinte:

« Tendo sido felizmente já satisfeito com a creação das cadeiras de economia politica applicada ao commercio e á industria, e de caligraphia e desenho linear, UMA DAS MAIORES E MAIS URGENTES NECESSIDADES DO ENSINO PRO RIO DOS ESTABELECIMENTOS DESTA ORDEM etc., etc., (anexo E do relatorio do ministro do imperio—1871).

Em 1872 dizia tambem o Sr. Visconde de Sapucahy, no mesmo caracter de commissario do governo:

« Antes de concluir não posso deixar de congratular-me com V. Exc. pelo provimento da cadeira de economia politica, TÃO NECESSARIA AO INSTITUTO, na pessoa do mais abalisado mestre dessa sciencia, professor emerito de uma de nossas Faculdades de Direito, profundo litterato, distincto jurisconsulto. »

Temos, portanto, que, creando essas cadeiras, segundo a abalisada opinião dos Srs. B. de Bom Retiro e Visconde de Sapucahy, o Exm. Sr. conselheiro João Alfredo prestou assignalado serviço á causa da instrucção, e para preenchel-as não foi procurar nenhum protegido feliz, mas *mestres abalisados e professores emeritos.*

O que diz a isto o *redactor do partido liberal.*

Nas faculdades de medicina notava-se falta absoluta de objectos necessarios ao estudo d'essa importante sciencia; o Sr. João Alfredo, porém, não se demorou em mandal-os vir da Europa, e assim é que hoje possuem a côrte e a Bahia excellentes gabinetes e laboratorios.

Não teria S. Exc., assim procedendo, feito grande beneficio á causa da instrucção?

Foi tambem o Sr. conselheiro João Alfredo quem fez a reforma das faculdades, não para estabelecer o *direito de não aprender*, como fez o Sr. Leoncio de Carvalho, mas para obrigar os alumnos a se prepararem melhor, desde que tornou mais rigorosos os respectivos exames. (Decretos ns. 4,675 de 14 de Janeiro e 4,806 de 22 de Outubro de 1871).

Mas não são só esses os serviços prestados a tão importante ramo da administração; outros muito referentes á instrucção primaria, e quiçá mais importantes, provam bem o conceito, que temos por vezes formulado, sobre o Exm. Sr. conselheiro João Alfredo—que foi um dos ministros que souberam tomar ao serio a sua missão e que, pelos seus estudos e amor ao trabalho, mais beneficios fizeram ao paiz.

Em quanto para outros uma cadeira de ministro é apenas um meio para angariar clientella e firmar influencia, foi para S. Exc., honra lhe seja, uma officina de trabalho.

E é por isso que nos dóe ver que adversarios pouco generosos, fechando os olhos á verdade, desprezando os dictames da justiça, não cessam de procurar amesquinhar os grandes merecimentos do emerito estadista, do filho illustre desta terra, que o estremece.

Continuaremos.

Recife, 15 de Fevereiro de 1888

Um conservador.

Scena revoltante

O *Jornal do Recife* na sua *local* de hontem e sob a epigraphe acima relata, de modo inverosimil, o facto occorrido ante-hontem, na rampa da doca do lado do sul do Arsenal de Marinha, entre os catraeiros, Amaro Ferreira Gomes e Miguel Victorino Nunes.

Não foi simplesmente uma altercação o que houve entre esses dous individuos

Um delles, com um canivete de mola, em punho, procurava ferir ao outro, quando o illustre Sr. inspector do Arsenal de Marinha, sendo avisado e presenciando a quasi consummação de um crime fez destacar uma praça que se achava de guarda no Arsenal para impedir que, effectivamente tivessem outras consequencias a luta que alli estava travada.

Chegando a praça ao lugar, e sem que houvesse necessidade, deu com o sabre em um dos contendores, o que não revoltou, somente as pessoas que se achavam do lado exterior da grade da doca, mas ao proprio Sr. inspector, que verberou, com vehemencia, semelhante procedimento.

Não foi, porem, este um caso novo.

Muitas vezes tem elle se dado, sem ordem das autoridades; mas estas não podem ser responsabilisadas pelos excessos da força publica, mormente, quando não está acompanhada de seus superiores ou das proprias autoridades, a cuja disposição se acha.

O honrado Sr. inspector do Arsenal de Marinha tem bastante criterio e conhece bem as normas do serviço, para não dar a ordem, que diz a referida *local*, fôra cumprida pela praça do 2° batalhão de infantaria.

S. S. é que foi victima de uma explosão dessas *patriotadas* que, em qualquer occasião por aqui apparecem, pois que teve de ouvir em vozes descompassadas censuras que não lhe cabiam nem podiam ser feitas, se houvesse calma, respeito e conhecimento do facto.

O *Jornal do Recife* põe duvida sobre ter sido dada pelo illustre Sr. inspector a ordem de espancar os catraeiros; mas desde que não tinha, como não pode ter, certeza della, não devia acentuar que o mesmo Sr. inspector e seu digno irmão, o major Rosa presenciavam uma *scena de malvadez*.

Parece que o *Jornal* aceitou tambem sem a precisa calma a informação que lhe deram; e tanto assim que relatando o facto diz —*que as praças estavam cumprindo ordens do Sr. inspector*, e ao mesmo tempo diz que —*o catraeiro de nome Miguel vendo o que succedia ao seu companheiro, só sahio do bote depois que as praças prometteram nada fazer-lhe.*

Ora, si as praças *estavam cumprindo ordens não podiam fazer promessas*; e si as fez, como affirma o *Jornal*, é claro que não tinham taes *ordens*; e a verdade é que tendo *uma praça*, se excedido, dando em um dos homens, com o sabre quando seu dever era prendel-o e só usar de sua arma, si fosse aggredido já fora castigada com prisão.

Ha muita facilidade, senão *conveniencia* em noticiar-se qualquer facto, por mais insignificante que seja, condemnando-se inconscientemente a quem n'elle não teve parte.

E' um vêso como qualquer outro.

Mas descanse o *Jornal do Recife*: O Sr. capitão tenente Augusto Cesar da Silva está muito longe de censuras, principalmente, iguaes a de que se trata, assim como deve achar-se convencido de que o illustre Sr. Dr. Francisco Phaelante da Camara Lima, digno advogado dos catraeiros não terá motivos senão para louval-o, por haver, em tempo, salvo um homem do punhal assassino.

Recife, 15 de Fevereiro de 1888.

Epaminondas.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Cidade do Limoeiro

Sómente em attenção ao publico darei uma breve resposta ao acervo de inverdades que contra mim publicou o Sr. Dr. Adelino Filho nas *solicitadas do Jornal do Recife* de 14 do corrente.

O artigo do Sr. Dr. Adelino nada contem de novo; é apenas uma reproducção das accusações calumniosas, que já me tem sido feitas *anonymamente*, por causa das occurrencias havidas na noite de 2 do corrente, cuja responsabilidade de certo não me cabe e sim aos desordeiros, que aggrediram a força. S. S. nem ao menos esteve presente ao conflicto, e, portanto, é claro que suas asseverações baseam-se em informações *suspeitas*, dos seus constituintes e de Zumba e Herminio os quaes foram os promotores da desordem.

A verdade do occorrido consta do meu officio de 7 do corrente, escripto na cidade do Limoeiro e publicado no *Diario de Pernambuco* e *Jornal do Recife* de 12 do corrente. Ahi fiz o historico fiel de quanto se passou e convido o Sr. Dr. Adelino Filho a demonstrar o contrario, não com palavras e insultos, mas com provas.

Para dar uma idéa da coragem com que o Sr. Dr. Adelino firma inverdades, basta-me tornar saliente que o Sr. Dr. Adelino não duvidou affirmar, no final do seu artigo *que dos inqueritos não consta ter Augusto Marçal Vaz Cerquinho sido preso nem prestado fiança alguma nesse dia!*

Entretanto S. S. mesmo tem em seu poder a certidão de ordem de prisão de Augusto, que lhe mandei dar a requerimento seu, e igualmente sabe, que Augusto foi solto por ter prestado fiança. Servio de fiador José Clementino Bezerra de Mello e foram testemunhas de abono José Pereira Cesar e José Maria Ferreira Braga, tendo o termo sido assignado na presença de mais de 50 pessoas!...

Appello neste ponto para o proprio Sr. Dr. Adelino, certo de que S. S. não ousará contestar-me sob sua palavra de honra. Se o fizer comprometto-me a mandar publicar o respectivo termo de fiança.

Tambem é falsa a affirmativa de ter eu mandado arrastar Augusto e acredito que este não se prestará a confirmal-a, da mesma forma que Serapião, que o Sr. Dr. Adelino diz ter sido espancado pela força, confessou, não só a mim como ao Sr. Dr. juiz de direito por occasião de responder o *habeas corpus*, não ter soffrido ferimento algum, tanto assim, que esta autoridade não mandou proceder á vistoria.

A prova de que os ferimentos de Antonio Geraldo Coelho não foram graves, conforme ainda falsamente diz o Sr. Dr. Adelino é que o proprio Coelho logo no dia seguinte andou passeando nas ruas da cidade de Limoeiro e veio ao Recife assistir ao carnaval.

Concluindo protesto não voltar mais a imprensa sobre este assumpto, já sufficientemente explicado e discutido. Tenho consciencia de que cumpri o meu dever e não me desviarão desta senda as calumnias e os insultos dos meus inimigos.

Antonio José Pestana.

ILEGÍVEL

Ingazeira

Joaquim Leite e o vigia.

Todos os entes pelo facto de existirem formando um systema organisado por um autor infinitamente sabio, tem seu fim que buscar, seu destino que cumprir.

Eu estou buscando e cumprindo o meu; porém de cabeça erguida, pois idéas negras não me fuzilam o espanto !

Não é a primeira vez que um typo occupa-se de meu nome no jornal *Provincia* —sob a capa de vigia—, julgando assim prestar bons serviços aos *tampas sujas*.

Este desgraçado, sem familia e sem nome, veio na *Provincia* de hontem com *umas rabiscas* tão nojentas como o proprio sentimento que as ditou. Felizmente sou bem conhecido por alguns homens de elevada consideração, inclusive o Exm. Sr. Dr. Gonçalves Ferreira, para quem appello.

O qualificativo que aquelle desgraçado dá ao meu respeitavel amigo major Esperidião de Siqueira Campos só está de accordo com o misero « vigia » que só vive pescando em aguas turvas. As qualidades civicas e moraes do major Esperidião estão muito além das do « botocudo vigia », que nenhum prestigio gosa neste mundo.

E se continuar occupando-se de mim, « descubra a lata » que arrebento-lhe ao dentes.

Recife, 15 de Fevereiro de 1888.

Joaquim Leite.

Prevenção ao publico

Nada mais condemnavel que a ignorancia ! !

E' assim que podemos classificar o procedimento irregular que teve hontem, para com um seu freguez, um *socio* ou caixeiro de uma loja de calçados, representada pela firma—Costa, Campos & C.

Possivel com a *esperteza do tal*, o freguez mostrava se altamente desejoso de realisar a compra de uns calçados para um seu companheiro, quando, na occasião em que offerecia, pois o preço pedido era onerosissimo, foi inopinadamente aggredido com algumas palavras tôscas, proferidas por aquelle energumeno, o que provocou geral indignação aos que se achavam alli presentes. Ditas as palavras, e, vendo-se offendido, sem que para isso de forma alguma tivesse concorrido aquelle freguez, de um modo energico, porém honroso, lamentou aquella falta de polidez e pobreza de espirito, sendo então apoiado pelas pessoas presentes.

Agora assim prevenido o publico, solicito em esmagar estas *cabeças* que só primam em offender a todos, ainda mesmo sem os conhecer, ficará, em tempo, avisado para quando tiver a desdita de ir alli comprar. Cremos assim tornar patentes os costumes tacanhos daquelle ente vil que, para a desmoralisação da classe commercial e vergonha de seus patricios, acoberta se com o honrado nome de—Commerciante.

Recife, 16 de Fevereiro de 1888.

Um observador indignado.

O abaixo assignado, declara que nesta data concedeu liberdade sem condição alguma, ao seu escravo Zeferino, e com prestação de dous annos de serviço a todos os outros seus escravos em numero de vinte e dous, conforme participou a respectiva collectoria.

Timbauba, 13 de Fevereiro de 1888.

Francisco Cabral de Mello Cavalcante.

Ao commercio

O abaixo assignado, unico responsavel da firma Oliveira Marques & C., pelo presente declara que nesta data vendeu o seu estabelecimento de molhados sito á rua do Vigario n. 21, livre e desembaraçado de todo e qualquer onus que possa apparecer ao Sr. Antonio Monteiro Mardins.

Se alguem se julgar com direito a qualquer reclamação queira fazel-o no prazo de oito dias a contar de hoje.

Recife, 10 de Fevereiro de 1888.

José Marques de Mendonça.

Dr. Silva Ferreira, medico e parteiro, com pratica em varios hospitaes d'Europa nas especialidades molestias de senhoras e da pelle, dá consultas na rua da Cadeia n. 53, 1º andar, de 1 ás 3 da tarde, e reside na rua do Conde da Boa Vista n. 24-I.

Telephone n. 412

COMMERCIO

Bolsa commercial

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRECTORES

Recife, 15 de Fevereiro de 1888

Acções da companhia dos trilhos urbanos do Recife á Olinda e Beberibe do valor de 200$000, ao par.

Cambio sobre o Rio de Janeiro, 5 d/v. com 1/4 0/0 de desconto, hontem.

Cambio sobre Londres 90 d/v. 24 3/4 d. por 1$000, do banco.

Cambio sobre Paris, á vista 387 rs. o franco, do banco.

Na hora da bolsa

Venderam-se :

15 acções da companhia dos trilhos urbanos do Recife á Olinda e Beberibe.

Offereceram	Vender	Comprar
12 apolices provinciaes de valor de 1:000$ de 7 0/0	1:010$	1:000$

O presidente,
Augusto Pinto de Lemos.
O secretario,
Pedro José Pinto.

Movimento bancario

RECIFE, 15 DE FEVEREIRO DE 1888

PRAÇA DO RECIFE

Os bancos principiaram hoje com a mesma taxa de hontem, isto é, 24 3/4 d. sobre Londres, retirando todos, á 1 hora da tarde, para 21 5/8, a cuja taxa acharam pouco dinheiro.

O English Bank fechou com tabella de 24 1/2.

Em papel particular houve algumas operações, antes de 1 hora da tarde, a 24 7/8 e 24 3/4.

Depois daquella hora mostraram os bancos vontade de comprar a 24 3/4; os saccadores, porém, retiraram-se do mercado.

PRAÇA DO RIO DE JANEIRO

A taxa com que os bancos abriram hoje foi a de 24 7/8 d., baixando logo para 24 3/4, sem disposição de saccar.

Houve falta absoluta de papel particular, constando, entretanto, ter havido procura a 24 3/4.

As tabellas expostas aqui foram estas :

Do London Bank :

	90 d/v	á vista
Londres	24 5/8	24 3/8
Paris	386	389
Italia	. .	389
Hamburgo	480	483
Portugal	216	218
New-York		2$050

Do Internacional :

	90 d/v	á vista
Londres	24 5/8	24 3/8
Paris	386	389
Italia	. .	389
Hamburgo	480	483
Lisboa e Porto	216	218
Principaes cidades de Portugal	. .	224
New-York		2$050

Do English Bank :

	90 d/v	á vista
Londres	24 1/2	24 1/4
Paris	388	391
Italia	. .	391
Hamburgo	482	486
Lisboa e Porto	217	219
Principaes cidades de Portugal	. .	224
Ilha dos Açores	. .	227
Ilha da Madeira	. .	224
New-York	. .	2$060

Cotação de assucar

EM 15 DE FEVEREIRO DE 1888

A *Associação Commercial Agricola*, registrou os preços abaixo, pagos ao agricultor, por 15 kilos :

Usina Pinto	2$700
Colonia Isabel	2$800
Turbina pulverisada	2$200 a 2$300
Branco 3ª superior	2$700 a 2$800
» 3ª boa	2$500 a 2$600
» 3ª regular	2$200 a 2$400
Somenos	1$700 a 1$800
Mascavado purgado	1$540 a 1$600
» bruto	1$200 a 1$260
Retame	1$000 a 1$100

Cotação do algodão

EM 15 DE FEVEREIRO DE 1888

Foram vendidos alguns lotes do de 1ª sorte do sertão a 6$500 e do de Goyanna a 6$400 por 15 kylos.

Entradas de assucar e algodão

MEZ DE FEVEREIRO

ASSUCAR

Entradas	Dias	Saccos
Barcaças	1 a 14	48.150
Via ferrea de Caruarú	1 á 15	7.863
Animaes	1 á 15	5.712
Via-ferrea de S. Francisco	1 á 11	45.289
Via-ferrea do Limoeiro	1 á 11	19.944
Somma		126.938

ALGODÃO

Entradas	Dias	Saccas
Barcaças	1 á 14	2.773
Vapores	1 á 14	1.471
Via-ferrea de Caruarú	1 a 15	436
Animaes	1 á 15	5.116
Via-ferrea de S. Francisco	1 á 11	731
Via ferrea do Limoeiro	1 á 11	4.761
Somma		15.326

Vapores despachados

Vap. nac. «Pará», para :

Rio de Janeiro : 710 saccos com assucar branco, 290 ditos com assucar mascavado, 76 saccos com cocos (fructa), 4 barris de 5º com aguardente e 1 caixão com espanadores.

Rio Grande do Sul : 25 caixas com cajurubeba.

Carreg. diversos.

Vap. nac. «Goyaná», para :

Fernando de Noronha : 2 barricas e 7/2 ditas com assucar branco, 18 saccos com assucar mascavado, 157 fardos de xarque, 415 saccas com farinha de mandioca, 37 saccas com café, 2 barricas com bolacha, 29 caixas com sabão e 33 latas com fumo.

Carreg. diversos.

Navios despachados

Lug. amer. «Jessie M. Gregor», para :

Estados Unidos : 12 000 saccos com assucar mascavado.

Carreg. Borstelmann & C.

Carnaval de 1888

Esteve melhor do que dos ultimos annos; appareceram algumas allusões, clubs em quantidade, velhos, novos, porém destes, ao nosso ver, o que mais se distinguio foi o club Corda. Ao nosso ver foi o que mais comprehendeu todos os dictames da grande festa de Momo.

Menino pela criação, homem pela sinceridade, velho pela moralidade, foi seu programma, pelo que não só foi bemquisto e acolhido por todos.

Honra, pois, ao club Corda, por tão completo triumpho; e fazemos votos pela sua prosperidade.

Um apreciador.

Cafe' Ruy

Ainda hoje ha infelizmente individuos, que sob pretexto de commercio e mascarados com o titulo de « commerciantes » justificam pelos seus actos o conceito que os antigos juristas portuguezes faziam do commerciante a que davam o nome caracteristico de « traficante. »

Tal se pode denominar certo typo, que, abusando da inexperiencia de uma senhora viuva, prevalecia-se de sua posição de gerente do « Café Ruy » para « engordar » e ao mesmo tempo constituir credores a apaniguados seus, salvas as devidas excepções.

E foi tal o arranjo, que afim de contas a proprietaria do estabelecimento vio-se forçada a vendel-o, passando o gerente de porco a porqueiro.

São curiosas as contas e balanços, que esse gerente apresentava, e que nos foram mostradas, podem servir de modelo a bem forgicadas espertezas.

Havemos de trazel-as ao publico afim de que o commercio fique conhecendo quem é e de quanto é capaz esse « exemplar » proposto de uma casa commercial, que, a semelhança do procurador de que falla o poeta e que procurava para si, administrava o Café Ruy, embolsando os rendimentos e carregando no passivo as dividas, que contrahia.

Proseguiremos.

O visinho

Eleição

dos devotos que têm de festejar o Glorioso Santo Antonio, na capella dos Afflictos no dia 13 de Junho de 1888

Juiz por eleição

Antonio Duarte Pereira.

Juiza por eleição

D. Antonia, esposa do Dr. Santa Rosa.

Juizes por devoção

Os Srs. :

Negociante José Lopes Alheiro.
Major Leopoldo Borges Galvão Ucha.
Francisco Araujo
José Domingues Maia.
Agripino Lima.
Dr. Annes.
José Simplicio Sá Esteves.
João Hircano Barbosa.
Heleodoro C. de Oliveira Coragem.
Julio Lecadas.

Juizas por devoção

As Exmas. Sras. :

Esposa do Sr. Bento Freitas Guimarães.
D. Felippa, esposa do Sr. tenente despachante Costa.
Esposa do Sr. Dr. Antonio de Pereira Simões.
Esposa do Sr. Dr. Felippe de Figueirôa Faria.
D. Maria Thereza Rabello Ribeiro.
Baroneza de Nazareth.
Esposa do Dr. Ferrer.
Esposa do Sr. Virgilio José da Motta.
Esposa do Sr. Manoel Moreira Olimpo Junior.

Mordomos

Os Srs.

Inspector do Arsenal de Marinha, capitão-tenente Augusto Cesar da Silva.
Tenente-coronel Francisco Faustino de Britto.
Policarpo Ramos de Jesus.
Vicente Nunes Tavares.
Gerente da Companhia Drainage.
Clementino Lima.
Contador do Correio, Dr. Pires.
José Luiz de Mello.
Lourenço da Cunha Ribeiro.
Dr. Fulgencio Infante de Albuquerque Mello.

Mordomas

As Exmas. Sras. :

Baroneza de Morenos.
D. Maria de Pinho Borges
Esposa do Sr. Irineu Coelho.
Esposa do Dr. Coutinho.
Filha do Sr. coronel J. Maximiano Pereira Vianna.
Esposa do Sr. capitão João da Cunha Magalhães.
D. Abilia.
Esposa do Sr. Hermes Fernandes.
Esposa do Sr. conselheiro João Silveira de Souza.
Esposa do Sr. conselheiro Aguiar.
Filha do Sr. conselheiro Luiz Correia de Queiroz Barros.
Esposa do Sr. Halliday.
Esposa do Sr. Dr. Chermont.

Juiz bemfeitor

O Sr. Barão de Gurjaú.

Juiza bemfeitora

A Exma. Sra. Viscondessa de Tabatinga.

Consistorio da igreja dos Afflictos, 11 de Fevereiro de 1888.

O secretario,
B. de Souza Bandeira.
O vigario *Zeferino F. Velloso.*

Gazetilha do peitoral de anacahuita e oleo de figado de bacalhão.

O editor do jornal se servirá fazer inserir estas Gazetilhas na secção de seu nome ou em outra qualquer de interesse editorial —nunca entre os communicados, á pedidos ou annuncios. O numero com que esta Gazetilha vai marcada deve apparecer sempre na inserção.

Falla a arte. - Srs. Lanman & Kemp, New York - Amigos e senhores : Continuamente arquejado por uma enfermidade aguda na garganta, resultado de minha vida artistica, e sem esperanças de melhorar, decidi a fazer uso de seu tão conhecido peitoral de anacahuita junto com o seu tambem tão conhecido oleo de figado de bacalhão, tudo por indicação dos afamados Drs. D. Juan Zapiola e D. Carlos Ranquier, aos quaes por tão feliz indicação posso dizer ufanamente que lhes devo a vida, e como consequencia forçosa, a manutenção de meus filhos.

Sirvam estas linhas como prova de gratidão para V. S. e os Srs. Ranquier e Zapiola, e contem com o apreço e boa vontade do

De V. S. mt.º att.º venerador e criado,
Doroteo Olavarria.

Bragado, R. A. 6 de Abril de 1878. 62

E' acto de caridade ensinar os que não sabem o que devem fazer, sobretudo quando se trata das crianças, que constituem a alegria do lar domestico, e que mais tarde a patria chamará ao seu serviço. Aquelles que virem seus filhos debeis, pallidos, lymphaticos, aconselhamos que ministrem a essas crianças o Xarope de quina ferruginoso de Grimault & C., como o unico remedio capaz de restituir lhes a côr rosada das faces, a viveza, a alegria propria da idade. Nada mais facil, por que as creanças tomam com prazer este xarope.

Dr. Cerqueira Leite

MEDICO

Tem o seu escriptorio á rua Duque de Caxias n. 74, das 12 ás 2 horas da tarde, e desta hora em diante em sua residencia á rua da Santa Cruz n. 1.

Especialidades—molestias de senhoras e crianças.—Telephone n. 326

Barca amer. «Lillian», para :

New-York : 11 701 saccos com assucar mascavado.

Carreg. Henry Forster & C.

Lug. nac. «Zepinha», para :

Lisboa : 100/2 barricas com assucar branco, 2.000 saccos, 200 barricas e 100/2 ditas com assucar mascavado.

Porto : 1 600 saccos com assucar mascavado.

Carreg. diversos.

Pat. amer. «Agnes Bartens», para:

New York : 7.150 saccos com assucar mascavado.

Carreg. Julio & Irmão.

Pauta da Alfandega

SEMANA DE 13 A 18 DE FEVEREIRO DE 1888

(Vide o *Diario* de 12 de Fevereiro

Navios á carga

Barca portugueza *Novo Silencio*, para Lisboa e Porto.
Barca norueguense *Boudevenen*, para Estados-Unidos.
Barca portugueza *Lopes Duarte*, para Lisboa e Porto.
Barca norueguense *Professor Nordenskiold*, para Estados-Unidos.
Barca americana *Olustee*, para New-York.
Barca nacional *Marinho XIV*, para Santos.
Barca sueca *Jacob*, para Canal.
Barca norueguense *Glitner*, para Liverpool.
Barca norueguense *Polycarp*, para Liverpool.
Barca norueguense *Hovding*, para Estados Unidos.
Brigue inglez *Admiral Tromp*, para Rio Grande do Sul.
Escuna ingleza *Percy*, para Liverpool.
Lúgar nacional *Loyo*, para Rio Grande do Sul.
Lúgar portuguez *Veritas*, para Ilha de S. Miguel.
Lúgar inglez *Florence*, para Estados-Unidos.
Patacho dinamarquez *Harriet*, para Pelotas.
Patacho portuguez *Dous Irmãos*, para Lisboa e Porto.
Patacho allemão *Ora*, para Pelotas.
Patacho inglez *Welsh Girl*, para Canal.
Vapor inglez *Henrieth*, para Liverpool.
Vapor inglez *Austerlitz*, para Liverpool.
Vapor francez *Ville de Macció*, para Rio e Santos.

Navios á descarga

Barca americana *J. H. Chadwick*, ferro.
Barca norueguense *Dux*, carvão de pedra.
Barca norueguense *Norge*, carvão de pedra.
Barca norueguense *Solid*, carvão de pedra.
Barca norueguense *Columbia*, carvão.
Barca norueguense *Progress*, carvão.
Brigue sueco *Fritz*, varios generos.
Brigue inglez *Talbot*, bacalhão.
Lúgar inglez *Leander*, bacalhão.
Lúgar inglez *Persia*, varios generos.
Lúgar inglez *Sumbeam*, bacalhão.
Lúgar inglez *Freidig*, carvão.
Lúgar inglez *Paragero*, bacalhão.
Lúgar inglez *Vidonia*, bacalhão.
Lúgar inglez *Aurrola*, bacalhão.
Patacho allemão *D. Pedro*, xarque.
Patacho americano *Daisy*, farinha de trigo.
Patacho hollandez *Trias*, varios generos.
Patacho inglez *Ethel*, bacalhão.
Patacho inglez *Edina*, carvão.
Vapor inglez *Waterloo*, carvão.

Aguas alcalinas mineraes de Mondariz em Pontevedra na Hespanha

ESPECIALIDADES PARA

Molestias do estomago, taes como : dispepsia, gastralgia, catharro chronico do estomago, ulceras simples.

Molestias dos intestinos, taes como : enfartamento do figado, ictericia, calculos biliares, diarrhéa chronica, etc., etc.

Molestias das vias urinarias, taes como : diatheses uricas, catharro vesical, diabetes saccarina, albuminuria e gotta.

Nas anemias, chlorosis, psoriasis, prunigos e dôres artriticas e outras muitas molestias.

As aguas alcalinas de Mondariz nascem de rochas graniticas na temperatura de 18º centigrados, são claras, incolores de cheiro parecido um pouco aos de ovos cosidos, sabor alcalino, produzindo um ligeiro sabor picante na occasião de tomar-se. Ellas são classificadas no numero das alcalinas e bi-carbonatadas de soda.

E' unico depositario em Pernambuco o Sr. Antonio Affonso Simões estabelecido á rua Visconde de Goyanna n. 1.

IGUARASSU'

Dr. Paes Barreto

PROMOTOR PUBLICO E

Advogado

Dr. Coelho Leite

Participa a seus clientes e amigos que tem seu consultorio na rua Duque de Caxias n. 57 1º andar, onde será encontrado de 12 ás 3 da tarde todos os dias e reside provisoriamente na rua do Hospital Portuguez n. 14.

Attenção

Offerece-se na freguezia da Escada um engenho de grande vantagem para uma uzina.

Este engenho está quasi inculto, ou de fôgo morto, porque o seu proprietario não tem recursos para fundar grandes safras, o qual dista da estação da Escada pouco mais de legua.

Sua extensão é de uma legua de um marco a outro de seus pontos confinantes.

O rio Sibiró corre de sul a norte pelo meio de suas varzeas, que são por este lavadas em cada inverno.

E' abundante d'agua, podendo safrejar, com força de que poder dispor, quanto se queira.

Contem mattas virgens em grande abundancia, onde se encontram muitas madeiras de construcção.

Tem cercados feitos e por fazer para o gado que se quizer crear ou refazer.

A casa do engenho, de purgar, encaxamento, assentamentos, destilação, estufa, etc., tudo está collocado debaixo de um caixão no mesmo alinhamento medindo—palmos de frente e de fundo,—cujas paredes são dobradas feitas de pedra e cal.

A coberta assenta em fortes tesouras sobre grossas linhas, umas sobre outras, em ponto elevado.

Tem casas de vivenda soffriveis, algumas feitas a tijollo e com terraço na frente, uma grande estribaria de paredes dobradas de pedra e cal, senzalla extinta por não haver escravos em dito engenho, casa grande de bagaço.

Quando se declara ser de grande vantagem a aquisição deste engenho para ser nelle assentada uma uzina, não se exagera, já por que as obras nelle contidas podem ser bem aproveitadas para as que se tenham de accrescer, como por que se acha este collocado no centro de um valle estenço rodeiado de outros engenhos que lhe ficam limitrophes, os quaes são : Sibiró, Undervar, Forquilha, S. Elias, California, Tejupába, Jatobá, Jussaral, Sibiró da Serra, União, Cachoeira, Soledade, Amizade, Alliança, Canto Escuro, Capindã e S. Vicente.

São 16 engenhos, em cujo centro fica o de que se trata, que só por si será de grande utilidade para a uzina que por ventura se houvesse de construir, sendo certo que o intuito de quem disto cogitou, só é plantar cannas para vendel-as na fabrica, podendo tudo mais na forma do que for possivel contractar.

A quem tal negocio convier, deixe carta nesta typographia indicando sua residencia, para ser procurado, com endereço ao Sr. José Lopes Alheiro, á rua da Imperatriz n. 42.

Loteria do Pará

A 5.ª extracção da 16.ª terá lugar no dia 20, pelo novo plano de 120:000$000

Exportação

RECIFE, 14 DE FEVEREIRO DE 1888

Para o exterior

— No vapor inglez *Editor*, carregaram :

Para Liverpool, P. Vianna & C. 272 saccas com 15,883 kilos de algodão.

— No vapor inglez *Henrieth*, carregaram :

Para Liverpool, F. Casção & Filho 1.500 saccos com 112,500 kilos de assucar mascavado.

Para o interior

— No vapor francez *Ville de Macció*, carregaram :

Para Santos, Maia & Rezende 100 saccos com 6,000 kilos de assucar branco e 400 ditos com 24,000 ditos de dito mascavado.

— No vapor americano *Alliança*, carregaram :

Para o Rio de Janeiro, Maia & Rezende 1,200 saccos com farinha de mandioca.

— No vapor nacional *Pará*, carregou :

Para o Rio Grande do Sul, M. A. Gonçalves da Silva 25 caixas com 300 frascos de cajurubeba.

— No hiate nacional *Deus te Salve*, carregaram :

Para Aracaty, Fernandes & Irmão 4 barricas com 240 kilos de assucar refinado.

— No hiate nacional *S. Ambrosio*, carregou :

Para Parahyba, A. Barbosa 50 saccos com 3,750 kilos de assucar branco.

Dinheiro

RECEBIDO

London & Brasilian Bank	1,100.000$000
Banco Internacional	500 000$000
English Bank	100 000$000

EXPEDIDO

— Pelo vap. nac. «Pará»

Maceió	20.100$000
Rio de Janeiro	6:000$000

Rendimentos publicos

MEZ DE FEVEREIRO

Alfandega

Renda geral :		
Do dia 1 a 14	449.056$725	
Idem de 15	22 227$493	
		471.284$218
Renda provincial :		
Do dia 1 a 14	84.477 785	
Idem de 15	8 883 646	
		93.361$431
Somma total		564:645$649

Segunda secção da Alfandega, 15 de Fevereiro de 1888.

O thesoureiro—*Florencio Domingues.*

O chefe da secção—*Fonseca.*

Recebedoria geral

Do dia 1 a 14	23:709$129	
Idem de 15	2.371$776	
		26:080$905

Recebedoria provincial

Do dia 1 a 14	24:566$469	
Idem de 15	1:820$977	
		26:387$446

Recife Drainage

Do dia 1 a 14	8:019$027	
Idem de 15	1:418$805	
		9:437$832

Amor maternal

A'S MÃIS DE FAMILIA

Acabamos de ler no importante jornal que vê a luz da publicidade na capital do Imperio « O Paiz » a seguinte publicação, que, sem mais commentarios, áqui transcrevemos :

« Dizia Napoleão I que, « educando-se a mulher preparava se o futuro. »

« E de facto.

« A mulher é o principal motor do desenvolvimento humano. Quanto mais virtuosa e illustrada fôr, melhores e mais bem educados serão os homens.

« A mãi é a sentinella vigilante que vela a vida preciosa da criança, acompanhando-a, desde os primeiros vagidos até o momento em que, feito homem, transpõe os humbraes da vida real.

« E quantos desgostos, e que torturas angustiosas, os de uma mãi que vê seu filho ainda pequenino, sem ter expressões para dizer o que sente e, todavia, gemendo, chorando sob a influencia de um incommodo que, muitas vezes, sabido a tempo, poderia ser debellado ?

« Quem se recorda destas situações criticas, tão communs ao viver de uma mãi, não poderá deixar de curvar se respeitosamente ante a mulher - a personificação do devotamento, da abnegação e dos mais puros e grandiosos sentimentos que se aninham no coração humano !

« E como reflexo desse muito respeito que temos por ella, dirigimo-nos agora ás mãis de familia, ás delicadas educadoras da futura geração.

» Mais do que as pessoas adultas, as crianças estão sujeitas as tosses, defluxos, constipações e outras affecções congeneres, já pela sua debil compleição e delicada organisação, já pela sua curta idade que não lhes permitte o esquivarem-se de um golpe d'ar, por exemplo, ou d'outro qualquer descuido.

« Todos sabem o que acontece neste caso.

« A criança, um dia, deita-se com a voz pouco alterada e uma tossesinha insignificante que, aos proprios pais, passa desapercebida ; depois, no dia seguinte, já aquelles pequenos indicios aggravamse, vem-lhe uma febricolasinha, inflamma-se-lhe a garganta e dahi uma angina ou garrotilho, é um momento.

« Chama se o medico, quando, ás vezes, já não ha mais remedio para a doença, e aquella innocente criancinha, esperança fagueira de uma familia inteira, desapparece repentinamente deixando os pais immersos na mais acerba dor.

« Oh ! mãis, para quem escrevemos, lembrai-vos que a Providencia nunca deixa de soccorrer quem a ella confia

« E essa presciencia omnipotente, neste caso, manifesta-se no —Peitoral de Cambará - remedio excellente, quão milagroso para as molestias do peito, germinadas, a maior parte das vezes, na criança por um descuido da natureza dos que deixamos apontados.

« Comprai, pois, o - Peitoral de Cambará - e tereis prevenido a eventualidade terrivel de vos verdes privados de vossos filhos.

« Aquelle remedio será mais um auxiliar do nosso devotamento, do vosso amor maternal.

Heitor.

Dr. Mello Gomes

Medico --- parteiro --- operador

24--Rua Larga do Rosario- 24

Onde tem seu consultorio e residencia, recebendo chamados e podendo ser procurado á qualquer hora do dia e da noite. Dedica se com especialidade a *partos, molestias de senhoras, febres, syphilis, affecções pulmonares e estreitamento da uretra.*

TELEPHONE 374.

Matadouro publico

Foram abatidas no Matadouro da Cabanga 62 rezes para o consumo do dia de hoje.

Sendo : 44 rezes pertencentes a Oliveira Castro & C., e 18 a diversos.

Embarcações surtas no porto em 15 de Fevereiro

NACIONAES

NAVIOS	CONSIGNATARIOS
Ipojuca	Companhia Pernambucana.
Loyo	Loyo & Filho.
Marinho XIV	Loyo & Filho.
Marinho IX	Loyo & Filho.
Mandahú	Companhia Pernambucana.

ESTRANGEIRAS

NAVIOS	CONSIGNATARIOS
Admiral Tromp	A' ordem.
Allemannia	Hermann Lundgrin & C.
Abeille	Wilson Sons & C.
Austerlitz	N. J. Lidistone
Aureola	A' ordem.
Author	Samuel L. Johnston.
Bertha	Hermann Lundgrin & C.
Bolgen	Hermann Lundgrin & C.
Boudevenen	Hermann Lundgrin & C.
Bertha Anderson	J. H. Boxwell & C.
Bonanza	Johnston Pater & C.
Charles R. Lewis	A' ordem.
Columbia	Wilson Sons & C.
Capo	A' ordem.
City of Aberdeen	W. W. Robilliard.
D. Pedro	Pereira Carneiro & C.
Dous Irmãos	Silva Guimarães & C.
Daisy	Henry Forster & C.
Dux	A' ordem.
* Dunure	A' ordem.
Ethel	Blackburn Needhan & C.
Encarnação	Amorim Irmãos & C.
Euxinus	Fonsêca Irmãos & C.
Edictor	Samuel P. Johnston & C..
Edina	Via-ferrea de Caxangá.
Florence	Johnston Pater & C.
Fritz	Hermann Lundgrin & C.
Freidig	Bowman & C.
Grid	Hermann Lundgrin & C.
Glitner	J. H. Boxwell.
Glengarry	A' ordem.
Harmonia	Hermann Lundgrin & C.
Harriet	A' ordem.
Hovding	Borstelmann & C.
Henrieth H.	Blackburn Needhan & C.
Hugh Fortescue	Johnston Pater & C.
Jacob	Hermann Lundgrin & C.
J. H. Chadwic	Pereira Carneiro & C.
* Jessie M. Gregor	Borstelmann & C.
Lopes Duarte	Amorim Irmãos & C.
Leander	Johnston Pater & C.
Lina	A' ordem.
Mispah	A' ordem.
Maud Scammell	A' ordem.
Novo Silencio	Baltar Oliveira & C.
Norge	Wilson Sons & C.
Ora	Hermann Lundgrin & C.
Olustee	A' ordem.
Percy	Mendes Lima & C.
Persia	Fonsêca Irmãos & C.
P. Nordenskiold	A' ordem.
Polycarp	J. H. Boxwell.
Progress	Wilson Sons & C.
Paragero	Johnston Pater & C.
Sequel	A' ordem.
Swordfish	A' ordem.
Solid	Livramento & C.
Sambeam	Blackburn Needhan & C.
Speedwell	W. W. R billiard.
Szechenye	Johnston Pater & C.
Trias	Henry Nuesch & C.
Thomas C. Seed	A' ordem.
Talbot	Johnston Pater & C.
Veritas	Amorim Irmãos & C.
Vidonia	Blackburn Needhan.
Ville de Macció	Auguste Labille & C.
* Wakefield	A' ordem.
Welsh Girl	Johnston Pater & C.
Waterloo	Wilson Sons & C.

O signal * indica ter a embarcação sahido.

Casa Feliz

PRAÇA DA INDEPENDENCIA NS. 37 39 E DE ANTONIO A SANTOS PORTO

Aos 100:000$000

Vendeu da 2.ª extracção da 11ª loteria extrahida hontem, 13 de Janeiro, a sorte de 1:000$ n. 1891, a sorte 500$000 n. 3123.

Tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da 3.ª extracção, a beneficio de Santa Casa de Misericordia que se extrahirá brevemente.

Oculista

Dr. Barreto Sampaio, medico oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, dá consultas de meio dia ás 3 horas da tarde, no 1.º andar da casa n. 51 á rua do Barão da Victoria, excepto nos domingos e dias santificados.

Residencia rua Sete de Setembro n. 34. Entrada pela rua da Saudade n. 25.

Dr. Simões Barbosa

Clinica do Dr. Simões Barbosa, Especialidades : partos, molestias de senhoras e de crianças.

Consultorio— rua do Marquez de Olinda n. 64— consultas de 1 ás 3 horas da tarde.

Residencia — Espinheiro.— Rua de Santo Elias n. 8.

Telephone n. 213.

MEDICO HOMEOPATHA

Dr. Balthazar da Silveira

Especialidades—febres, molestias das crianças, dos orgãos respiratorios e das senhoras.

Presta-se a qualquer chamado para fora da capital.

AVISO

Todos os chamados devem ser dirigidos á pharmacia do Dr. Sabino, á rua da Barão da Victoria n. 43, onde se indicará sua residencia.

Cognac Brazileiro

Fabricado por A. M. Veras & C. com todas as regras prescriptas pela sciencia, e de pureza e sabor identicos ao cognac estrangeiro. O Cognac Brazileiro é uma excellente bebida, é o melhor nectar que se póde conhecer.

Acha se na fabrica e em todos os hoteis, restaurants, cafés, bilhares e vendas desta cidade.

Ide experimental-o!

Leonor Porto

Rua do Imperador n. 45

1º andar

Continúa a executar os mais difficeis figurinos recebidos de Londres, Paris, Lisbôa e Rio de Janeiro.

Prima em perfeição de costuras, em brevidade, modicidade em preços e fino gosto.

Clinica medico-cirurgica

DO

Dr. Alfredo Gaspar

Especialidade—Partos, molestas de senhoras e crianças.

Residencia—Rua da Imperatriz n. 4, 2.º andar

Telephone n. 226.

DECLARAÇÕES

Capitulo Conciliação do Lavradio

Convido a todos os membros capitulares a comparecerem a sessão de abertura dos trabalhos do corrente anno, sexta feira 17 do corrente, ás 7 horas.—O secretario,

G. Santa Marta, 32.

Vapores á entrar

MEZ DE FEVEREIRO

Estados-Unidos	*Alliança*	hoje
Sul	*Manáos*	hoje
Hamburgo	*Petropolis*	18
Sul	*Orenoque*	19
Sul	*Arlindo*	20
Norte	*Espirito Santo*	23
Europa	*Tamar*	24
Sul	*Pernambuco*	26
Sul	*La Plata*	29

Vapores á sahir

MEZ DE FEVEREIRO

Santos e esc.	*Ville de Macció*	16 ás 5 h.
Santos e esc.	*Alliança*	17 ás 2 h.
Norte	*Manaos*	17 ás 5 h.
Santos e esc.	*Petropolis*	19 á 2 h.
Bordeaux	*Orenoque*	19 á 1 h.
Sul	*Espirito Santo*	24 ás 5 h.
Buenos Ayres	*Tamar*	24 á 2 h.
Norte	*Pernambuco*	27 ás 5 h.
Southampton.	*La Plata*	29 á 1 h.

Navios á entrar

Adelheid	Rio Grande do Sul.
Constance	Terra Nova.
Dally	Baltimore.
Ferm	Antuerpia.
G. C. Stanford	New-York.
Mette Johanne	Cadix.
Nor	Rio de Janeiro.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 15

Terra Nova—32 dias, brigue inglez *Talbot*, de 137 toneladas, capitão R. S. Putt, equipagem 10, carga bacalhão ; a Johnston Pater & C.

Trieste e escala—28 dias, vapor austriaco *Szechenyi*, de 1119 toneladas, commandante Gotthardi Guiseppe, equipagem 27, carga varios generos ; a Johnston Pater & C.

Liverpool e escala—20 dias, vapor inglez *Author*, de 885 toneladas, commandante James Everett, equipagem 26, carga varios generos ; a Samuel L. Johnston.

Navios sahidos no mesmo dia

New-York—Barca americana *Lillian*, capitão I. F. Willey, carga assucar.

Bahia—Lugar inglez *Dunure*, capitão R. D. Carneiro, carga bacalhão.

New-York—Barca americana *Wakefield*, capitão W. S. Coxwell, carga assucar.

New York—Lugar americano *Jessie M. Gregor*, capitão Geo M. Dow, carga assucar.

Observação

Procedente do Havre fundeou no Lamarão o vapor francez *Ville de Macció*, o qual somente amanhã entrará para o ancoradouro.

Fundearam igualmente no Lamarão um vapor inglez procedente do sul, uma barca e um lúgar.

ILEGÍVEL

Recebedoria de rendas internas geraes

Imposto de industrias e profissões

O administrador da recebedoria faz publico que finda-se no fim do corrente mez o prazo para pagamento, livre de multa, do imposto de industrias e profissões, relativo ao primeiro semestre do exercicio corrente de 1888, depois do que será cobrado com a multa de 10 0/0

Recebedoria, 15 de Fevereiro de 1888.

Alexandre de Souza Pereira do Carmo.

Companhia de edificação

Communico aos senhores accionistas que a directoria em sessão de hontem, resolveu o recolhimento da decima e ultima prestação do capital desta companhia, e marcou o prazo de 30 dias, contados de hoje á 9 de Março vindouro, para dito recolhimento.

Recife, 10 de Fevereiro de 1888.

R. Menezes.
Gerente

Obras Publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro director geral das obras publicas e de conformidade com a autorisação de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, de 9 do corrente, faço publico que, no dia 27 deste mez, ao meio dia, nesta repartição, recebe-se propostas em cartas fechadas e competentemente selladas, para a execução da obra de reparos da ponte de Duas Barras sobre o rio Amaragy, orçada em 5:576$120, servindo de base o abate de 5 0/0, offerecido na ultima arrematação, que foi considerada sem effeito.

O orçamento e mais condições do contracto acham-se nesta secretaria para serem examinados por aquelles que pretenderem arrematar a mesma obra, de accordo com o que dispõem os arts. 70 á 73, 89, 90, 92, 97 á 101, 106, 115 e 116 do regulamento de 20 de Junho do anno passado.

Secretaria da repartição das obras publicas de Pernambuco, em 11 de Fevereiro de 1888.

O engenheiro secretario,
Luiz Antonio Cavalcante de Albuquerque.

Obras publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro director geral das obras publicas e conforme a autorisação de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, de 10 do corrente, faço publico que no dia 29 deste mez, ao meio dia, nesta repartição recebe-se propostas em cartas fechadas e competentemente selladas, para a execução dos reparos da ponte do Tabyba, na estrada do Limoeiro, orçados em 1:092$590.

O orçamento e mais condições do contracto acham-se na secretaria desta repartição para serem examinados pelos pretendentes.

Secretaria da repartição das Obras Publicas de Pernambuco, em 13 de Fevereiro de 1888.

O engenheiro secretario
Luiz Antonio Cavalcante de Albuquerque.

Obras publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro director geral das obras publicas e de conformidade com a autorisação de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, de 10 do corrente, faço publico que no dia 29 deste mez, ao meio dia, nesta repartição recebe-se propostas em cartas fechadas e competentemente selladas, para a execução dos reparos de tres pontilhões, na estrada de Prazeres á Venda Grande e reconstrucção da ponte dos Guararapes, na estrada de Muribeca, os primeiros orçados em 511$566 e a segunda em 893$559.

Os orçamentos e mais condições do contracto acham-se na secretaria desta repartição para serem examinados pelos pretendentes.

Secretaria das obras publicas, 13 de Fevereiro de 1888.

O engenheiro secretario
Luiz Antonio Cavalcante de Albuquerque.

Arrendam-se na Santa Casa os seguintes predios

Rua do Imperador	
Sobrado n. 24	83$333
Rua Imperial	
Casa terrea n. 151	25$000
Visconde de Albuquerque	
Idem n. 61	22$000
Rua dos Burgos	
Idem n. 21	12$000
Quadro da Detenção n. 1	6$000
Dito n. 8	6$000
Rua do Marquez de Olinda	
Loja do sobrado n. 53	83$333
Rua do Vigario Tenorio	
2º andar n. 22	15$000
3º dito idem	12$000
Rua da Moeda	
Casa terrea n. 47	25$000
Dita n. 49	25$000
Rua do Amorim	
Idem n. 64	30$000
Rua da Madre de Deus	
Idem n. 10	20$000
Rua do Vigario Tenorio	
1º andar n. 25	30$000
2º dito idem	25$000
3º dito idem	20$000

Obras publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro director geral das obras publicas e de conformidade com a autorisação de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, de 10 do corrente, faço publico que no dia 29 deste mez, ao meio dia, nesta repartição recebe-se propostas em cartas fechadas e competentemente selladas, para a execução dos reparos das pontes de Nazareth e Tapinassú, na estrada de Nazareth, e construcção de um boeiro em Campina da Vassoura, na estrada de Limoeiro, orçados os da primeira em 386$170, da segunda em .... 491$150 e a do terceiro em 414$.

Os orçamentos e mais condições do contrato acham-se na secretaria desta repartição para serem examinados pelos pretendentes.

Secretaria da repartição das obras publicas, em 13 de Fevereiro de 1888.

O engenheiro secretario
Luiz Antonio Cavalcante de Albuquerque.

COMPANHIA DE EDIFICAÇÃO

Tem sempre a venda:

Tijolos grossos communs 18$
Ladrilhos diversos
Ditos quadrado grande
Ditos formato inglez
Telhas communs
Tijolos tubulares de diversos formatos
Telhas francezas
Cristas para cumieira
Cannos, curvas e cotovellos de diversas dimensões

Para vendas e encomendas exclusivamente no escriptorio da companhia no largo de Pedro II, n. 77, 1.º andar, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Telephone 358

Obras publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro director geral das obras publicas e de conformidade com a autorisação de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, de 10 do corrente, faço publico que no dia 29 deste mez, ao meio dia, nesta repartição recebe-se propostas em cartas fechadas e competentemente selladas, para a execução dos reparos das pontes do Caxangá, Caiará e S. João, todas na estrada do Limoeiro, orçados os da primeira em 653$200, os da segunda em 309$120 e os da terceira em 699$460.

Os orçamentos e mais condições do contrato acham-se na secretaria desta repartição para serem examinados pelos pretendentes.

Secretaria da repartição das obras publicas, em 13 de Fevereiro de 1888.

O engenheiro secretario
Luiz Antonio Cavalcante de Albuquerque.

Thesouro Provincial

De ordem do Illm. Sr. Dr. inspector desta repartição, faço publico que no dia 15 do corrente mez paga-se as classes seguintes:

Professores de 1ª entrancia; no dia 16 professoras de 3.ª; no dia 17 de 2.ª e no dia 18 as de 1ª entrancia, tudo com relação ao mez de Janeiro proximo findo.

Pagadoria do Thesouro Provincial de Pernambuco, em 14 de Fevereiro de 1888.

O escrivão,
Silvino Antonio Rodrigues

N. B. Os pagamentos principiam as 10 horas da manhã e terminam as 2 da tarde.

BANCO INTERNACIONAL DO BRASIL

Capital 20,000:000$

Idem realisado 10,000:000$

A caixa filial deste Banco funcciona á rua do Commercio n. 40, saca, á vista ou a prazo, contra os seguintes correspondentes no estrangeiro:

Londres e Paris	
Hamburgo, Berlim, Bremente, Frankfurt s/ Main	Deutsche Bank.
Antuerpia	Banque d'Anvers.
Roma, Genova, Napoles, Milão e mais 340 cidades de Italia	Banca Generale e suas agencias.
Madrid, Barcelona, Cadiz, Malaga, Tarragona, Valencia e outras cidades de Hespanha e ilhas Canarias	Banco Hypotecario de Espana e suas agencias.
Lisbôa, Porto e mais cidades de Portugal e ilhas	Banco de Portugal e suas agencias.
Buenos-Ayres, Montevidéo	English Bank of the River Plate, Limited.
Nova York	G. Amsink & C.

Compra saques sobre qualquer praça do imperio e do estrangeiro.

Recebe dinheiro em conta corrente de movimento com juros a razão de 2% ao anno e por letras a prazo a juros convencionados.

O gerente,
William M. Webster

Norte Bristh & Mercantile

CAPITAL
2:000.000 de libras sterl
AGENTES
Adamson Howie & C.
em casa do
SR. JOHN H BOXWELL
26—Rua do Commercio—26

SEGUROS

MARITIMOS CONTRA FOGO
Companhia Phenix Pernambucana
RUA DO COMMERCIO N. 26, 1º ANDAR

Companhia Imperial de Seguros contra Fogo

EST: 1803
Edificios e mercadorias
Taixas baixas
Prompto pagamento de prejuizos
CAPITAL
Rs. 16,000:000$000
AGENTES
BROWNS & C.
N. 5—RUA DO COMMERCIO—N. 5

Companhia de Seguros

CONTRA FOGO
NORTHERN
de Londres e Aberdeen

Posição financeira (Dezembro de 1885)

Capital subscripto	£	3.000,000
—Fundos accumulados	£	3.134,348
Receita annual:		
De premios contra fogo		577,330
De premios sobre vidas		191,000
De juros		132,000

O AGENTE,
John H. Boxwell.

INDEMNISADORA

Companhia de Seguros
MARITIMOS E TERRESTRES
Estabelecida em 1885
CAPITAL 1,000:000$
SINISTROS PAGOS
Até 31 de Dezembro de 1884

Maritimos.....	1,110:000$000
Terrestres.....	316:000$000

44—Rua do Commercio—44

SEGUROS CONTRA FOGO

The Liverpool & London & Gebol
INSURANCE COMPANY
Blackburn, Needham & C,
Rua do Commercio n. 3

London & Brasilian Bank Limited

Rua do Commercio n. 32

Sacca por todos os vapores sobre as caixas do mesmo banco em Portugal, sendo em Lisbôa, rua dos Capellistas n. 75. No Porto, rua dos Inglezes.

Companhia de Seguros Fidelidade de Lisbôa

AGENTE
Miguel José Alves
N. 7—Rua do Bom Jesus—N. 7
SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES

Nestes ultimos seguros é a unica companhia nesta praça que concede aos Srs. segurados isempção de pagamento de premio em cada setimo anno, o que equivale ao desconto annual de cerca de 15 por cento em favor dos segurados.

Companhia de edificação

Communico aos senhores accionistas, possuidores das acções de numeros abaixo, que findou hontem o primeiro prazo a que refere-se o art. 8º dos estatutos, e que por força do mesmo artigo lhes é marcado novo prazo de 30 dias, contados de hoje a 23 de Fevereiro vindouro, para realisarem a nona prestação, mediante o juro de 12 0/0 ou 1:200 réis por acção.

633, 951 a 970, 1246 á 1255, 1446 á 1455, 1586 á 1595, 1706 á 1715, 1716 á 1725, 1816 á 1825, 1831 á 1865, 1991 á 1995, 1856 á 1860, 557 á 581, 618 á 621, 648, 1236 á 1245.

Recife, 24 de Janeiro de 1888.

Ricardo Menezes, Gerente.

MARITIMOS

Vapores nacionaes

EMPREZA NORTE E SUL
Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

O vapor Arlindo

Espera-se no dia 20 de Fevereiro dos portos acima e seguirá depois da demora do costume para os mesmos portos acima indicados.

Recebe carga, encommendas e passageiros para os mesmos portos: a tratar com

PEREIRA CARNEIRO & C.
N. 6.—RUA DO COMMERCIO—N. 6
1· andar

COMPANHIE DES MESSAGERIES MARITIMES
LINHA MENSAL

O paquete Orenoque

Commandante Mortemard

E' esperado dos portos do sul no dia 19 do corrente, seguindo depois da demora do costume, para Bordeaux, tocando em

Dakar e Lisboa

Lembra-se aos senhores passageiros de todas as classes que ha lugares reservados para esta agencia, que podem tomar em qualquer tempo.

Faz-se abatimento de 15 % em favor das familias composta de 4 pessoas ao menos e que paguem 4 passagens inteiras.

Por excepção os criados de familias que tornarem bilhetes de prôa, gosam tambem d'este abatimento.

Os vales postaes só se dão até o dia 17 paso de contado.

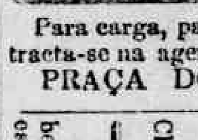
Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tracta-se com o

AGENTE
Auguste Labille
9—RUA DO COMMERCIO—9

Companhia Brazileira de Navegação á Vapor
PORTOS DO NORTE

O vapor Manáos

Commandante 1· tenente Guilherme Waddington



E' esperado dos portos do sul até o dia 16 de Fevereiro, e seguirá depois da demora indispensavel para os portos do norte até Manáos.

Para carga, passagens encommendas e valores tracta-se na agencia

PRAÇA DO CORPO SANTO N. 9

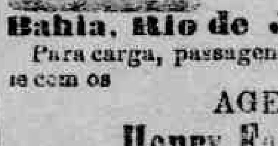
A COMPANHIA REAL MALA tem alterado as sahidas dos vapores para o Brazil e o Rio da Prata desde o dia 15 de Março do corrente anno, sahindo de Southampton todas as quintas-feiras alternadamente em logar dos dias fixos 9 e 24 como era até aqui.

Sahirá—Southampton Quinta-feira	15 de Março	29 de Março	12 de Abril	26 de Abril
Chegará—Rio de Janeiro idem...	5 de Abril	19 de Abril	3 de Maio	17 de Maio
Idem—Buenos Ayres idem......	12 de Abril	26 de Abril	10 de Maio	24 de Maio
Sahirá—Idem Terça Feira......	1 de Maio	Directamente para Europa do Rio da Prata.	15 de Maio	29 de Maio
Idem—Rio de Janeiro idem.....	8 de Maio		22 de Maio	5 de Junho
Chegará—Southampton idem....	29 de Maio		12 de Junho	26 de Junho

Esta alteração entendeu a companhia fazer não só para beneficiar o commercio como tambem para proporcionar aos seus passageiros melhor conveniencia e para o que não tem poupado seus esforços dando lhes as mais seguras accommodações.

United States & Brasil M. S. S. C.

O vapor Alliança



Espera-se de New-Port-News, até o dia 16 de Fevereiro o qual seguirá depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens, e encommendas tracta-se com os

AGENTES
Henry Forster & C.
N 8 — RUA DO COMMERCIO — N. 8
1 andar

LEILÕES

— Quinta-feira, 16, ás 10 1/2 horas em ponto deve ter começo o leilão de bons moveis, finos crystaes e objectos de electro-plate, da casa da rua Visconde de Goyanna n. 64.

Ao meio dia effectuar-se-ha a venda do mesmo predio com todas as suas bemfeitorias e edificado em chão proprio.

Leilão

De uma casa terrea com grande terreno, chão proprio com cerca de 900 palmos de frente e cerca de 500 palmos de fundo na rua de S. Pedro n. 1, n'Agua-Fria de Beberibe, perto da casa do Sr. Flavio Ferreira Catão.

Quinta feira 16 do corrente

Agente Pinto

AO MEIO DIA

Na casa da rua Visconde de Goyanna n. 64

Por occasião do leilão de moveis e da referida casa.

Leilão DE PREDIOS

A saber:

O sobrado de um andar e sotão da rua d'Aurora n. 87, em frente á ponte Santa Isabel, com grandes accommodações para duas familias, por ter cosinha no pavimento terreo e no sotão salas e quartos grandes, com agua, gaz e esgôto, e rende actualmente 1:272$000.

Uma casa terrea da rua União n. 56, com 2 salas, 4 quartos, banheiro e outros melhoramentos necessarios, e que rende 50$000.

Quinta feira 23 do corrente
A's 11 horas

Agente Pinto

Em seu armazem rua Marquez de Olinda n. 52.

Leilão

De moveis, espelhos, quadros, lavatorios de marmore para barbeiro, chicaras, pratos, bacias, crinóes, talheres finos, colheres, copos, calices, compoteiras, jarros, figuras de terra cota, toalhas, colchas, redes, manteiga ingleza em latas, cerveja allemã, genebra de diversas qualidades, esperedinas e muitos outros objectos.

Quinta-feira, 16 do corrente
A's 11 horas

No armazem da rua Marquez de Olinda n. 19

Por intervenção do agente

Gusmão

Leilão

Da casa terrea com sotão interno da rua do Visconde de Goyanna n. 64, edificada em chãos proprios, com grande sitio, arvoredos, latadas, viveiros para passaros, agua, gaz e muitas outras bemfeitorias.

Quinta-feira 16 do corrente
Ao meio dia em ponto

Agente Pinto

Na referida casa e por occasião do leilão dos moveis, louças, vidros, objectos de electro plate que principiará ás dez e meia horas.

Os pretendentes da referida casa podem vel-a todos os dias uteis das 5 ás 6 horas da tarde ou comparecendo ao acto do leilão.

Leilão

De moveis, crystaes, quadros, espelhos, candieiros a gaz e objectos de electro-plate.

A saber:

Um piano forte de Steinway & Sons, 2 cadeiras para pianos, uma estante de musica, uma mobilia com 1 sofá, 2 consolos, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 2 cadeiras de balanço, 1 jardineira, 2 quadros dourados grandes, 2 espelhos grandes, moldura dourada, jarros e vasos para flores, cortinados, tapetes de porta, candieiro á gaz de crystal com 3 bicos e tapete, forro de sala e quartos.

Primeiro quarto

Toillet e lavatorio de jacarandá com pedra e espelho, 1 guarda vestido com espelhos nas duas portas, 1 guarda-roupa, e 1 cama de ferro com lastro de arame.

Segundo quarto

Uma cama franceza de mogno, 2 mezas de cama, 1 guarda vestido de mogno com florões (obra de entalhe), 1 commoda de mogno, 1 lavatorio tambem de mogno com moldura feita a mão.

Terceiro quarto

Um guarda-roupa de jacarandá, maciço, um guarda vestido, 1 commoda e 1 banca forrada de panno.

Sala de costura

Um mobilia de junco com 1 sofá, 1 divan, 1 melanço, 1 relogio e estante, 1 machina de costura, 1 dita de mão, perfeita, mesas e cadeiras.

Um oratorio grande de jacarandá, obra de gosto.

Lanternas e candieiros para kerosene.

Sala de jantar

Uma mesa elastica com 6 taboas, 1 apparador com pedra, 12 cadeiras de guarnição, 1 guarda comida, 1 mesa com pedra, 1 relogio de parede, quadros grandes, 1 quartinheira, apparelhos para chá e jantar, copos, calices, garrafas, bandejas, 1 filtro e 2 garrafeiras; 1 serviço de electro-plate para chá, 1 bandeja oval grande e salvas de metal, colheres, talheres e 1 galheteiro.

Objectos avulsos

Bancos de jardim, mesas de ferro com pedras, escadas de abrir, 1 rolo de ferro para calcar ruas, 1 moinho de pedra grande e outros muitos objectos.

Quinta feira 16 do corrente

Na casa da rua do Visconde de Goyanna n. 64, casa de esquina, em frente a fabrica de chapéos.

O agente Pinto, autorisado por uma familia que retira-se para Europa, levará á leilão os moveis e mais objectos acima mencionados, os quaes acham-se em bom estado de conservação.

A's 10 horas e 6 minutos partirá o bond da linha da Magdalena, que dará passagem gratis aos concurrentes ao leilão.

O leilão principiará ás 10 1/2 horas.

Em continuação

Ao meio dia

Venderá o mesmo agente a referida casa e sitio todo arborisado, com agua, gaz e mais bemfeitorias.

A's 2 horas da tarde.

Duas vaccas tourinas, 1 burro para carroça, 1 carneiro sellado e 1 cavallo pequeno proprio para menino.

Agente Silveira

Leilão

De moveis, louças, e vidros
Sexta feira 17 do corrente
A's 10 1/2 horas

No 1· andar da rua do Imperador n. 81

Uma importante mobilia completa de jacarandá a Luiz XV, 1 excellente piano, 1 meza elastica, 2 aparadores, 1 optima commoda de vinhatico, 1 meia dita, 1 cama franceza, jarros diversos, louças, vidros e mais moveis patentes no acto do leilão.

O agente Silveira, devidamente autorisado por uma familia que se retira para fora da provincia, levará a leilão ao correr do martello os objectos acima especificados, transportados de Olinda para o 1º andar da rua do Imperador n. 81.

AVISOS DIVERSOS

— Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar para casa de pouca familia, preferindo-se de meia idade; a tratar na rua da Guia n. 5, 1º andar.

— Precisa-se de uma mulher de boa conducta para uma casa de muito pouco trabalho: na rua da Matriz da Boa-Vista n. 3.

— Aluga-se o terceiro andar n. 52 á rua do Imperador, está asseiado.

— Aluga-se o 2· andar da casa da rua larga do Rosario n. 37, esquina defronte da igreja: a tratar no pavimento terreo.

— Aluga-se casas a 8$000 no becco dos Coelhos, junto de S. Gonçallo: a tratar na rua da Imperatriz n. 56.

— Aluga-se o 2· andar da casa n. 31 da rua nova de Santa Rita, tem bons commodos, agua e gaz: a tratar na mesma.

— Pede-se ao Sr. Antonio de Paula e Mello que venha á rua do Cabugá n. 3-A a negocio.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar, outra para engommar roupa de senhora, e outra para andar com uma criança; na rua da Matriz da Boa-Vista n. 9.

— **AMA** — Precisa-se de uma para cosinhar, para casa de pequena familia; na rua Direita n. 64, 2· andar.

Lições de cousas

Lições de cousas, acha-se á venda na livraria Industrial á rua Barão da Victoria n. 7, a 600 rs. cada exemplar.

500$ a juros

Precisa-se da quantia de 500$000, dando se juros: a tratar na rua Velha n. 36.

Criado com urgencia

Precisa-se de um criado de 14 annos de idade para baixo, para o serviço de compras e mandades; a tratar na rua Velha n. 36.

EMPREZA DO GAZ

Pede-se aos senhores consumidores que queiram fazer qualquer communicação ou reclamação, seja esta feita no escriptorio desta empreza á rua do Imperador n. 29, onde tambem se receberá qualquer conta que queiram pagar.

Os unicos cobradores externos são os Srs. Hermillo Francisco Rodrigues Freire e Manoel Antonio da Silva Oliveira e quando fôr preciso o Sr. Antonio Martins Carvalho.

Na auzencia temporaria do abaixo assignado todos os recibos desta empreza deverão ser passados em talões carimbados e firmados pelo Sr. Samuel Jones sem o que não terão valor algum.

George Windson,
GERENTE.

Aviso

Emilio Billion, Engenheiro Mecanico, encarrega-se de montar novos apparelhos, dos melhores fabricantes francezes, e os mais apperfeiçoados, pelas condições e preços seguintes:

— O assucar será fabricado pelo systema Brocheton e Billion igual ao da Usina Pinto.

— Garante-se no minimo 9 % de assucar cristallisado de todos os jactos, e 10 % com moenda de repressão, augmentando os preços abaixo declarados.

— O trabalho dos apparelhos será por 24 horas, se aproveitarão os edificios existentes, com pequenas reformas; os proprietarios darão todo material, como: tijolos, cemento, cal, areia, madeira, etc. ficando por conta do emprezario todo mais trabalho.

Preço das Usinas

SERIES	TONELADAS DE CANNAS MOIDAS POR 24 HORAS	ASSUCAR FEITO KILOS	ASSUCAR FEITOS SACCOS DE 80 KILOS	PREÇO DA USINA TODA MONTA
1	100 tonnel.	9.000 k	110 sac.	110:000$000
2	125 »	11.250 »	140 »	130:000$000
3	150 »	13.500 »	168 »	150:000$000
4	200 »	18.000 »	225 »	180:000$000

— Para qualquer explicação, dirigir-se as Usina Aripibú ou Usina Bosque.

Peitoral de Cambará (5)

Descoberta e preparação de Alvares de S. Soares, de Pelotas

Approvado pela Exma Junta Central de Hygiene Publica, auctorisado pelo governo imperial, premiado com as medalhas de ouro da Academia Nacional de Paris e Exposião Brasileira Allemã de 1881, e rodeado de valiosos attestados medicos e de muitos outros de pessoas curadas de: tosse, simples, bronchites, asthma, rouquidão tisica pulmonar, coqueluche, escarros de sangue, etc.

Preços nas agencias:— Frasco 2$500, meia dusia 13$000 e dusia 24$000.

Preços nas sub-agencias:—Frasco 2$800, meia dusia 15$000 e dusia 28$000.

Agentes depositarios geraes nesta provincia FRANCISCO MANOEL DA SILVA & C., á rua Marquez de Olinda n. 32.

Fabrica de PRODUCTOS ENOLOGICOS
de ULYSSE ROY, em Poitiers (França)
Emile PROUST, Sucor. & Genro

1. Perfume enantico dos Vinhos ou sobra de Medoc............ os 100 frascos	200 fr.
2. Rancio ou Essencia de Cognac, os 100 frascos	500 fr.
3. Perfumes para todos os Licores os 100 frascos	300 fr.
4. Essencia de Rhum ou de Tafia, os 100 frascos	600 fr.

DEPOSITARIOS EM *Pernambuco*:
FRANco M. DA SILVA & C.

Menino

Precisa-se de um menino de 12 á 14 annos de idade, de boa conducta, para casa de familia: na rua Riachuelo n. 32.

Aviso aos senhores de engenho

Theodule Brecheton, unico representante da conhecida casa Marialle Pinguet, em França, offerece seus serviços aos senhores de engenho para montagem de engenhos centraes, refinações, distillações e transformações, por preços os mais commodos; para quaesquer informações ou trato, queiram dirigir-se á casa do Sr. Augusto Labille, á rua do Commercio n. 9, ou ao Sr. Eugene Chaline.

MOLESTIAS DO PEITO
HYPOPHOSPHITOS DO DR CHURCHILL

O Dr Churchill, autor da descoberta das propriedades curativas dos Hypophosphitos no tratamento da tisica pulmonar, tem a honra de participar aos seus collegas medicos, que os unicos Hypophosphitos reconhecidos e recommendados por elle são os que prepara o Snr. Swann, pharmaceutico, 12, rua Castiglione, Pariz.

Os Xaropes de Hypophosphitos de Soda, Cal e Ferro vendem-se em frascos *quadrados* tendo o nome do Dr Churchill no vidro, sua *assignatura* no envoltorio e na tira de papel encarnado que cobre a rolha.

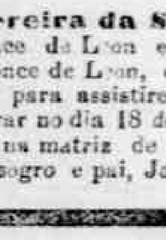
Cada frasco verdadeiro leva alem d'isto a marca de fabrica da Pharmacia Swann.

Vendem-se em todas as Pharmacias.

Pendes tosse ou soffreis do peito ? Usai o melhor remedio, que é o PEITORAL DE CAMBARA', e vereis como vosso soffrimento desapparece. Vende-se na drogaria dos unicos agentes e depositarios geraes na provincia, Francisco Manoel da Silva & C. á rua do Marquez de Olinda n. 23.

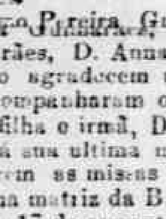
Maria Possidonia de Barros e Silva

Francisco Antonio Bandeira de Mello, sua mulher, filhos e genro convidam seus parentes e amigos para assistirem a uma missa que mandam celebrar pelo repouso eterno de sua cara amiga Maria Possidonia de Barros e Silva, a qual terá lugar no dia 17 do corrente, ás 7 1/2 horas do dia, na matriz da Boa-Vista; protestando o seu eterno reconhecimento a todos aquelles que comparecerem a este acto de religião e caridade.



José Antonio Pereira da Silva

Antonio de Bargos Ponce de Leon e sua mulher Maria Leopoldina Ponce de Leon, convidam as pessoas de sua amizade para assistirem a uma missa que mandam celebrar no dia 18 do corrente, ás 8 horas da manhã, na matriz de S. José, por alma de seu prezado sogro e pai, José Antonio Pereira da Silva.



D. Joanna Rosa Pereira Guimarães

O capitão Manoel Anselmo Pereira Guimarães, D. Leonor Amalia Pereira Guimarães, D. Luiza de França Pereira Guimarães, D. Anna Beatriz Pereira Guimarães, muito agradecem aos seus parentes e amigos que acompanharam os restos mortaes de sua idolatrada filha e irmã, D. Joanna Rosa Pereira Guimarães, á sua ultima morada, e os convidam para assistirem as missas que por sua alma mandam resar na matriz da Boa Vista, ás 7 horas da manhã do dia 17 do corrente, setimo do seu fallecimento.

D. Idalina Moutinho Perdigão

João Pereira Moutinho, Idalina de Souza Moutinho, Rodolpho Perdigão e seus irmãos, Adolpho Moutinho e sua mulher (ausentes), Frederico Moutinho e sua mulher, Alvaro Moutinho e sua mulher (ausentes), João da Costa Bastos e sua mulher (ausentes), Rita Vieira Perdigão (ausente) e padre Luiz Vieira Perdigão (ausente), agradecem a todos os seus parentes e amigos e os da finada que se dignaram acompanhar os restos mortaes de sua mui prezada filha, mãi, irmã e cunhada, D. Idalina Moutinho Perdigão; e de novo convidam para assistirem as missas que mandam celebrar na ordem terceira de S. Francisco, sabbado 18 do corrente, pelas 8 horas da manhã, setimo dia do seu passamento, pelo que antecipam seu eterno reconhecimento.

Amelia de Azevedo Neves

Antonio José de Azevedo e sua familia convidam seus parentes e amigos para assistirem a missa que mandam resar sabbado 18 do corrente, ás 8 horas da manhã, na matriz de Santo Antonio, por alma de sua idolatrada filha, Amelia de Azevedo Neves, 1º anniversario do seu fallecimento, confessando-se desde já reconhecidos.

Joaquim Antunes de Oliveira Junior

Joaquim Antunes de Oliveira, sua mulher e filho muito agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada os restos mortaes de seu sempre lembrado filho e irmão, Joaquim Antunes de Oliveira Junior: e de novo as convida, assim como a todos os seus parentes e amigos para assistirem a missa que por alma do mesmo seu filho, mandam resar na matriz da Boa-Vista, pelas 7 horas da manhã do dia 18 do corrente, setimo do seu fallecimento.

José Vicente de Moura Cavalcante

Vicente de Moura Pessoa Cavalcante e Hermelinda de Siqueira Cavalcante, feridos no mais intimo d'alma pelo passamento do seu prezado filho, José Vicente de Moura Cavalcante, convidam-os seus parentes e amigos para assistirem a missa do setimo dia, que por alma do mesmo mandam resar no dia 18 do corrente, ás 9 horas, na capella do engenho Aripibú, pelo que desde já se confessam eternamente gratos.

Luiz Cardoso Pinto

O abaixo assignado precisa saber se existe nesta cidade ou seus arrabaldes o subdito portuguez Luiz Cardoso Pinto, vindo para esta cidade em 1845, é natural da provincia de Beira, bispado de Lamego, freguezia de Barrô; a pessoa que souber aonde existe esse senhor, fará o favor de communicar á rua Imperial n. 90.

Miguel José Barbosa Guimarães

Maduro

SEM RIVAL

O sorprendente vinho Maduro, puro, sem mistura alguma, proprio para mesa, acaba de chegar nova remessa.

Sem querermos depreciar as qualidades puras dos vinhos diariamente annunciados, podemos garantir aos nossos freguezes e ao publico em geral, que o vinho Maduro de nossa especialidade é o unico capaz de uma boa nutrição, conservando todos os requisitos da hygiene, como um dos principaes a fazer uma digestão facil, alimentando os globulos sanguineos, principaes motores da saude da humanidade.

Em OBRAS DE VIME ninguem compete comnosco: temos

Berços — Condeças — Costureiras — Faqueiros

Papeleiros e balaios para roupa suja, assim como céstas para compras, de todos os tamanhos

Em TAMANCOS DO PORTO

tambem ninguem compete: Para homens são soberbos, mas para senhoras são sorprendentes.

SEMENTES NOVAS

de hortaliças e flores, temos sempre em todos os vapores, a escolha mais rigorosa que desejar se possa

Rua Estreita do Rosario n. 9, junto á igreja

Poças Mendes & C.

Cosinheira

Precisa-se de uma que cosinhe bem, para casa de pequena familia, que durma em casa; na rua do Conde da Boa-Vista n. 24-F.

DOENÇAS do ESTOMAGO

DIGESTÕES DIFFICEIS

Dyspepsias, Gastralgias, Anemia, Perda de Appetite, Vomitos, Diarrhea, Debilidade das Crianças

CURA SEGURA E RAPIDA PELO

ELIXIR GREZ

TONICO-DIGESTIVO

com *Quina, Coca e Pepsina*

Adoptado em todos os Hospitaes

MEDALHAS NAS EXPOSIÇÕES

PARIS, r. La Bruyère, 34, e em todas as Pharmacias.

Artigos para acabar 21

Setinetas de cores miudinhas a 240 rs. o covado.

Sortimento completo em lãs de cores, á 320 360, 500 e 640 rs. o covado.

Gorgurinas de cores, lindissimos padrões, 320 400 e 500 rs. o covado.

Metim trançado, magnificos padrões, de 360 rs. o covado.

Bramante de duas larguras para lençoes, 500 rs o metro.

Dito de quatro larguras, muito boa fazenda, a 1$200 o metro.

Dito de linho, francez e inglez, de 2$ e 2$500 o metro.

Atoalhado lavrado para mesa, desenhos lindos, a 1$500 o metro.

Guardanapos com franja, 2$500 a duzia.

Zefires de cores, neste artigo é completo e variado, de 200 á 800 rs. o covado.

Merinó liso e de todas as cores, a preços diversos.

Dito lavrado, magnifica fazenda, 1$ o covado.

Merinó preto, é esplendido o sortimento e grande reducção no preço, de 800 rs. 1$000, 1$200, 1$500, 1$800 e 2$ o covado.

Setinetas francezas, lisas e de todas as cores, a 400 rs. o covado.

Baptistes de cores e nanzuks, padrões lindos, 200 rs. e 280 o covado.

Sargelim de todas as cores e preço reduzido.

Crinoline para forro, branca e preta, toda de quadros.

Cretones francezes, brancos, de cores e escuros.

Alem de grande sortimento de outros artigos que nos é impossivel mencionar, mas que se vendem sem reserva de preço: na rua do Crespo n. 21, loja de Oliveira Campos & C.

Novidades e phantasias 21

Vesites de seda, merinó e casemira, pretos, enfeitados a vidrilhos.

Sedas de cores, padrões modernos.

Crepe de côr para coberta.

Cambraia bordada, branca e de côr.

Manteletes pretos.

Setim de todas as cores, finos.

Seda branca para casamento.

Véos e capellas, novidade.

Meias brancas, de cores e arrendadas, para homens senhoras e crianças.

Casemiras de cores e pretas, e panno preto e azul.

Cortinados bordados e crochet.

Colchas idem.

Córtes de fustão para collete, e seda.

Esteira para forro de sala, branca e de côr.

Alcatifa e tapetes grandes e pequenos: na rua do Crespo n. 21, loja de Oliveira

Campos & C.

Ensino particular

O professor João Valentim Ferreira Bastos continúa a leccionar, não só em casa de sua residencia, como em casas particulares, as materias que constituem a instrucção primaria. Mensalidades adiantadas.

N. 15 — Rua de Santa Rita Velha n. 15

Cautelas do Mont de Soccorro

Compra-se cautelas de qualquer joia ou brilhantes, paga se bem: na praça da Independencia n. 22, loja de relojoeiro.

Caixeiro

Precisa-se de um menino de 12 á 14 annos, para praticar como caixeiro; na rua da Imperatriz numero 1.

Compras por atacado

O Peitoral de Cambará

tem preços especiaes para aquelles que comprarem grandes porções. Distribuem-se impressos a quem os pedir, contendo as condições de vendas: na rua do Marquez de Olinda n. 23 drogaria dos unicos agentes e depositarios geraes

Francisco M. da Silva & C.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna; na rua estreita do Rosario n. 9.

Ao commercio

O abaixo assignado declara ao publico e ao commercio que nesta data comprou á Sra. D. Maria Alves de Luna e Silva seu deposito sito á rua da Concordia n. 146, livre e desembaraçado de qualquer onus: quem se julgar credor apresente-se no prazo de tres dias, findo os quaes não se attende a reclamação alguma. Recife, 11 de Fevereiro de 1888.

Seraphim Corrêa de Araujo.

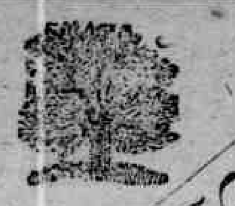
CHEGARAM OS CELEBRES

CANARIOS d'Allemanha

DE CARLOS BRANDMULLER DE HARZ

DEPOSITO

Rua do Imperador n. 22.



PEITORAL DE Anacahuita

CURA A TOSSE, AS MOLESTIAS DA GARGANTA — E A — TISICA.

Aviso

Compra-se, vende-se, troca-se e concerta-se toda e qualquer machina de costura, assim como concerta machinas movidas a vapor e motores a gaz; na rua da Penha n. 9-A.

Pão Centeio

Mello & Biset avisam ao respeitavel publico que todas as terças e sextas feiras teem este saboroso pão; á rua larga do Rosario n. 40.

Semente de carrapato

Compra-se sementes de carrapato na fabrica de Oleos Vegetaes, á rua da Aurora n. 161.

Sementes de carrapato

Compra se em grandes e pequenas quantidades; na drogaria de Francisco M. da Silva & C., á rua o Marquez de Olinda n. 23.

Cosinheira

Precisa-se de uma perita cosinheira, limpa e sem vicios, paga-se bem agradando; na rua da Aurora n. 37, 2º andar.

Professora

Uma senhora competentemente habilitada propõe-se a leccionar em collegios e casas particulares as seguintes materias: portuguez, francez, musica e piano: a tratar na rua Marquez do Herval n. 10.

Boa engommadeira

Na rua da Alegria n. 2 engomma-se com perfeição e limpeza, e preço razoavel.

CRIADO

Precisa-se de um criado, menor de 14 annos; na rua Duque de Caxias n. 42, 3.º andar, por cima da typographia do *Diario*.

Attenção
Chá preto

O Carlos Sinden recebeu nova remessa e vende por menos do que outro qualquer; na loja de alfaiate á rua Barão da Victoria n. 48.

Semente de carrapato

Compra-se semente de carrapato; na rua do Hospicio n. 79.

Gautelas do Monte Soccorro

Compra-se e paga-se bem; na rua Direita n. 26, das 9 ás 3 1/2.

Vinho mourisca

Proprio para mesa

Acaba de chegar uma remessa da nova colheita [illegible] resolveu vendel-o no seu estabelecimento. Em barris de 5.º e de decimo, em garrafões de 25 garrafas e em garrafas (de 50 para cima). Preços muito commodos e dá-se o competente desconto: na rua do Amorim n. 60.

Attenção

Precisa-se de um homem moço e robusto para serviço braçal, debaixo de coberta enchuta, que leia e escreva alguma cousa, não tendo familia dá-se dormida e comida, e tende-a que se sujeite a morar perto do trabalho. Exige-se informação de seu procedimento por escripto. O ordenado, conforme seu desenvolvimento, perfeição no trabalho e intellectualidade; quem se julgar em condições dirija-se ao Talho do Commercio ao Largo da Penha n. 2, que achará com quem tratar, até ás 10 horas da manhã.

Attenção

Madame Fanny Silva, convida as Exmas. familias a visitar seu atelier de modas e costuras, e participa que acaba de receber de Paris, pelo vapor *Ville de Maranhão*, um escolhido sortimento de sedas pretas, foulards, de cores, brochés, percalles e lã e outros tecidos proprios para casamentos, bailes, theatros, passeios, visitas, etc., capas dolmans, pellerines, com vidrilhos, de todas as côres, especialmente furta-côr, guarnições, palmas, enfeites de vidrilho de todas as côres, para vestidos, tudo por preços rasoaveis. Recebeu tambem os conhecidos espartilhos da afamada casa de Mme Vertus Sœurs, de Paris e muitas outras novidades Continúa a confeccionar vestidos para casamentos, passeios, visitas, theatros, etc., etc., sendo os preços de 10$000 para vestidos de percalle ou linho, 12$000 de lã e 20$000 de seda.

LUTO EM 24 HORAS

Rua do Barão da Victoria (antiga Nova) n. 15, 1.º andar

Pulseira perdida

Perdeu-se no domingo a tardinha, no principio da rua da Imperatriz, uma pulseira de ouro com as iniciaes de perolas A S R: quem a tiver achado poderá entregar na pharmacia á rua do Marquez de Olinda n. 27, que será gratificado.

AS

Enfermidades Secretas

BLENORRHAGIAS GONORRHEAS FLORES BRANCAS CORRIMENTOS

recentes ou antigos são curados em poucos dias em segredo, sem regimen nem tisanas, sem cancer nem molestar os orgãos digestivos, pelas

PILULAS

e injecção de

KAVA

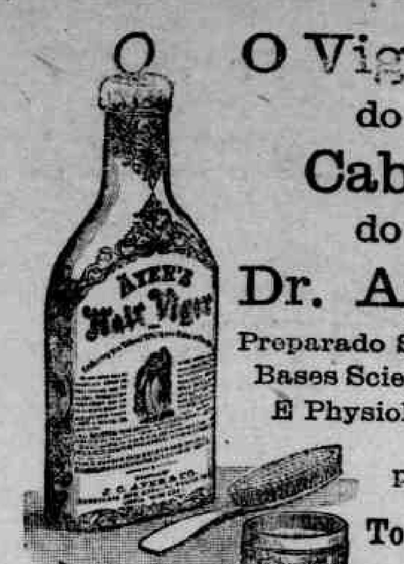
DO DOUTOR FOURNIER

Cada Pilula tem gravado Kava Fournier

PILULAS, 5 FR. — INJECÇÃO, 4 FR.

PARIS, 22, Place de la Madeleine

Medalha de OURO, Paris 1885



O Vigor do Cabello do Dr. Ayer.

Preparado Sob Bases Scientificas E Physiologicas, para o Toucador.

O Vigor do Cabello

Do Dr. Ayer.

Devolve, com o brilho e frescura da juventude, ao cabello grisalho ou branco uma rica côr natural, castanho ou preto, como se deseja. Pelo seu uso, ao casco claro ou rôxo pode dar-se uma côr escura, e grossura ao cabello fino, emquanto que frequentemente cura a calvicie, porem nem sempre.

Impede a queda do cabello, estimulando o debil e enfermo a crescer vigorosamente. Reprime o progresso e cura a tinha e caspa, curando quasi todas as doenças peculiares do pericraneo. Como Cosmetico para aformosear o cabello das Senhoras o Vigor não tem rival; não contem azeite ou tinta alguma, torna o cabello suave, brilhante e sedoso na apparencia, e communica-lhe um perfume delicado, agradavel e permanente.

PREPARADO PELO

DR. J. C. AYER E CA.,

Lowell, Mass., E. U. A.

A' venda nas principaes pharmacias e drogarias.

Aluga-se barato

Rua Visconde de Itaparica n. 43, armazem.

Rua do Bom Jesus n. 47, 2.º andar.

Rua do Rosario n. 39.

Rua do Corredor do Bispo n. 18.

Trata-se na rua do Commercio n. 5, 1º andar escriptorio de Silva Guimarães & C.

Aluga-se

as seguintes casas: a da rua do Lima n. 30, grande casa com agua, gaz e apparelho; a da rua da Fundição n. 10; e o 3º andar do sobrado á rua do Imperador n. 26; a tratar na lytographia de J. E. Purcell, á rua Marquez de Olinda n. 8.

Aluga-se

o 1º andar de n. 27 á rua Vidal de Negreiros; o 2º de n. 66 e o 1º de n. 18 á rua de Marcilio Dias; o terreo de n. 27 e o 3º de n. 3 á rua da Penha; o 1º de n. 27 á rua de Lomas Valentinas; o 1º e 2º de n. 16 á rua de Hortas; o terreo, 1º e 2º de n. 34 á rua estreita do Rosario; as casas de ns. 35 á rua da Viração; 1 á travessa da Hora; 26 e 28 á rua de Nunes Machado, no Espinheiro, com bons commodos; a tratar na rua do Hospicio, numero 33.

Aluga-se

o 2º andar da casa á rua da Aurora n. 81, junto a estação da estrada de ferro de Olinda, com grandes commodos para familia, gaz e agua encanada; a tratar no escriptorio de Sebastião de Barros Barreto, á rua do Bom Jesus, antiga da Cruz, n. 16, 1º andar.

Ama

Precisa se de uma ama para cosinhar; na rua de Pedro Affonso n. 70.

Ama

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar em casa de familia: na rua Duque de Caxias n. 14 se dirá.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar em casa de familia; na rua Domingos José Martins numero 104.

Ama

[illegible] do Paraizo n. 14.

Ama

Precisa-se de uma ama de meia idade que seja boa cosinheira, para casa de duas pessoas; na rua Vidal de Negreiros n. 134, pateo do Terço.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e de um criado; a tratar na rua Marquez do Herval numero 37.

AMA

Precisa-se de uma ama que compre e cosinhe, para casa de pouca familia; na rua do Marquez de Olinda n. 48, 2º andar.

AMA

Na rua da Alegria n. 14, precisa-se de uma ama para todo serviço domestico.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar; na travessa dos Pires n. 5 (Geriquiti).

AMA

Precisa se de uma ama para o serviço de casa de familia composta de duas pessoas, marido e mulher; no largo do Carmo n. 9, 2º andar.

Amas

Precisa-se de duas amas, sendo uma para cosinhar e outra para engommar e mais serviços de casa de familia de duas pessoas; a tratar na rua Duque de Caxias ns. 93 95, loja.

Ama para engommar

Precisa-se de uma que bem desempenhe este myster, tendo caderneta, no 3.º andar n. 42 da rua Duque de Caxias por cima da typographia do *Diario*.

Ama e criado

Precisa se de uma ama e de um criado para casa de familia; na rua Formosa n. 37.

Fabrico de assucar

Machinismo dos fabricantes Duncan Stewart & C. de Glasgow

Construcção da mais moderna e aperfeiçoada e de grande duração.

Moenda com pressão hydraulica de Stewart que dá a melhor expressão conhecida até hoje.

Caldeiras com economisador, especialidade destes fabricantes.

Fornalhas para queimar o bagaço verde em direitura da moenda.

Os apparelhos de Vacuo e Triplo são de systema moderno, como tambem as turbinas ou centrifugo.

Orçamentos e mais informações em casa de

Browns & C.

Rua do Commercio n. 5, 1º andar

Cosinheiro e engommadeira

Precisa-se na rua do Visconde de Goyanna n. 207 (Manguinho) de uma boa engommadeira e um perfeito cosinheiro.

Attenção

Cofres á prova de fogo

O Carlos Sinden, á rua Barão da Victoria n. 48, loja de alfaiate, recebeu de consignação e vende sem competencia.

CASA

Aluga-se o 2º andar do predio n. 27 á rua do Imperador, com grandes commodos e agua; as chaves para correr, no andar terreo

Papel pintado, inglez

Para forrar salas e estabelecimentos, desenhos lindos e preços baratos; vende-se na fabrica Globo, á rua larga do Rosario n. 28.

Para cosinhar

Precisa-se de uma ama para cosinhar, sendo bôa; no 3.º andar do predio n. 42 da rua Duque de Caxias, por cima do *Diario de Pernambuco*.

Criado

Precisa-se de um criado para compras, mandados e mais serviço de casa de familia, que seja matriculado; no caes da Companhia n. 2.

Chapéos e chapelinas, alta novidade, recebidos de Paris pelo vapor francez «Ville de Maranhão», no atelier de Mme. Fanny Silva, á rua do Barão da Victoria n. 15, 1º andar, telephone n. 121.

Boa casa

Aluga-se a da rua Imperial n. 159, com todos os commodos e bem preparada, azulejo na frente, ladrilho de mosaico, lustre e randellas, estucada, quintal murado e dependencias; a tratar no 1º andar á rua larga do Rosario n. 22.

Remedios que curam!
Sem dieta e sem modificações de costumes

Laboratorio central, rua do Visconde Rio Branco n. 14

Esquina a rua do Regente — Rio de Janeiro

Especificos preparados pelo pharmaceutico Eugenio Marques de Hollanda

Approvados pelas juntas de hygiene da Côrte, Republicas do Prata e Academia de Industria de Paris.

Elixir de imbiribina

Restabelece os dyspepticos, facilita as digestões e promove as ejecções difficeis.

Vinho de ananaz ferruginoso e quinado

Para os chloro-anemicos, debella a hypoemia intertropical, reconstitue os hydropicos e beriberieos.

Xarope de flor de aroeira e mutamba

Muito recommendado na bronchite, na hemoptyse e nas tosses agudas ou chronicas.

Oleo de testudus ferruginoso e cascas de laranjas amargas

E' o primeiro reparador da fraqueza do organismo, na tysica.

Pilulas ante-periodicas, preparadas com pererina, quina e jaborandy

Cura radicalmente as febres intermittentes, remittentes e perniciosas.

Vinho de jurubeba simples e tambem ferruginoso, preparados em vinho de cajú

Efficazes nas inflamações do figado e baço agua das ouchronicas.

Vinho tonico de capilaria e quina

Applicado nas convalescenças das parturientes, tierco ante-febril.

Francisco Manoel da Silva & C

RUA [illegible] MARQUEZ DE OLINDA

[illegible]

CIGARROS INDIOS

de GRIMAULT e Cª

Pharmaceuticos em Paris.

Admittido na nova pharmacopéa official de França.

APPROVADO PELA JUNTA CENTRAL DE HYGIENE DO BRAZIL.

Basta aspirar a fumaça dos **Cigarros Indios** para fazer desapparecerem completamente os mais violentos ataques de *Asthma*, a *Tosse nervosa*, *Rouquidão*, *Extincção da voz*, *Nevralgia facial*, *Insomnia*, e tambem combater a *Tisica laryngea*.

Cada estojo leva a marca de fabrica, a firma e o sello de GRIMAULT & Cª.

PARIS, 8, Rua Vivienne, 8

E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

Aos sapateiros

Chegou nova remessa de fôrmas, cera e escalas aos negociantes Tamancos a 52$ e 34$ o cento; a imitação do Porto 70$ o cento: só na rua do Livramento n. 19.

Escola mixta particular, rua Marquez do Herval n. 161

As aulas desta escola principiaram a funccionar no dia 9 de Janeiro; ensina tambem ás meninas todas as qualidades de trabalhos de agulha. Recebe pensionistas e meio pensionistas.

Soccorro a velha

A moradora do becco do Bernardo n. 51, ainda se faz lembrar ás almas caridosas, que não se esqueçam da protecção que sempre lhe dispensaram.

MEIO SECULO DE BOM EXITO

42 Premios

ALCOOL DE HORTELÃ

DE RICQLÈS

RECOMMENDADO

pelas **Illustrações Medicas**

contra

Indigestões, Dôres de Estomago de Coração, de Nervos, de Cabeça, etc.

Indispensavel DURANTE os CALORES

OPTIMO TAMBEM PARA

o TOUCADOR e os DENTES

Grande **Preservativo** em tempo

De EPIDEMIA

Fabrica em LYÃO

9, Cours d'Herbouville

Casa em PARIS, 41, rua Richer

Exige-se o nome de RICQLÈS

Em Pernambuco: FRANº M. da SILVA & Cº.

e em todas as bôas Pharmacias e Drogarias.

Cognac fino champagne

Analysado pelo Illm. Sr. Dr. Carneiro da Cunha, vendem Salazar & C., á rua Marquez de Olinda n. 32.

Oleo Florêa

O melhor para o cabello Oleo Floréa

Farello de caroço de algodão

Chegou a primeira remessa do precioso farello de caroço de algodão, o mais barato de todos os alimentos para animaes de raça cavallar, vaccum suine, etc. O caroço de algodão depois de extrahida a casca e todo o oleo, é o mais rico alimento que se pode dar aos animaes para os fortalecer e engordar com admiravel rapidez.

Nos Estados-Unidos da America do Norte e na Inglaterra elle é empregado (com o mais feliz resultado) de preferencia ao milho e outros farellos que são muito mais caro e não são de tanta sustancia.

A tratar no Recife com Fraga Rocha

Aluguel baratissimo

Aluga-se a 8$ dous quartos grandes da casa n. 15 á rua de Santa Rita Velha, á tratar na mesma.

RETRATOS

SUPERIORES AOS AMERICANOS

Usamos molduras a ouro fino de preferencia *as de estanho envernisado* e pintamos sobre photographia inalteraveis em vez de *chapas de ferro* que se enferrujam e fazem estalar a pintura.

PHOTOGRAPHIA MODERNA

DE

HERMINA COSTA

3 — Rua 1.º de Março (antiga do Crespo) — 3

Feitor

Precisa-se de um feitor para tomar conta de um sitio com grandes baixas de capim, mediante ordenado, ou dando-se-lhe interesse nas mesmas baixas; a tratar na rua de Pedro Affonso n. 58, antiga da Praia.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos: na rua Vidal de Negreiros n. 86.

PIESSE & LUBIN

Fabricantes de Perfumaria de todas as flores que folegam fragancia

FRANGIPANNI

Opoponax • Paidium

Carissima • Ceradia

Vende-se em todas as Perfumarias e Drogarias

2 New Bond Street London

AVISO AOS NEGOCIANTES

Os Negociantes devem desconfiar as Falsificações, e para terem o preço corrente em grosso, dirijão-se directamente aos Fabricantes PIESSE & LUBIN 2 New Bond Street LONDRES (Inglaterra)

Empreza geral de Mudança

Alugam-se carros de molas, proprios para transporte de moveis, marmores, espelhos e mais ornamentos de casas de familia, hoteis e estabelecimentos publicos, para toda e qualquer parte da cidade e seus suburbios e arrabaldes, por preço commodo; a tratar na rua do Padre Nobrega, outr'ora do Alecrim, n. 24.

Attenção

O Gymnasio Pernambucano precisa de um cosinheiro; quem estiver nas condições, dirija-se ao mesmo e procure entender-se com o respectivo regedor.

VENDAS

Vende se uma casa na rua das Creoulas, na Capunga, com duas salas, quatro quartos e tres copiares, cozinha externa, quarto para criado, dito com banheiro e outro para despejo, cacimba com bôa agua de beber, com bomba de repuxo, jardim ao lado, e bastante terreno com fructeiras, terreno proprio. Tambem se vendem os trastes, a tratar na mesma rua n. 28.

Feijão

Vende-se em porção ou a retalho; na rua de Pedro Affonso n. 58, antiga da Praia.

FLORIDA

Vende por preços que admiram!!!

Chapéos, chapelinas e gorros para senhora e meninas a 5$000, que em outra qualquer parte vendem por 9$000 e a 15$000.

103 --Rua Duque de Caxias---103

PASTILHAS PEITORAES

DE SUCCO D'ALFACE E LOURO CEREJA

de GRIMAULT & Cia, Phcos em Paris

Admittido na nova pharmacopéa official de França, Approvado pela Junta central de Hygiene do Brazil.

Sob a fórma d'um *confeito delicioso*, tomado com prazer, tanto pelas creanças, como pelos adultos, estas pastilhas contêm os dois principios mais calmantes e inoffensivos em materia medica. — Empregam-se com o melhor exito contra:

Tosse,	Molestias do Peito,
Defluxos,	Catarrho-Epidemico,
Catarrhos,	Rouquidão,

Doenças da Garganta, Bronchites e Coqueluche.

PARIS, 8, RUE VIVIENNE

E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

L' MAIS BARATO
Na Loja das Listras Azues

A' rua Duque de Caxias n. 61

Telephone 211

Vende fazendas finas por todo preço e dá desconto a quem comprar de 20$ para cima. As Exmas. familias não devem comprar em outra loja sem primeiro ver ou mandar buscar as amostras que se dão sem penhor

Fazendas de novidade

Tecidos de linho bordados com [illegible] quadros, fazenda muito larga e de lindas côres a 800 rs.

Setim de Macáu, preto e de todas as côres liso ou de listas a 800, 900 e 1$000.

Velludo preto de seda bordado ou com lista de setim a 4$000.

Merinó infestado preto e de todas as côres 700, 800 e 1$000.

Etamine de cores e com listas cor de creme a 500 rs.

Esguião pardo infestado para vestidos a 360 e 400 rs.

Linon bordado, uma só cor á 240 rs.

Velludinho preto e de todas as côres com contas a 1$800.

Renda hespanhola com bicco, preta ou branca pe seda.

Cassas Nanzue padrões miudinhos a 280 rs.

Crochet branco e de cor, desenhos lindos para cortinados a 1$000.

Grinaldas com ricos véos de Blond a 8$, 10$ e 12$000.

Lãs de quadros, padrões novos a 320, 360 e 400 rs.

Mimo dos Alpes fazenda de listas assetinada a 300 rs.

Setinetas lavradas de lindas cores a 240 rs.

Fustão branco a 320, 360, 400 e 500 rs. qualidade superior.

Fazendas diversas

Bramante de 4 larguras a 700 e 1$000 superior qualidade.

Madapolão americano *Listas azues* com 4 e meio palmos de largura a 6$500 com 20 varas garantidas.

Algodão americano muito largo e superior para lençóes a 5$500 a peça, mais estreito a 3$500 e 4$000.

Chitas e cretones escuros, claros e miudinhos a 200 e 240 rs.

Cassas indianas de cores a 160, 200 e 240 réis.

Linhos lisos e de quadrinhos a 100, 120, 160 e 200 rs.

Brim pardo para roupa de meninos a 300 e 320 rs.

Casinetas escuras imitação de casemiras a 500 rs.

Baeta azul encorpada para roupa de banho a 700 e 800 rs.

Lãs de quadrinhos, padrões novos, a 300, 320, 360 e 400 rs.

Crepes de lindas cores a 500 rs.

Lenços brancos e de cores a 360, 1$200 e 1$500 a duzia.

Toalhas felpudas e alcoxoadas a 3$500 5$ e 6$000 a duzia.

Meias de cores, brancas e cruas para senhoras, homens e meninos desde 2$800 até 6$000 melhor qualidade.

Enchovaes para baptisados completos a 10$ e 12$000.

Cortinados bordados para cama ou janella a 6$ e 7$000.

Panno da Costa, de quadros ou listas a 1$200 o covado.

Atoalhado lavrado, lindos desenhos a 1$200 e 1$500.

Guardanapos a 2$000 a duzia.

Especialidades

Luvas de seda ou pelica a 2$000 e 2$500.

Bicos brancos cor de creme, e matizados a 2$000, 2$500 e 3$000 a peça com 11 metros.

Contas lapidadas para enfeite de vestidos pretas e de todas as cores a 500 e 800 rs.

Bordados, babados e entremeio de fustão e transparentes a 300 rs. a peça com 3 metros.

Espartilhos couraça e americanos a 3$500 4$, 5$ e 6$000.

Grande quantidade de chitas em retalhos que vende se por qualquer preço.

Agencia de retratos americanos

Pintados a oleo, com rica moldura e cordões por 25$000; estão expostos alguns retratos para o publico e as Exmas. familias verem o quanto são lindos e baratos e facil a qualquer pessoa ter um em sua sala de visita.

Para encommendar é bastante mandar um pequeno retrato em cartão de visita, não importa que seja antigo, dizendo a cor dos olhos e do cabello chega um lindo retrato desejado.

Agencia de artigos americanos e carimbos de borracha.

Na Loja das Listras Azues

José Augusto Dias

Azeites

de coco e de peixe, em porção e a retalho; vendem João Ferreira & C., á rua do Rangel n. 65.

Attenção

Vende-se uma armação envidraçada para quem quizer principiar qualquer negocio, por barato preço; na rua estreita do Rosario n. 23.

Vinhos da Garrafeira

Finos

Carcavellos.

Madeira.

Moscatel.

Uva Bastarda e de Passas.

PARA MESA

Genuino do Lavradio a 500 rs. a garrafa.

Na mercearia de Manoel Corrêa & C.

Praça do Conde d'Eu n. 15

WHISKY
Royal Blend marca VIADO

Este excellente Whisky Escocez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna, para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens de molhados.

Pede **Royal Blend** marca **Viado**, cujo nome e emblema são registrados para todo Brazil.

BROWNS & C., agentes.

Venda de sitio

Vende-se ou permuta se por predio nesta cidade um bom sitio com boa casa, muitas fructeiras, excellente banho do rio, boa agua de cacimba, extensão de terreno para baixa de capim, todo murado na frente, com portão e gradeamento, com caminho de ferro e estação junto ao dito sitio, no Porto da Madeira, conhecido pelo sitio de João Selleiro, junto ao Dr Ernesto de Aquino Fonseca; quem pretender dirija-se á praça da Independencia n. 40, das 11 horas ás 4 da tarde.

Livramento & C.

vendem cimento portland, marca Robins, de 1ª qualidade; no caes do Apollo n. 45.

Vende-se

o estabelecimento de miudezas á rua do Livramento n. 23, bem afreguezado; o motivo da venda é por incommodos de saúde: quem pretender dito negocio dirija-se á mesma loja, das 6 ás 4 horas da tarde, que achará com quem tratar.

Attenção.

Vende se a taverna sita á rua Jervasio Pires n. 139, bem afreguezada, boa para principiante e com commodos para pequena familia.

ILEGÍVEL

PILULAS DIGESTIVAS DE PANCREATINA
de **DEFRESNE**

Pharmaceutico de 1ª Classe, Fornecedor dos Hospitaes de Paris

A **Pancreatina** empregada nos hospitaes de Paris, é o mais poderoso digestivo, que se conheça, visto como tem a propriedade de digerir e tornar assimilaveis não sómente a carne e os corpos gordurosos, mas tambem o pão, o amido e as feculas.

Qualquer que seja a causa da intolerancia dos alimentos, alteração, ou ausencia do succo gastrico, inflammação, ou ulcerações do estomago, ou do intestino, 3 a 5 pilulas de **Pancreatina de Defresne** depois da comida, sempre alcançam os melhores resultados e são por isso prescriptas pelos medicos contra as seguintes affecções:

Falta de appetite.	Anemia.	Gastralgias
Más digestões.	Diarrhea.	Ulcerações cancerosas.
Vomitos.	Dysenteria.	Enfermidades do figado.
Flatulencia estomacal.	Gastrites.	Emmagrecimento.

Somnolencia depois de comer, e vomitos que acompanham a gravidez.

PANCREATINA DEFRESNE em frasquinhos com a dose de 3 a 4 colheradazinhas depois da comida.

Em casa de **DEFRESNE**, autor da Peptona, **PARIS**, e em todas as Pharmacias.

PHARMACIA CENTRAL

38---Rua do Imperador---38

Nesta grande pharmacia avia-se receitas e pedidos com promptidão, solicitude e modicidade.

As prescripções em linguas estrangeiras são fielmente despachadas

O pharmaceutico pernambucano JOSÉ FRANCISCO BETTENCOURT convida os clinicos desta cidade que queiram honral-o com sua confiança para qualquer trabalho profissional e ao publico. Garante-se a mais attenciosa e consciensiosa execução.

Esta casa recebe seus productos chimicos e drogas directamente das melhores casas da Europa, especialmente encommendadas para seu receituario.

ESPECIALIDADE

Xarope de Gambará, Guaco e Balsomo de Toló

Preparado pelo pharmaceutico JOSÉ FRANCISCO BETTENCOURT, de uma efficacia verdadeiramente maravilhosa nas molestias dos orgãos respiratorios.

Bronchites, asthma tosse, convulsa, etc.

—:o:—

CHA PRETO de primeira qualidade.

DE MAMADEIRAS um grande sortimento.

SABONETES INGLEZES de optima qualidade a preços sem competencia.

Tinta preta para escrever—inalteravel, fabricada com muito cuidado por uma formula ingleza, especial para escripturação mercantil e repartições publicas, secca de pressa, é perfeitamente preta, não corroe as pennas, não deposita e dá copia.

MORRHUOL DE CHAPOTEAUT

O **Morrhuol** contém todos os principios que entrão na composição do oleo de figado de bacalhão, excepto a materia gordurosa. O oleo, **como sabem todos,** desagradavel pelo seu cheiro e seu sabor, é muitas vezes rejeitado pelo estomago e provóca a diarrhéa. O **Morrhuol** pelo contrario é bem acceito pelos doentes, e actualmente, nos hospitaes e em todos os estabelecimentos de caridade, ena clinica civil, os medicos felicitão-se por ter encontrado no **Morrhuol um medicamento, que desperta o appetite,** acaba com a tosse e os suores nocturnos, restitue aos tisicos as côres perdidas, augmenta-lhes as forças, melhorando consideravelmente o seu estado. O **Morrhuol**, que as creanças tomão sem a menor difficuldade, modifica promptamente a sua constituição, **quando ellas são debeis e lymphaticas** e sujeitas a resfriamentos.

O **Morrhuol**, que é um producto em tudo differente dos chamados extractos de figado de bacalhão, encontra-se encerrado em capsulas redondas, cada uma das quaes representa **25 vezes** seu **peso de oleo escuro**, que os medicos reconhecem ser o mais rico de principios activos.

PARIS, 8, Rue Vivienne, *e em todas as Pharmacias.*

TINTURARIA

25--Rua de Mathias de Albuquerque--25

(antiga rua das Flores)

DE

CLEMENS KUGLER
SUCCESSOR DE
Otto Schneider

Tinge e limpa com a maior perfeição toda a qualidade de estofo e fazendas em peça ou em obras; chapéos de feltro ou de palha, tira o môfo das fazendas; todo o trabalho é feito por meio de machinismo aperfeiçoado, até hoje conhecido.

Tinta preta nas terças e sextas-feiras e de côr e lavagem todos os dias.

SUSPENSORIO MILLERET — Elastico, sem Cordões. Para evitar as **Contrafacções** Exigir a marca do Inventor imprimida em cada suspensorio. **Meias para Varizes** Tecidos elasticos algodão e seda.

FUNDAS MILLERET — A **Casa Milleret** recommenda as suas *Fundas anatomicas* e suas *Fundas invisiveis*, para conter as hernias e quebraduras as mais difficeis.

CINTURAS PARA A BARRIGA E O UMBIGO.

MILLERET, LE GONIDEC, Successor, 49, rua J.-J. Rousseau, PARIS

DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS

ELIXIR DESOBSTRUENTE
Eupeptico de Gervão

Preparado pelo pharmaceutico

JOSE' FRANCISCO BITTENCOURT

O Gervão tem uma acção desobstruente extraordinaria para os incommodos do figado, baço e estomago, conforme o observou Dr. Mello Moraes.

Um grande numero de pessoas que tem usado delle considera-o infallivel.

Levados por estas informações e por muitas experiencias presenciadas por nós mesmos apresentamos aos clinicos e ao publico em geral, um Elixir desta planta de um sabor delicioso e de um effeito verdadeiramente benefico para os pobres despepticos, splenaticos e aquelles que soffrem do figado.

Os proprietarios da Pharmacia Central

DEPOSITO NA PHARMACIA CENTRAL

N. 38 Rua do Imperador N. 38

PERNAMBUCO

NUBIAN NUBIAN NUBIAN

NUBIAN

GRAXA LIQUIDA IMPERMEAVEL

EMPREGA-SE SEM ESCOVAS

O magnifico LUSTRO d'esta graxa conserva-se durante uma semana, seja qual fôr o tempo.

BALMORAL GLOSS Gomma lustrosa elastica para as Bottinas das Senhoras.

APPLICA-SE SEM ESCOVAS

PASTA UNCTUOSA, em caixas de folha de flandres, tal qual é entregue ao Exercito Inglez.

THE NUBIAN MANUFG COMPY, L'D, 11 & 13, Hosier Lane, LONDRES E. C.

Agentes geraes em PERNAMBUCO: Guimarães & Perman.

MARCA DE FABRICA

PHARMACIA AMERICANA
DE
A. M. VERAS & C.

MEDICAMENTOS FUNDAS E TINTAS DE TODAS AS QUALIDADES — PHARMACEUTICOS — PRODUCTOS CHIMICO-PHARMACEUTICOS E ESPECIALIDADES DO PAIZ

57, Rua do Duque de Caxias, 57

Especialidade deste estabelecimento

Elixir e linimento de Janauba
Elixir dentifricio

Contra a carie e amollecimento e dôres de dente.

Vinho, xaropes e pilulas de jurubeba

Grande sortimento de perolas, pastilhas, granulos e pilulas dos melhores fabricantes europeus e americanos.

Grande collecção de alcaloides os mais modernos e raros.

Aguas mineraes de todas as qualidades.

Para photographia e homœopathia

Alcool rectificado e desinfectado, chimicamente puro.

A Pharmacia Americana tem uma secção homœopathica onde se encontrará além dos medicamentos preparados com todo aceio e segundo os formularios hahenemanicos mais acreditados, carteiras, vidros avulsos de todos os tamanhos, globulos inertes e medicamentosos, tinturas de plantas indigenas e exoticas.

Recebu medicamentos directamente de todas as fabricas da Europa e America.

Medinalação por preços commodos e a qualquer hora do dia e da noite.

XAROPE DO Dr REINVILLIER

Laureado pela Academia de Medicina

Cavalheiro da Legião de Honra

Com PHOSPHATO de CAL GELATINOSO

O Phosphato de cal é a substancia mineral mais abundante do organismo e toda vez que sua quantidade normal diminue resulta uma affecção organica grave.

Mais de cinco mil curas, a mór parte certificada pelos Professores e Medicos das Faculdades forão obtidas ultimamente e fizerão com que o *Xarope do Dr Reinvillier* fosse classificado como o especifico mais seguro contra a **Tisica pulmonar, Bronchite chronica, Anemia, Rachitismo, Debilidade do Organismo.** O *Xarope do Dr Reinvillier* administrado diariamente as crianças facilita a dentição e o crescimento; nas mães e amas de leite torna o leite melhor; impede a carie e queda dos dentes tão frequentes depois da prenhes.

Deposito: Pharmacia VEREENQUE, 8, Place de la Magdeleine, PARIS.

Em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & Ca, e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

È PARA ACABAR!!

Tecidos de phantasia para vestido, a 200 e 240 rs., o covado.

Setinetas, idem, o que ha de mais novo, a 240 a 280 rs., o dito.

Renda da China, branca e de côr s, a 240 e 280 rs., o dito.

Lãs modernas, a 320 e 360 rs , o dito.

Nansoes de côres firmes, a 160 e 200 rs., o dit .

Merinós de côres, duas larguras, a 500 rs., o dito.

Idem preto, a 800, 1$000 e 1$200, o dito.

Setins Macáo, preto e de côres, a 800 e 1$000, o dito.

Casacos pretos para senhora, ricamente enfeitados, a 25$000 e 35$000.

Mantilhas brasileiras, a 5$500, uma.

Fichús pretos e de côres, a 4$000, 5$000 e 6$000; são grandes.

Tapetes avelludados lindissimos, a 12$000 e 16$000, um.

Para as Exmas. noivas:

Grinaldas e véos de seda, a 9$000 e 12$000.

Colchas de crochets, ricas, a 9$000

Guarnições de dita para sofá e cadeiras, a 8$000.

Leques e espartilhos baratissimos.

Setins finos, a 1$000 e 1$200.

Damascés e popelina brancos, a 900 e 1$400, o covado.

Guardanapos de linho, a 2$000, 3$000 e 5$000, a duzia.

Atoalhados bordados, a 1$200, o metro.

Peças de esguião para casequinhos, a 4$000.

Madapolão americano, a 6$000, 24 jardas.

Idem pelle de ovo, a 6$500, 24 ditas.

Algodão superior, a 3$000, 4$000 e 5$000.

Completo sortimento de casemiras.

Cheviots preto e azul, a 2$000, o covado.

Casemiras de côres para costumes, a 2$500 e 3$000.

Camisas inglezas para homem, a 36$000, a duzia.

Seroulas bordadas, a 12$000, a dita.

Lenços e lindas caixinhas, a 1$800 e 3$000, a dita.

Meias inglezas para homem, a 2$500, 3$000 e 5$000.

E muitos artigos que se vendem com grandes abatimentos.

As vendas em grosso teem o desconto da praça.

LOJA DE

Pereira & Magalhães
SUCCESSORES DE
Carneiro da Cunha & C.

59 rua Duque de Caxias 59

Belleza — Hygiena — Saude

PERFUMARIA HERMOSA

ULTIMA NOVIDADE PREPARADA CONFORME OS PROCESSOS SCIENTIFICOS OS MAIS APERFEIÇOADOS

Marca registrada

ESS. HERMOSA — HERMOSA-OIL — LOÇÃO HERMOSA — AGUA de QUININA — SABÃO HERMOSA — HERMOSALINA — AGUA de TOILETTE — PASTA de CEREJA — PASTA de LIRIO

Productos SUPERIORES e recommendados

AJON, Perfumista, 62, Bd de Strasbourg, **PARIS**

Depositarios em Pernambuco: FRANco M. da SILVA & Ca E NAS PRINCIPAES CASAS DE PERFUMARIAS

MALTINA

Extracto de trigo, cevada e aveia germinadas

Preparado pela Maltine Manufacturing Co Limited 21 e 25 Hart street Bloomsbury Londres E. C

Approvadas pela junta de hygiene da Corte

A MALTINA equivale a 30 vezes o seu proprio peso em diastase e de 3 a 6 vezes em poder diastasico a qualquer outro preparado deste genero.

A MALTINA tem merecido 6 medalhas de ouro em diversas exposições e tem uma aceitação enorme na Europa e nos Estados Unidos tanto que foi preciso encorporar uma companhia com grandes capitaes para satisfazer o consumo sempre crescente.

Chama-se a attenção dos distinctos medicos desta cidade para os importantes preparados da MALTINE Manufacturing Company. Todos os productos medicamentosos são mais facilmente assimilados em combinação com a Maltina, ainda mais são levados a torrente circulatoria e promptamente são absorvidos produzindo effeitos immediatos.

Lista dos preparados

MALTINA pura.

MALTINA pepsina e pancreatina.

MALTINA phosphato de ferro quinina e strychnina.

Oleo de figado de bacalhão com leite peptonisado.

Oleo de figado de bacalhão com leite peptonisado combinado com hypophosphito de soda.

Extracto de carne peptonisado.

Alimento soluvel destinado a obviar a necessidade de digerir leite de vacca.

O leite contido neste preparado está digerido previamente pela pancreatina.

Vende-se na pharmacia Central

38 Rua do Imperador 38

PERNAMBACO

XAROPE DE BLAYN

PARIZ 8 Avenue Victoria e nas principaes Pharmacias

Licenciado pela Inspectoria de Hygiene do Imperio do Brazil, é adoptado com **grande exito** *ha mais de* **30 Annos** *pelos melhores Medicos de Paris, cura os* **Defluxos, Gripe, Tosse, Catarro pulmonar, Irritações do peito, das Vias urinarias e da Bexiga.**

ILEGÍVEL

FUNDICAO GERAL
ALLAN PATERSON & C.

N. 44--Rua do Brum--N. 44
JUNTO A ESTAÇAO DOS BONDS

Tem para vender, por preços modicos, as seguintes ferragens:

Tachas fundidas, batidas e caldeadas.

Crivaços de diversos tamanhos.

Rodas de espora, idem, idem.

Ditas angulares, idem, idem.

Bancos de ferro com serra circular

Gradeamento para jardim.

Varandas de ferro batido.

Ditas de dito fundido, de lindos modelos

Portasd fornalha.

Vapores de força de 3, 4, 5, 6 e 8 cavallos.

Moendas de 10 a 40 pollegadas de panadura

Rodas d'agua, systema Leandro.

Encarregam-se de concertos, e assentamento de machinismo e executam qualquer trabalho com perfeição e presteza.

MUZEU DE JOIAS
DE
WOLFF & C.

N. 4---RUA DO CABUGA'---N. 4

N'este muito conhecido estabelecimento encontrará o respeitavel publico o mais variado e completo sortimento de JOIAS recebidas sempre directamente dos melhores fabricantes da Europa, e que primam pelo apurado gosto do mundo elegante.

Ricos adereços completos, lindas pulseiras, alfinetes, voltas de ouro cravejadas com brilhantes, ou perolas, anneis, caçoletas, botões e outros muitos artigos proprio deste generes.

ESPECIALIDADE

Em relogio de ouro, prata e nickelados, para homens, senhoras e meninos dos mais acreditados fabricantes da Europa e America.

Para todos os artigos desta casa garante-se a bôa qualidade, assim como a modicidade nos preços que são sem competencia.

N'esta casa tambem concerta-se qualquer obra de ouro ou prata e tambem relogios de qualquer qualidade que seja.

4--Rua do Cabugá--4

JOSEPH KRAUSE & C.

Rua 1° de Março n. 6.

Participam ao respeitavel publico que, tendo augmentado seu estabelecimento de JOIAS com mais uma secção, no pavimento terreo, com especialidades em artigos de ELECTRO-PLATE, convidam as Exmas. familias e á seus numerosos freguezes para visitar seu estabelecimento, onde encontrarão um riquissimo sortimento de joias de ouro e prata, perolas, brilhantes e outras pedras preciosas, e relogios de ouro, prata e nikel.

Os artigos que recebem directamente por todos os vapor são executados pelos mais afamados especialistas e fabricantes da Europa e Estados-Unidos.

A par das joias de subido valor acharão uma grande variedade de objectos de ouro, prata e electro plate, proprios para presentes de casamentos, baptisados e anniversarios.

Nem em relação ao preço, e nem á qualidade, os objectos acima mencionados, encontrarão concurrencia n'esta praça.

A REVOLUÇAO

48--Rua Duque de Caxias--48

Esplendido sortimento de fazendas finas

Cortes de seda, lindas côres, para collete, a 6$600, um.

Sedas de listras, lindos gostos, a 1$500 o covado.

Satins de côres, lisos e de listrinhas e quadros, a 800, 1$000 e 1$200 o covado

Ditos maravilhoso, de listras e quadros, a 320 e 360 rs., o covado.

Damacés de algodão, lindos padrões, a 240 rs., o covado.

Esplendido sortimento de cretones de quadros, listras e flôres, lindos padrões, a 320, 360 e 400 rs. o covado.

Fustões brancos e de côres a 360, 400, 440, 500 e 600 rs. o covado.

Merinós, lindas côres, a 700, 800, 1$000 e 1$200 o covado.

Cachemiras acolchoadas para vestidos, a 500 rs. o covado.

Lã de quadros e listras, ultima moda de Paris, a 320, 360, 400, 500 e 600 rs., covado

Merinó preto, completo sortimento.

Dito assetinado, a 1$400, 1$600, 1$800, e 2$000, o covado.

Completo sortimento de zephiros de listras e quadros, lindos padrões, a 100, 120, 200, 240 e 280 rs., o covado.

Cortes de cretone com enfeites, com 18 covados por 6$000.

Grande sortimento de colchas de côres e brancas, a 2$000, 2$500, 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000, uma.

Lindos leques de gaze de seda, ultima moda, 6$500.

Cachemiras de quadros, de seda, o mais lindo e moderno que se póde desejar, a 1$600, o covado.

Entremeios e babados bordados e bicos de côr por barato preço.

Camisas francezas, brancas, para homens, a 2$000, uma.

Completo sortimento de casemiras, pretas e de côres, a 2$000, 2$500, 3$000, 4$000 e 4$500, o covado,

Leques de papel regatas, muito lindos, a 500 rs., um.

Muitas outras fazendas de gosto, que com a presença das Exmas. Familias e respeitavel publico poderão apreciar.

Henrique da Silva Moreira

LITTERATURA

DENTE POR DENTE

POR

EMILE BLAVET

XVIII

O TRIUMPHO DO DR. MATTEI

(Continuação)

Severina não pôde reprimir um movimento de violenta sorpreza.

— Ouvindo estas palavras, proseguio San Stefano, fiquei tão admirado como a senhora está! Em vão procurei convencel-o, fazer-lhe comprehender que me era impossivel satisfazer os seus desejos. Obstinava-se em responder-me: « E' preciso; assim é preciso para a minha salvação eterna, para o seu descanço na terra! Conheço além disso uma palavra que a fará vir, ainda que ella estivesse no mesmo estado em que estou. » E essa palavra é? perguntei eu. — Christina! — murmurou elle. E perdeu os sentidos.

A' princeza quasi aconteceu o mesmo.

— Vejo, pela sua emoção, continuou o marquez, que o desgraçado não me tinha enganado, o lamento-o tanto mais, quanto me demorei em mandar-lhe a minha mensagem.

— Então, balbuciou Severina, o pobre diabo?...

— O pobre diabo morreu!

— Morreu. Entretanto, estimava saber...

— Saber é impossivel agora... Mas venha vel-o, se não receia que a vista de um cadaver lhe seja muito penosa.

— Sou forte, vamos.

O marquez fel-a subir dous andares, introduzio-a em um pequeno quarto nas aguas furtadas.

Debaixo dos lençóes desenhava-se um vulto rigido. A' cabeceira e aos pés da cama, havia dous cirios. A' cabeceira rezava uma irmã de caridade. Em uma poltrona dormia um homem, como se estivesse fatigado por uma longa vigilia. Era o Dr. Mattei.

San Stefano approximou-se da cama, e decobrio a cabeça de um cadaver. Da garganta da princeza escapou um grito abafado Naquelle cadaver, em que a vida parecia ainda respirar, tinha reconhecido Benedicto Zaffira.

Inebriada por uma alegria selvagem, que um indifferente poderia tomar por espanto, mergulhou o seu olhar de chammas naquelle olhar apagado! Ah! aquelle espectaculo que o marquez lhe dava gratis, ella tel-o-hia pago bem caro. Ella cheirava aquelle corpo com delicias! Cheira tão bem o cadaver de um inimigo morto!

Os seus labios murmuravam:

— Pobre homem! é horrivel! Sim, reconheço-o.. é um antigo servidor do principe, meu marido!

Mas a sua alma dizia:

— Finalmente! finalmente... arrebentaste, miseravel!

Quando o marquez e a princeza sahiram da camara mortuaria, a irmã de caridade atirou pelos ares a sua touca, e o Sr. Bob pois era elle — exclamou alegremente, com risco de acordar o morto:

— Foi embrulhada a pobre senhora!

— Ora! disse philosophicamente, os vermes ainda foram mais.

XIX

O DOTE DE SUZANA

Seria muito pouco, dizer que Severina estava radiante durante o trajecto para o seu palacete; não era alegria que sentia era delirio.

Por mais indifferente que quizesse mostrar-se diante do perigo que podia vir-lhe de Benedetto, por melhores razões que invocasse para dissimular-lhe a gravidade, a sua indifferença não era sincera, as suas razões não resistiam a um exame serio. Vivia, sem o confessar, em transes perpetuos, em uma apprehensão sem treguas, sob um susto desesperado.

Por outro lado, tendo esbanjado, Severina cobiçava a outra parte que estava em deposito, que sob as vistas vigilantes de mestre Berthier esperava o seu legitimo dono, a filha perdida de Leonati. Essa filha existiria? E quando existisse, saberia do seu direito áquelle fortuna principesca? Quem poderia esclarecer a sua ignorancia? Quem poderia por-se á procura dessa sombra, tomal-a pela mão, leval-a á presença desse thesouro e dizer-lhe: « Este thesouro é teu! » Benedetto, só Benedetto! E Benedecto já não existia.

Sahio do seu palacio apprehensiva e com o coração cheio de angustias, voltava triumphante e com o coração desanuviado.

— Lord Wilmore está a espera da Sra princeza no salão, disse a criada grave.

— Ah! vem a proposito! disse Severina com um sinsular sorriso. Agora, nós dous, meu caro Reginaldo.

Aquelle sorriso significava que estava disposta a fazer face ao inimigo.

A satisfação de San Stefano, por ser mais concentrada, nem por isso era menos viva que a da princeza. Quando ella sahio o marquez, com uma expressão quasi selvagem, exclamou:

— Afinal! Posso afinal trabalhar á luz do dia.

E rapidamente subio ao quarto onde aquella comedia funebre se tinha representado com um exito que tanta honra trazia aos talentos de Mattei.

— Doutor, disse-lhe, é um collaborador incomparavel! Esta experiencia é de um excellente agouro para a outra que preparamos e que deve ser decisiva. Comparada com ella, a de hoje é uma brincadeira de crianças... Vamos, atire-se com vontade ao trabalho. E lembre-se que tem apenas algumas semanas para o concluir.

— Ha de estar prompto, respondeu Mattei sem se inquietar.

— Nino mandou-lhe o volume das Delizia?

— Recebi esta manhã o aviso de que tinha chegado a estação de Lyão.

— Vai tudo pelo melhor. Vamos, e coragem, meu caro Mattei.

O doutor sahio e San Stefano disse a Bob:

— Sr. Bob, foi á casa do Sr. William Smith, ao hotel de Castella?

— Foi, Sr. marquez. Segundo as suas ordens, esperei que o Sr. Smith sahisse, e logo que o vi desapparecer na esquina da rua Richelieu, lancei a carta na caixa do porteiro e fiz-me ao largo, antes que me visse. De resto, vestido como estava desafio a quem quer que fosse, que me conhecesse.

— E' um bom servidor, Sr. Bob. Mande apparelhar o carro; vamos sahir.

E' preciso não acreditar que San Stefano se occupava exclusivamente com a obra tenebrosa á qual parecia ter dedicado a sua vida. Sahia muitas vezes de casa, envolvendo se por sua vontade na multidão pariziense, ia ao Bosque, a cavallo pela manhã, e de carro á tarde, frequentando os espectaculos, fazendo curtas apparições no Club, na hora das grandes partidas, dobrando-se ás exigencias mundanas, das quaes Valmorin se torna o seu ciceroni, com uma satisfação que nunca se desmentia. Era um dos frequentadores do salão da Sra. de Brecourt; a conversação d'aquella mulher velha, espirituosa, sceptica, a quem uma molestia cruel não alterava o bom humor, e que, sentada na poltrona, assistia, sorrindo, ás alegrias dos outros, nas quaes não podia tomar parte, tinha para o marquez um encanto attrahente, uma seducção indifinida.

A sympathia respeitosa que sentia pela mãi, transmittia-a, como uma certa familiaridade protectora, ao filho.

Divertia-se em fazer conversar Luciano, e, todas as vezes que se achavam juntos fallavam invariavelmente n'aquelle famoso e triste processo Chaviéres, no qual o mancebo tinha representado um pouco o papel de *Deus ex machina*.

Escutava com vizivel interesse a narração das pesquizas de Brecourt, que se tornara subitamente advogado d'aquelle de quem fôra accusador; e tinha tentado fazel-o sahir da prisão antes de terminar o prazo da pena. Admirava a energia de que elle tinha dado prova no cumprimento d'aquelle acto de injustiça, pagando com a sua bolsa, seguindo a pista com a paciencia e com o faro de um cão de caça os antecedentes do pobre diabo. Colhia todos os detalhes do inquerito que William Smith tinha conduzido com um zelo tão intelligente, e no qual a innocencia e a grandeza d'alma, de Chaviéres tinham brilhado como a luz do dia. Elle proclamava, na sua consciencia de homem honrado, que os dous amigos, associando-se para aquella obra de rehabilitação, tinham conquistado direitos á estima e mesmo ao reconhecimento de todos os espiritos e de todos os corações generosos.

N'aquelle dia, o marquez, sahindo da avenida Montaigne, tinha dado ordem ao seu cocheiro para conduzil-o á casa do marquez de Valneige, a quem não via ha algum tempo.

San Stefano sentia apenas uma ternura mediocre por aquelle velho, que a infeliz paixão pelas cartas tinha conduzido á mendicidade, e que fazia soffrer sua filha, aquella innocente e meiga Suzana, o desgosto da sua incuravel loucura. Mas estima William Smith, e aquelles que estimavam o americano, não podiam ser-lhe indifferentes. Apressava o momento em que aquellas pesquizas prolongadas das quaes elle conhecia o ponto de partida e a origem, se desvendassem.

O marquez de Volmeige morava com sua filha na rua Chassés d'Antin, em um modesto quarto de um hotel de terceira ordem.

Aquelle cavalleiro errante do tapete verde, o cortezão incorrigivel do deus azar. não tinha perdido o habito do jogo.

Só se achava bem nas tascas, a antecamara da casa de tavolagem. Se tivesse moveis seus, não teria repouso senão quando os vendesse para ir tentar a sorte.

Assim que San Stefano entrou n'aquelle cubiculo, encontrou o velho inclinado sobre uma roleta de salão.

— Seja bemvindo, marquez, disse o Sr. de Valneige sem se mover.

— Ah! ah! respondeu alegremente San Stefano, sempre perdendo.

— Até á morte, accrescentou o velho agarrando n'uma centena de luizes, creio que posso dizer: *eureka!*

— Faço-lhe os meus comprimentos! E a menina Suzana como vai?

— Muito bem. Está no seu quarto com uma amiga. Vou chamal-a.

— Não a incommodo. Quando se casa?

— Ah! marquez, tenho muito medo que a minha pobre filha não fique para tia!

— O que diz? Parece-me que o Sr. Smith...

— Sr. Smith é um rapaz honrado, e é por elle ser honrado que Suzana não se casará.

— E' então o Sr. Smith que recusa casar-se?

O Sr. de Valneige meneou a cabeça com um ar de que queria dizer: não é isso.

— Sabe, disse elle, a condição um pouco romanesca que Suzana exigio para esse casamento. William aceitou-a... A fortuná a principio lhe foi favoravel... Durante alguns dias, em Monaco, chegamos a acreditar que a banca o enriquezesse. Porém ella desandou com tal violencia, que em algumas horas readquirio o que tinha deixado levar, e com o lucro d'esse pobre Smith todas as suas economias, toda o fructo de cinco annos de pacientes vigilias e penosos trabalhos!... Entretanto elle não se deu por vencido... E na outra semana, depois de haver reunido os seus ultimos recursos só para ir dar á fortaleza do Sr. Blanc um assalto supremo.

— E então?

— Então? Honra ao corajoso desgraçado! Voltou hontem *limpo* de todo, até do proprio relogio! E falla em tornar a ir para a America, afim de tentar a sorte!

— E o senhor, um homem intelligente, deixa que elle commetta essa loucura!

— Como impedil-o?

— Dando-lhe Suzana, amanhã, hoje immediatamente.

— Desejava muito, mas Suzana não, tem dote. William não tem um real. Seria não ter compaixão unir estas duas miserias.

— E a Providencia, não conta com ella para cousa alguma, Sr. marquez?

San Stefano não tinha ainda acabado a phrase quando a porta abriu-se e William precipitou-se como um louco no quarto.

— Meu Deus! O que tem? exclamou o Sr. de Valneige, amedrontado pelo olhar arregalado e a physionomia decomposta do seu futuro genro.

— Fallavam da Providencia, creio! murmurou o americano deixando-se cahir sobre uma poltrona. Ella existe!... Leia.

O Sr. de Valneige tomou o papel que William lhe estendia, e, pondo a luneta de ouro, ultimo vestigio da sua antiga opulencia, leu em voz alta:

« Senhor, antes de morrer, venho pagar a divida de reconhecimento que contrahi para comsigo.

« Ha cinco annos, uma sentença infamante enxovalhou-me; graças a si, pude lavar-me d'essa mancha.

« Aceite estes duzentos mil francos como recompensa da honra que o senhor me restituiu.

« Recorde-se de Chavières com o mesmo sentimento que na minha ultima hora recordo-me de William Smith »

A carta cahiu das mãos do Sr. de Valneige.

— O que diz a isto, Sr. marquez? perguntou William.

— Digo o mesmo que o senhor, meu caro Smith, respondeu San Stefano, que ha uma Providencia.

— Quer dizer que me aconselha aceitar.

— Do mesmo modo que eu aceitaria.

— Duzentos mil francos! repetiu alegremente o Sr. de Valneige. Duzentos mil francos!... Ah! ah! ah! vamos-nos rir!... e o Sr. Blanc não tem mais senão vêr como se porta.

— Senhor, disse severamente San Stefano, se o nosso amigo Smith tivesse de dar emprego tão condemnavel a essa dadiva, eu lhe diria: « dê esse dinheiro aos pobres! porque, empregando-o em tentar a sorte, iria, assevero-lhe, contra a vontade secreta de seu bemfeitor fallecido! »

— Então que se ha de fazer destes duzentos mil francos? perguntou o velho contristado.

— Serão o dote de Suzanna e o penhor da sua felicidade. Neste momento, uma gargalhada fresca e limpida estalou no quarto immediato, e pouco depois Suzanna entrou no salão. William Smith correu para ella e com um olhar cheio de ternura disse-lhe: Se quizer dentro, de quinze dias será minha mulher!

A moça ficou alguns instantes interdicta. Parecia que não podia acreditar em tanta felicidade. Passeava o olhar hesitante, quasi incredulo, do seu pai para o marquez e do marquez para William Smith. Vendo em todos os labios um sorriso de adhesão voltou para a porta do seu quarto, dizendo:

— Vem minha amiga: Sabes o que me pergunta este louco de William? Pergunta-me se quero ser sua mulher! Responde-lhe.

A amiga de que o Sr. de Valneige pouco antes tinha fallado a San Stefano appareceu na porta.

Vendo-a, o marquez teve uma especie de deslumbramento; e muito pallido murmurou em contemplação estatica:

— Theodora Pia!

XX

O DENTE DE LADY-WILMORE

A amiga de Suzanna de Valneige, os leitores já adivinharam, — era Andréa.

Porque circumstancias, Andréa, que desde a sua fuga de Monte Carlo, procurava fazer desapparecer todos os vestigios da sua existencia, se achava no palacete da Chaussé d'Antin?

Por um destes acasos tão fraquentes em Paris, que põem em presença de repente as pessoas mais interessadas em fugir umas das outras.

Suzanna com aquella liberdade de maneiras que tinha trazido da America, e que iam perfeitamente com os habitos caseiros de seu pai, tinha ido só, depois do lunch, fazer uma visita a Mme. de Brecourt.

Ao cabo de uma hora, despediu se da doente, e voltava para casa, quando na esquina da rua Paix e do boulevard dos Capucins, o seu carro teve de parar. De repente o olhar de Suzanna encontrou o olhar da costureira; ficaram interdictas quando se reconheceram, e dos seus labios escapou, com entonações differentes, este grito:

— Suzanna!

— Andréa!

O primeiro movimento de Andréa foi bater em retirada e perder-se na multidão. Mas já a mão de Suzanna lhe havia agarrado no pulso e puxava-a com meiguice para si.

(Continúa)

VARIEDADES

A doença de D. Bosco

(Do *Figaro*)

1 de Janeiro de 1888.

D. Bosco, o moderno S. Francisco de Salles, a quem tresentas mil crianças devem annualmente a existencia e a instrucção, está a expirar.

O *Figaro*, pela penna eloquente do seu collaborador Saint-Genest, — conhece este grande vulto e eu quiz fazer uma visita — uma e talvez a unica — a este homem humilde e caridoso, cuja morte será um luto geral em todos os seus estabelecimentos dispersos pelo mundo inteiro.

D. Bosco mora no instituto da rua Cottolongo, em Turim, onde mil crianças e jovens pensionistas são educadas e aprendem o officio ao qual se destinam.

Apresentei-me pelas 10 horas da manhã em casa do prefeito D. Durando que, com a sua affabilidade habitual, pôz-se ás minhas ordens para todas as informações que eu desejasse obter.

Disse-me com tristeza que D. Bosco estava gravemente doente e que não havia esperanças de o salvar.

Era a hora da consulta.

— Queira desculpar-me, disse-me D. Durando, venero nosso pobre doente. Creio que não poderá fallar-lhe; em todo caso, venha, deixarei entre-aberta a porta do quarto e assim poderá vêl-o.

Acompanhei o meu interlocutor e entramos em uma ante-camara em que estavam os dous medicos Drs. Fissere e Albertolli.

Aquelle, a quem me dirigi, respondeu-me nestes termos:

« D. Bosco está perdido, já não temos esperança de o salvar. Soffre de uma cardio-pulmonar, o figado está atacado com complicações na medula espinhal que traz a paralysia dos membros inferiores; já não pode fallar. Os rins e os pulmões estão affectados e bem vê que nestas condições não podemos alimentar a menor esperança.

— Mas a que attribue tudo isto?

« A nenhuma causa directa, mas é o resultado incessante, em continuas inquietações. D. Bosco morre de um excesso de trabalho, não cahe, extingue-se. »

Alguns jovens padres esperavam com anciedade naquella ante-camara, cujas paredes são ornadas de simples quadros e de mappas indicadores das cento e cincoenta instituições fundadas por este apostolo da caridade. Ao lado do seu retrato, está o retrato a oleo de sua mãi, mulher sublime de Villanuova d'Asti, que abandonou a casinha para acompanhar o filho a Turim e ajudal-o na fundação do seu primeiro estabelecimento.

Os dous medicos entraram no quarto com D. Durando e eu entrei o doente. A consulta durou 20 minutos. Quando sahiram, D. Durando disse-me que D. Bosco, sabendo que se achava alli um representante do *Figaro*, queria vêl-o e agradecer-lhe as palavras eloquentes do jornal em favor das suas obras. O Dr. Fissere abrio-me a porta, recommendando-me que não obrigasse o doente a fallar.

O pobre religioso estava estendido em uma simples cama de ferro, em um quarto que parece uma cellula. Com um semblante bom e meigo procurou sorrir; os olhos fixavam-se em mim com ternura. Estendeu-me a mão com esforço e lentamente apertou a minha. Os labios moviam-se como se quizessem dirigir-me a palavra. Appliquei o ouvido e percebi um sopro de voz que me dizia: « Obrigado pela sua visita, agradeça ao *Figaro* e reze por mim. »

Santo homem! Em sua humildade pedia-me que orasse por sua intenção!

Sabe que já não ha esperança, mas continúa sempre benevolente, quasi alegre, esperando a morte com tranquillidade.

Não podia desviar o meu olhar do seu, porem receei fatigar o doente e retirei-me profundamente commovido, pensando naquella sublime existencia que salvou da miseria e do vicio milhões de crianças.

D. Bosco nasceu em 1815, em Castelnuovo d'Asti; conta, portanto, 72 annos. A sua vida tem sido trabalhos e sacrificios. Sem recursos, sem um centimo, começou a sua obra na idade de 25 annos, recolhendo 10 crianças. Hoje tem 150 estabelecimentos que abrigam 3000,000 crianças. Só os dous institutos de Turim recebem 3,000.

E esta obra immensa de philantropia só vive da caridade, dia a dia.

— Quaes são os seus recursos? perguntei a D. Durando.

— Um só, a caridade publica, respondeu-me elle com simplicidade. A providencia nos sustenta. D. Bosco pensou no futuro.

Desde alguns annos tomou um collaborador que sempre o tem acompanhado. D. Rua-Mechille. A este caberá a tarefa de dirigir os mil e quinhentos missionarios e todas as crianças espalhadas pela Italia, França, Hespanha, America, etc.

D. Bosco ainda pode viver alguns dias, algumas semanas, talvez dous mezes, como pode tambem morrer amanhã.

A sua morte será um luto geral entre liberaes e clericaes. A opinião é unanime

Com elle desapparecerá o grande apostolo da caridade!

FOLHETIM

VICTIMAS E ALGOZES

POR

EMILIO DE RICHEBOURG

QUINTA PARTE

O MOÇO DE RECADOS

(Continuação do n. 37)

XII

Prisões

Arremessou a arma com um movimento de furor.

Já não lhe era util e não queria que o encontrassem com ella.

Mas ainda uma vez, o que havia de fazer, o que havia de tentar?

— Sejamos cuzados, pensou elle.

Era agil, tinha boas pernas, podia escapar com uma fuga rapida quando mesmo tivesse de passar sobre o corpo daquelles que o prender.

Não hesitou mais.

Com um salto de tigre atirou se para o pateo e deitou a correr.

— Prendam-o! prendam-o! exclamaram os agentes que não tinham tido tempo para o agarrarem, mas que comtudo deitaram a correr atrás delle.

Infelizmente para o fugitivo, naquella occasião, o commissario de policia entrava no portão da casa escoltado por uma brigada de agentes.

O barão cahio no grupo e no primeiro impeto derribou quatro ou cinco homens, mas foi agarrado pelos outros e em menos tempo do que é necessario para o escrever, foi derribado, levantado como um fardo e levado para a carruagem, onde já estava Gruder com algemas nos pulsos.

Havia pelo menos duzentas pessoas na rua.

Não se sabia o que tinha motivado aquella dupla prisão: mas como toda a gente de Pariz se occupava muito então com as tres mulheres assassinadas na rua Montaigne e como se julgasse ainda que Pranzini não tinha commettido só o triplice assassinato, um dos curiosos disse de repente:

— Estes dous salteadores são cumplices de Pranzini.

Aquellas palavras voaram de bocca em bocca.

Victoriaram o commissario de policia e os agentes, e quando a carruagem partio a trote, os dous miseraveis foram perseguidos pelos clamores e pelas assuadas da multidão.

XIII

Formação do processo

A prisão de Carlota Letellier, condessa de Prémorin, e a do barão Paulo de Lubron fizeram grande barulho, todos os jornaes fallaram nisso, dando a conhecer ao publico, sempre avido de novas commoções, o que elles proprios conseguiam saber com grandes difficuldades, porque os magistrados encarregados da formação dos dous processos cumpriam a sua missão o mais secretamente possivel.

Comtudo sabia-se que Carlota Letellier, que sem direito fazia se chamar condessa de Prémorin, era accusada de cumplicidade no crime de assassinato, commettido na pessoa do conde Sosthenes de Prémorin, que o assassino do conde, antigo amante da bella Carlota, era o barão de Septême, esse temivel espadachim, desprezado por toda a gente honrada e que tinha feito saltar os miolos, quando um commissario de policia tinha ido prendel-o.

— Ao menos, diziam alguns, o miseravel teve a coragem de fazer justiça pelas suas proprias mãos.

Mas por esse crime de que a justiça se occupava de novo, depois de decorridos mais de dezoito annos, um couteiro chamado Frederico Lepret tinha sido condemnado a galés por toda a vida.

Assim o pobre couteiro não era criminoso; tinham accusado, julgado e condemnado um innocente!

Apiedavam-se da sorte do desgraçado Lepret, e toda a imprensa e a opinião publica reclamavam a sua rehabilitação.

Ignorava-se como o barão de Septême tinha perpetrado o crime, como tinha podido escapar ás investigações da justiça e conseguido fazer condemnar um innocente; mas tudo isso se saberia pelos debates do tribunal.

Aquelle processo com certeza seria um dos mais interessantes.

Por isso todas as curiosidades estavam vivamente excitadas.

Se se occupavam muito com a condessa de Prémorin, occupavam-se muito igualmente com o barão de Lubron, preso no mesmo dia e quasi á mesma hora que a soberba condessa.

Havia um anno, sobretudo, que o barão se tinha posto muito em evidencia; tinha adquirido numerosas sympathias e mesmo alguns amigos, por isso muitas pessoas que elle tinha sabido enganar com as suas maneiras polidas, com a adulação, a linguagem hypocrita e insinuante, ficaram muito admiradas.

Pois que! o barão de Lubron, esse homem da moda, esse moço elegante, esse encantador e bonito rapaz que parecia levar uma vida exemplar, que as mãis davam por modelo a seus filhos, de quem procuravam a convivencia, se encontrava em quasi todos os salões parizienses, o barão de Lubron era um miseravel assassino?

Era possivel?

Muitas pessoas não queriam acreditar; o sympathico barão devia ser victima de um deploravel erro e em breve receberia ordem de soltura.

Como se vê, não se sabia que o italiano Paolo tinha substituido o barão de Lubron; não se sabia que o assassino de Pedro Darasse era um aventureiro italiano, Paolo, e ignorava-se igualmente em que cilada infame o falso barão de Lubron feito cahir a marqueza de Saulieu.

O tribunal guardava os seus segredos.

Mas é preciso dizer que no dia seguinte ao da prisão do assassino de Darasse o marquez de Prémorin tinha ido procurar a Sra. de Saulieu e que depois de uma longa conversa com a sua bella amiga, tinha feito uma visita ao ministro da justiça.

Ora, depois de ter ouvido o Sr. de Prémorin, o ministro tinha escripto pelo proprio punho ao procurador da republica, pedindo que se empregasse muita prudencia, reserva e discrição na formação do processo de Lubron.

Era preciso evitar, tanto quanto possivel, fazer escandalo em volta do nome da marqueza de Saulieu e ser muito sobrio em informações aos jornaes.

O Sr. Bertrand d l'Oseraie, encarregado da formação do processo de Lubron, magistrado de rara intelligencia, espirito delicado e culto, homem de grande coração, conformava-se com o desejo do ministro e mostrava-se tanto mais reservado e discreto quanto conhecia a marqueza de Saulieu e era amigo do marquez de Prémorin.

Tinha ouvido o visconde de Mérulle e estudado o processo com cuidado, o que até certo ponto lhe era facil com as revelações que o genro da Sra. de Saulieu lhe fornecia.

Tinha tido calefrios de horror e de repugnancia em presença das ousadas machinações do bandido italiano.

Era outra causa celebre para o tribunal do jury.

Decididamente o anno era fertil em grandes scelerados.

O assassino de Darasse não tinha passado ainda senão por dous interrogatorios com alguns dias de intervallo.

A' primeira que compareceu perante o juiz formador da culpa, como este não lhe fallasse nem da marqueza de Saulieu, nem dos esposos Drivot, nem da falsa Lourença de Mérulle, mas unicamente no assassinato commettido na villa das Brisas, imaginou que se não sabia absolutamente dos seus manejos criminosos e que por isso podia negar energicamente ser o autor do crime de Nogent-sur-Marne.

Foi o que elle fez tendo na fronte o rubor da indignação.

Como podia ser accusado de assassinato, elle o barão de Lubron?

Era victima de um erro, de um engano

Ouvia fallar de Pedro Darasse, pela primeira vez.

Evidentemente, visto que o tinham prendido é que alguem o accusava; mas não comprehendia nada daquillo. E exclamava:

— Mas para que, com que fim, eu, o barão de Lubron, teria commettido semelhante crime?

O juiz formador da culpa podia confundil-o immediatamente.

Mas deixou-o fallar, protestar pela sua innocencia, e sem mesmo dizer que elle usava um nome que não lhe pertencia, pôz fim a sessão, dizendo-lhe gravemente:

— O senhor nega, está no seu papel; mas convido-o a reflectir e accrescento: tome cautela! Não conseguirá nem transviar, nem illudir a justiça, isso é lhe impossivel. A pessoa que tardiamente denunciou o crime não foi testemunha delle; mas vio-o entrar na villa das Brisas, vio-o em seguida sahir da propriedade por uma porta que dá para o caminho que fica á margem do Marne, carregando o cadaver, ao qual o senhor atou pedras e que em seguida lançou ao rio. Ainda uma vez reflicta.

O preso sahio do gabinete do magistrado, persistindo em negar.

Mas quando o Sr. Bertrand de l'Oseraie o fez comparecer de novo á sua presença o italiano tinha reflectido; confessou ter matado na villa das Brisas um homem que não conhecia, um malfeitor que se tinha introduzido na propriedade, acompanhado por um cumplice e que além disso tinha ferido o malfeitor em estado legitimo de defeza.

E repetio ao juiz formador da culpa o que tinha dito a Genoveva, isto é, como tinha descoberto o trama dos dous malfeitores e tomado a resolução de impedir o roubo e provavelmente tambem o assassinato da moça.

O Sr. Bertrand de l'Oseraie conhecia aquelle conto, porque no seu depoimento em que tinha desvendado todas as patifarias do italiano, o Sr. de Mérulle tinha entrado nos mais minuciosos pormenores.

Tinha descripto Paolo apresentando se a Genoveva, que sabia ser a neta da marqueza de Saulieu, como defensor e salvador, afim de se fazer amar por ella e ser seu esposo.

Depois deste primeiro triumpho, o plano do miseravel era evidentemente dizer á marqueza que Genoveva era Lourença de Mérulle, sua neta, o que seria confirmado pelo Sr. e pela Sra. Lionnet, e Paolo deitava assim a mão á immensa fortuna que cobiçava.

Felizmente o amor reciproco da moça e de Henrique Merson tinha posto obstaculo aos projectos do bandido.

O visconde de Mérulle tinha tambem revelado ao juiz formador da culpa que o duello do joven architecto com o barão de Septême havia sido pago para matar o moço.

Em resumo, o Sr. Bertrand de l'Oseraie estava perfeitamente informado. Nada, absolutamente nada ficava na sombra. Paolo tinha querido apoderar-se da fortuna da Sra. de Saulieu, e para conseguir os seus fins. depois de ter assassinado Pedro Darasse, tinha feito tudo, tinha tentado tudo.

Comtudo o magistrado escutou o preso, como se nada soubesse, e este pôde acreditar que sahiria branco como a neve das mãos que o seguravam.

Cessou de fallar.

Então o Sr. de l'Oseraie perguntou-lhe por que motivo em lugar de lhe dizer a verdade na primeira vez que tinha comparecido á sua presença, elle tinha adoptado o systema de negação absoluta.

— Porque, respondeu elle, queria evitar a menina Genoveva Lionnet o desgosto de ser chamada ao seu gabinete. E' sempre extraordinariamente desagradavel para uma moça ter que passar mesmo como testemunha por um longo interrogatorio.

— Pois bem. Entretanto é preciso que se faça a luz sobre esse drama da villa das Brisas.

— Disse-lhe exactamente o que se tinha passado na villa, senhor, e se ouvir a menina Lionnet, ella ha de confirmar as minhas palavras.

— O senhor não sabe que a menina Genoveva Lionnet deixou a casa de seu pai?

— Ignorava, senhor.

— Ah! ignorava? Pois bem, fica-o sabendo. Mas eu sei agora onde está essa moça e amanhã ella ha de fazer aqui o seu depoimento na sua presença.

— Então o senhor amanhã terá a prova de que não sou um assassino e que se matei um malfeitor na villa das Brisas foi em estado de legitima defeza.

— Pois bem, veremos.

O juiz formador da culpa tocou uma campainha.

Os guardas de Pariz appareceram e levaram o preso.

⁂

No palacio de Saulieu tudo estava em festa.

Depois de tantos annos de soffrimento, como que se sentia agora todo o preço da felicidade de que se gosava.

Já não havia lagrimas. O sorriso estava em todos os labios. E como se amavam! como eram doces as expansões do coração nas conversas intimas!

Para o pai, para a mãi e para a avó, Lourença era o futuro. Tudo para ella. As suas alegrias, a sua felicidade, seriam as alegrias e a felicidade de todos.

Junto da mãi, entre o marido e a filha, Gabriella tornava-se pouco a pouco o que ella era em outro tempo. A sua saude não inspirava o menor cuidado. A obscuridade do cerebro tinha desapparecido completamente e recuperava a graça e a bondade.

Muitas vezes, em contemplação diante della a filha dizia-lhe:

— Ah! mamãi, como tu és bonita! sim, tu és bonita e mais bonita do que tua filha; mas anda lá, não tenho inveja disso

Lourença fallava assim com uma expressão de ternura adoravel.

A mãi sorria e respondia:

— Ah! minha querida, tu não dirias isso se te visses como te vejo!

A marqueza parecia ter vinte annos menos e o visconde, que tinha cortado a barba, já não tinha a apparencia de um velho.

Dorothéa estava maravilhada com aquella mudança e alegre e rejuvenescida tambem, dizia ao velho João:

— Ora veja o que é a felicidade!

(Continuar-se-ha)

Typ. do *Diario*, rua Duque de Caxias n. 42.